

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Novas afirmações de Srihi Nehru acerca de Goa:

BOMBAIM, 29 — Em mensagem enviada a um comício organizado em Bombaim, para estudar a questão do território português de Goa, o primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, Jawaharlal Nehru, reafirmou hoje que «o problema posto pelas possessões portuguesas na Índia deve ser resolvido muito brevemente e que as tradições culturais da população daquele território serão ressalvadas, mesmo depois da sua união à Índia».

Em mensagem enviada ao mesmo comício, o governador de Bombaim, Girja Shankar Bajpai, afirma: «Continuamos a dar mostras de grande paciência e grande perseverança em face de uma grande provocação, e o Governo de Portugal, que pretende que Goa faz parte integrante do seu território, deveria reflectir e proceder tendo em mente a nova situação criada na Ásia pelo acesso da Índia à independência».

No comício de hoje foi redigido um apelo aos Goeses no sentido de não contarem com uma intervenção do Exército indiano, mas de se encarregarem eles mesmo da tarefa de libertar Goa da dominação estrangeira. — (F. P.).

Diário de Lisboa
publica hoje 20 páginas
oito das quais constituem o
Suplemento Desportivo
que não pode ser vendido
separadamente

3 mil alunos dos cursos de educação de adultos prestarão provas esta semana

No distrito escolar de Lisboa iniciaram-se hoje, de manhã, os exames dos adultos que, frequentando os cursos nocturnos, se encon-

travam em condições de obter o seu diploma do 1.º grau.

Desde as 9 horas da manhã, muitas centenas de alunos, acompanhados dos respectivos professores ou regentes, encheram as escolas das diversas zonas escolares da cidade, a fim de prestarem as suas provas. O natural nervosismo da circunstância imperou, como é de calcular,

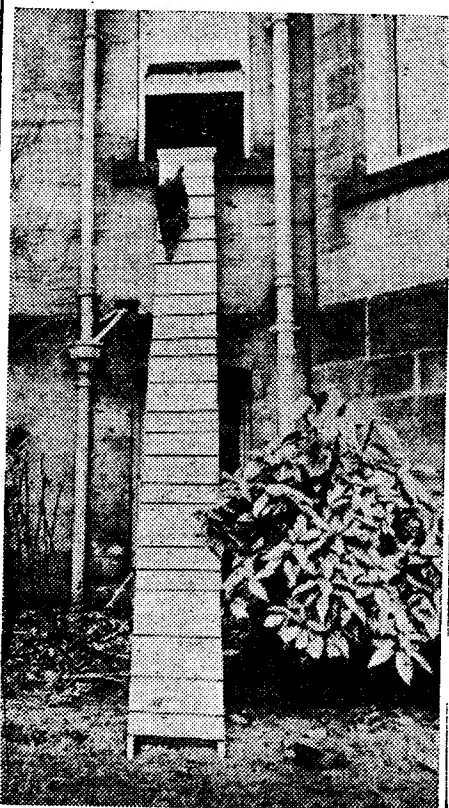
(Continua na página central)

Os rebeldes indochineses tiveram mil mortos no ataque a Dien Bien Phu

HANOI, 29. — A violenta ofensiva desencadeada ontem pelo coronel de Castries na baixa de Dien Bien Phu, que custou mil mortos ao Vietminh, foi dirigida contra a aldeia de Banogpet, a 3 quilómetros a Oeste das posições entrincheiradas. O adversário transformara-a em posição fortificada da D. C. A. que impedia a bem dizer o acesso ao campo de aviação.

Com uma manobra envolvente dos carros ligeiros, o coronel de Castries cercou quase completamente a aldeia onde os rebeldes se tinham entrincheirado a toda a pressa. Os combates foram violentos, quase corpo-a-corpo. Quando findaram, o Vietminh tinha perdido, além dos mil homens contados no terreno, sete peças da D. C. A. e 150 armas diversas. Os Franco-vietnamitas tiveram umas vinte baixas. — (France Presse).

O gato do 1.º andar



O drama dos gatos das cidades tem a sua verdadeira história nesta imagem: «Timmy», um gato como outro qualquer, mas um gato da cidade. A vida cresce, os edifícios também. Lá se vão os bons quintais e os muros de outrora, as janelas acessíveis, que permitiam aos nossos companheiros felinos dar a sua voltinha e regressar sem cuidados a penates, estiracarem-se ao Sol, calmamente, nos telhados da vizinhança. Mas «Timmy» vive numa grande cidade, onde se acabaram os muros e os quintais. E, assim, houve que construir-lhe esta «ponte» que lhe permite descer do 1.º andar, para a restea de terreno a que fica limitado o seu mundo. Pobre «Timmy»! Como o teu pequeno drama é igual ao de tanta gente!

A SITUAÇÃO NO EGITO

Neguib perdeu a partida

Os oficiais do Exército desaprovaram

a resolução do regresso á vida parlamentar

CAIRO, 29 — Os oficiais do Exército promoveram uma reunião política nas suas unidades respectivas e aprovaram as resoluções seguintes, que a imprensa de hoje, transcreve:

«1.º — A oficialidade desaprova as re-

soluções tomadas em 25 do corrente pelo Conselho da Revolução no sentido do restabelecimento da vida parlamentar.

«2.º — A oficialidade pede a continuação no poder do Conselho da Revolução enquanto não se alcançarem os fins da própria Revolução.

«3.º — Todo o oficial membro do Conselho da Revolução que não aprovar os princípios da Revolução deverá ser imediatamente irradiado do Conselho.

«4.º — A oficialidade aprova todas as decisões que o Conselho venha a tomar com vista á realização dos objectivos da Revolução.

«5.º — Todos os oficiais proclamam que fazem um bloco unânime atrás do seu comandante supremo, o general Abdel Hakim Amer». — (F. P.).

(Ler mais telegramas na 3.ª página)

A estrela de McCarthy declina no Wisconsin

SAUK CITY (Wisconsin), 29. — Umas 500 pessoas que representam 43 dos 71 condados do Wisconsin reuniram-se em Sauk City e constituíram um clube destinado a fazer campanha para obrigar o senador McCarthy a abandonar o seu lugar no Senado. O promotor da campanha, Leroy Gore, chefe da redacção do «Sauk Prairie Star», já obteve 125.000 assinaturas em petições para a revogação do mandato do senador McCarthy. Serão necessárias 404.000 para que a legislatura do Wisconsin possa resolver a questão de uma eleição especial. — (F. P.).

As experiências termonucleares estão dependentes do relatório que vai ser apresentado a Eisenhower

WASHINGTON, 29. — A continuação das experiências termonucleares americanas no arquipélago Marshall dependerá do relatório que Lewis Strauss, presidente da Comissão da Energia Atómica, vai apresentar ao presidente Eisenhower, segundo se pensa nas esferas competentes. Strauss só era esperado em Washington na primeira semana de Abril, mas regressou ontem aos Estados Unidos depois de se informar «in loco» das condições em que decorreu a primeira explosão de uma bomba de hidrogénio, em 1 do corrente, explosão cuja amplitude apanhou os sábios americanos aparentemente desprevenidos. Até agora, pelo menos oficialmente, não se prevê alteração radical do programa dos ensaios. Uma segunda bomba, cerca de 2.400 vezes mais potente do que a largada em Hiroshima há quase nove anos, deve ser lançada de um B-36. Constatou que os cientistas americanos desistiam deste

processo, mas é difícil obter confirmação. A «cortina de urânio» que, no dizer de um jornalista americano, as autoridades de Washington colocaram em volta de tudo quanto se relaciona com a energia atómica e termonuclear, é mais impenetrável do que nunca.

O presidente da Comissão da Ener-

(Continua na última página)

Tomou posse o novo presidente do Supremo Tribunal

Tomou posse, esta tarde, no gabinete do sr. ministro da Justiça, do cargo de presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o sr. conselheiro António Candido da Cruz Alvura. Dada a categoria do empossado — juiz conselheiro daquele tribunal supremo desde 1945, após carreira brilhantíssima — e ainda porque o cargo que vai desempenhar é o mais elevado da magistratura judicial, a cerimónia registou concorrência desusada. Entre as altas individualidades presentes, viam-se o presidente e conselheiros do Supremo Tribunal Administrativo, procurador-geral da República, ajudante e subdelegados, presidentes e juizes dos tribunais da Relação e especiais, conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, funcionários superiores dos diversos tribunais e do Ministério da Justiça, muitos advogados e amigos do empossado.

Na cerimónia, que está a decorrer á hora a que fechamos o nosso jornal, devem usar da palavra os srs. prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, ministro da Justiça; dr. José Francisco Caeiro, procurador-geral da República; e o sr. conselheiro Cruz Alvura.

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura



A vigilância discreta das provas...

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

PROESA DE GATUNOS—A Polícia Judiciária despreza, por vezes, elementos para uma rápida e eficiente identificação de gatunos, o que deixa as vítimas surpresas. Há elementos, por assim dizer, o ABC dos investigadores, que raras vezes são utilizados por estes para uma acção rápida. Assim, durante a noite de ontem, os gatunos arrombaram a porta do «atelier» do sr. Jorge Oliveira Bulfy, Rua José Estevão, 115, r/c., e uma vez na residência, arrombaram as gavetas de uma secretária, de onde tiraram um envelope com 42 contos. Arrecaçaram o dinheiro e deixaram o envelope sobre a secretária, assim como uma máquina fotográfica e alguns objectos em ouro. Arrombaram também um guarda-fato, mas dali nada retiraram. Esta manhã foi comunicado o caso à Polícia e tendo o dono da casa perguntado se não havia conveniência em colher quaisquer impressões digitais, foi informado que isso não interessava.

INTERMEDIÁRIO DESONESTO—O sr. Manuel Rodrigues Martinho, residente na Travessa Artur Lamas, n.º 17, 3.º, apresentou queixa, na Polícia Judiciária, contra um indivíduo, que indicou, a quem acusa de ter gasto em proveito próprio o produto da venda de géneros de mercearia que lhe tinha confiado, no valor de 30 contos.

UMA QUEIXA—A firma Conceição Quinta & Coelho, Ld.ª, Travessa das Parreiras, 39, apresentou queixa contra um indivíduo estabelecido com um armazém de revenda a quem acusa de ter fechado o estabelecimento e desaparecido, não pagando a mercadoria recebida no valor de 5.000\$00.

FURTO DE RELOGIOS—Foi preso pela P. S. P. Henrique Fernandes, de 50 anos, solteiro, viajante, sem residência certa, a pedido do comerciante Anacleto Pires da Silva, residente em Espinho, que o acusa de, tendo-lhe entregue em Setembro findo, 108 relógios para venda no valor de 41.600\$00, se haver locupletado com essa importância. O preso confessou, em parte, a acusação que lhe é feita.

PELOS HOSPITAIS

DESORDEM NUMA TABERNA—Manuel Pinto da Rocha, de 38 anos, ferro-velho, morador na Rua da Capela Velha, ao Arco das Águas Livres, 933, envolveu-se em desordem numa taberna vizinha de sua casa, e sofreu tantos socos na cabeça que deu entrada na sala de observações do Hospital de São José.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL—O menor de 13 anos Fernando António Alexandre da Costa, da Azoia, Sintra, foi ali atropelado por um automóvel e sofreu fractura de uma perna. Foi conduzido aos Hospital de São José.

QUEIXA CONTRA A VIZINHA DO LADO—José Aguiar Renda, de 49 anos, residente na Rua João de Meneses, 13, 1.º, esquerdo, queixou-se de sua vizinha do lado, Maria de Lourdes a quem acusa de, em cumplicidade com as suas serviçais, lhe ter despejado um balde de água suja por cima quando passava na escada do prédio. Ficou completamente molhado e com o fato danificado em 200\$00.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Endocrinologia

«Endocrinologia da gravidez» é o tema versado esta noite pelo distinto professor D. Pedro da Cunha na Sociedade Portuguesa de Endocrinologia. Começa a conferência pelo estudo minucioso da placenta como órgão endócrino. Referindo-se aos seus trabalhos sobre a actividade enzimática da placenta, dirá o conferente que, do ponto de vista bioquímico, o problema hormonal encontra muitas analogias com o metabolismo enzimático, cuja intervenção deve ter o mesmo mecanismo.

Depois de descrever as alterações observadas nas principais glândulas de secreção interna da gestante e da acção destas sobre alguns órgãos da mesma, abordará o problema hormonal da gestação do ponto de vista clínico. Referir-se-á neste capítulo, principalmente, ao aborto habitual às gestoses, à gravidez molar e ao corio epiteloma. E, no final da conferência, apresentará algumas conclusões do seu estudo sobre a colpocitologia na gravidez.

Escola Superior Colonial

Realiza-se amanhã, às 18 horas, na Escola Superior Colonial, a 3.ª lição do Curso de Sociologia, promovido pela Associação Académica daquela Escola. A lição subordina-se ao tema «Análises do fenómeno social».

O DESASTRE DE ONTEM

na Charneca da Caparica

ALMADA, 29—(Pelo telefone)—Continua em estado grave o proprietário do automóvel que ontem se voltou na estrada da Charneca de Caparica, Manuel Dionísio Raposo, melhorando o dos seis passageiros, entre os quais o menor Vítor Manuel da Cunha Pereira. Do desastre, ocasionado pela travagem brusca diante de uma cova da estrada, resultou o carro dar voltas sobre si durante cerca de cinquenta metros, ficando destruído e salvando-se apenas o motor.

A Academia Almadense

festeja o seu 59.º aniversário

ALMADA, 29—A Academia Almadense começou a comemorar o 59.º aniversário da sua fundação.

Ontem, esteve na sede daquela colectividade, a apresentar cumprimentos, a direcção da Incrível Almadense, que se fez acompanhar pela sua banda de música.

Hoje, às 13 e 30, a banda da Academia saiu para a rua, a percorrer a vila, saudando os seus associados, e tendo retribuído a visita da Incrível.

A's 16 horas, iniciou-se uma sessão solene no seu cine-teatro, a qual presidiu o vice-presidente da assembleia geral, António de Moura e Silva, ladeado pelos srs. João Luís da Cruz, João Lucio e outras individualidades. Nesta sessão, o comandante de bombeiros sr. Alvaro Valente proferiu uma conferência, subordinada ao título «Das fanfarras à banda marcial», que foi muito aplaudida pelas numerosas pessoas, que enchiam literalmente a sala. Usaram também da palavra os srs. Moura e Silva, João Lucio, Aníbal Fernandes e Leonel Ferreira.

Procedeu-se, em seguida, à distribuição de diplomas de sócios de mérito à Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada e aos associados srs. João Lopes Vidigal, Guilherme Felício, Fernando Gonçalves Pinto e Joaquim Moura Junior e a sr.ª D. Susete Alaiz.

Seguiu-se a distribuição de prémios aos autores das melhores quadras dedicadas à Academia, que foram assim distribuídos: 1.º, a João Teodoro de Almeida, com mensão honrosa; 2.º, Carlos Alberto Ferreira de Almeida e 3.º, a Eduardo Jorge Baptista Dinis. Foi concedido um prémio especial de originalidade a José Lopes.

A Comissão da Biblioteca homenageou a sr.ª D. Maria da Conceição Nobre, professora dos cursos comercial e de inglês daquela colectividade, com uma placa de prata e um emblema de ouro, por motivo da sua ida para Africa.

Gatunos que «operam»

em Mogofores...

MOGOFORES, 29—(Pelo telefone)—Têm-se registado, ultimamente, diversas proezas de gatunos, impondo-se uma repressão enérgica das suas actividades, que alarmam as pessoas pacíficas desta vila. Há dias, como noticiámos um homem, com uma lampada eléctrica e um punhal, assaltou a casa da sr.ª D. Camila Melo Sampaio, cerca das duas horas da madrugada. E ontem, a mulher do sr. José Pereira Gomes, actualmente em Africa, ao chegar, às 13 horas, à sua residência, encontrou a porta arrombada e partida, estando convencida de que o assalto foi feito por julgarem que ela tinha em casa o dinheiro que recebera para ir juntar-se ao marido.

Empreitada para as obras

do aproveitamento do Incomati

Foi aberto concurso, simultaneamente em Lisboa e em Lourenço Marques, a efectuar em 15 de Maio do corrente ano, às 15 horas, para a adjudicação da empreitada das obras de construção civil do aproveitamento do Incomati-Movene. O depósito provisório dos concorrentes é de 9.250 contos e o definitivo é de 5 % do valor da adjudicação.

Autoridades administrativas

O novo presidente da Camara da Figueira da Foz



Eng. Muñoz de Oliveira

FIGUEIRA DA FOZ, 29—Por portaria do ministro do Interior, foi nomeado presidente da Camara desta cidade, o ilustre figueirense, eng.º Fernando António Muñoz de Oliveira, filho do falecido cap. Fernando Artur de Oliveira, que foi um distinto oficial de Artilharia 2, ao tempo aqui aquartelado e também administrado deste concelho, durante algum tempo, e da sr.ª D. Antónia Muñoz de Oliveira.

O distinto engenheiro, que está fazendo serviço na Junta Autónoma do Porto, desta cidade, é aqui muito conhecido e estimado, e, reunindo qualidades de trabalho e inteligência, a escolha para o lugar que vai desempenhar foi acertada; e, pela sua personalidade e pelas suas relações, é de esperar um bom desempenho das suas novas funções.

O novo presidente conta tomar posse na próxima 3.ª, ou 4.ª-feira; e quanto à sua acção futura na Camara, afirmou-nos que, em primeiro lugar, quer tomar contacto com todos os assuntos em estudo e em curso para melhor poder actuar. No entanto, declarou-nos existir um problema—o da água—, que, por ser um dos mais instantes para a cidade, lhe vai merecer a melhor atenção de forma a que no próximo Verão ela não falte, visto que nas pesquisas feitas há tempo se encontrou, em quatro dos furos, no Norte do concelho, um caudal de água de 5.000 m3 por dia.

—Não é muito o tempo, visto estarmos a pouco mais de três meses da época balnear— disse-nos—, mas farei todos os esforços para resolver esse problema de tão grande interesse para a Figueira.

A cidade de S. Paulo

e os emigrantes portugueses — através de uma conferência

No Centro de Profilaxia da Velhice onde todas as segundas-feiras, às 17 horas, se efectuam palestras, o sr. engenheiro D. Fernando de Sousa Coutinho, conde do Funchal, realizou hoje, na respectiva sede, na Praça do Príncipe Real, 5, 2.º, a sua anunciada conferência intitulada «Um emigrante português em S. Paulo».

O conferente, que foi engenheiro-consultor da Prefeitura de S. Paulo, fez a história e considerações várias sobre o emigrante português em S. Paulo e, ao mesmo tempo, referiu-se à parte histórica da fundação da cidade, a propósito do que fez uma pergunta:—Quando se fundou a cidade? No momento em que desabrochou a cidade ou no momento em que a gente de Martim Afonso chegou ao planalto de Piratininga?

Depois de expor o assunto com grande soma de pormenores, atribuiu a fundação da cidade a Martim Afonso de Sousa.

DE LUTO

D. Maria Henriqueta de Melo e Castro Ribeiro Lebre

Faleceu hoje, a sr.ª D. Maria Henriqueta de Melo e Castro Ribeiro Lebre, de 66 anos, natural de Areias, Ferreira do Zêzere, viúva do sr. dr. José Tavares Lebre e mãe da sr.ª D. Regina Maria Tavares de Melo e Castro Ribeiro Lopo de Carvalho, casada com o sr. engenheiro Manuel Lopo de Carvalho, e do sr. engenheiro José Tavares de Melo e Castro Ribeiro Lebre, e irmã do sr. engenheiro André de Melo e Castro Ribeiro. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Praça Príncipe Real, 26, para jazigo no cemitério de Areias.

D. Aida de Matos Costa

Com 47 anos, faleceu a sr.ª D. Aida de Matos Costa, natural de Castelões (Tondela), casada com o sr. Bartolomeu Ribeiro da Costa, funcionário da Companhia dos Telefones. O funeral, realizou-se hoje, às 16 horas, da Rua Manuel Bernardes, 16, 1.º, esqu.º, para o cemitério da Ajuda.

D. Capitolina Santos

Ficou hoje sepultada em cova perpétua no cemitério dos Prazeres, a sr.ª D. Capitolina Santos, de 84 anos, mãe extremosa do nosso prezado amigo sr. Julio Santos e de seus irmãos José e Carlos. Não se fizeram participações por determinação expressa da falecida.

A família enlutada, e em especial ao sr. Julio Santos, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Um ciclo de conferências na Hospital da Marinha

Inaugura-se amanhã, às 15 e 30, no Hospital da Marinha, um ciclo de conferências médicas navais.

O programa do ciclo é o seguinte: amanhã, o capitão-tenente médico dr. Jaime Augusto Almendra, fala sobre «Organica dos serviços do Hospital de Marinha: dia 1 de Abril, «Acção do médico naval como higienista», pelo 1.º tenente médico José Galvão Rocha; dia 6 de Abril, «O Serviço de Saúde nos navios e unidades da Armada», pelo capitão-tenente médico dr. Joaquim Fernandes Correia; dia 8 de Abril, «Seleção do pessoal», pelo 1.º tenente médico dr. Gualter José Marques; dia 10 de Abril, «O Serviço de Saúde em combate», pelo capitão-tenente médico dr. António Custódio Fernandes; dia 13 de Abril, «A alimentação na Armada», pelo 1.º tenente farmacêutico António Perquilhas Teixeira.

Foram oficialmente convidados todos os oficiais médicos navais a assistirem a estas conferências.

PEDE-SE À CAMARA

a reparação das ruas do Bairro da Liberdade

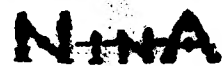
Foi entregue ao presidente da Camara Municipal de Lisboa, por uma comissão de comerciantes, proprietários e moradores do Bairro da Liberdade, uma exposição em que se pede sejam reparadas o mais breve possível as artérias daquele populoso bairro e os seus acessos, que se encontram em péssimo estado. Na exposição referida, chama-se a atenção do presidente do Município para o facto alarmante dos motoristas se recusarem a transportar ao Bairro da Liberdade os médicos que carecem de visitar os seus doentes, em consequência das ruas estarem intransitáveis. O abastecimento do bairro faz-se também dificilmente, pois os armazéns de viveres escusam-se a mandar ali os seus transportes. Os mesmos inconvenientes são suportados penosamente por todos os moradores do bairro, que têm de calcuarr as ruas de dia e de noite.



HOJE—No «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS — BAILE
com dois magníficos conjuntos musicais
WALTER e MAGIO SIMÕES
com Helder Reis

Consumo mínimo, 40\$00 (Para adultos)



Boite de Nuit

Apresenta em despedida

Jadin Wong

Amanhã em estreia,
da vocalista

Rosita Jerona

(PARA ADULTOS)



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

S. A. R. L.

Tem o prazer de comunicar que, no próximo dia 1 de Abril, passará a exercer as funções de AGENTE GERAL EM PORTUGAL da

COMPANHIA MERCANTIL ANÓNIMA
DE LINEAS AEREAS ESPAÑOLAS
(IBERIA)

LISBOA : Rua Braamcamp, 2

42110, 42119, 42129, 56131, 56132, 46113, 46114

PORTO : Praça D. Filipa de Lencastre, 1. e 3

Telefone 25575

A greve geral paralisa

a circulação de comboios em todo o Egipto

CAIRO, 29.—A greve geral, a primeira da História do Egipto, paralisa completamente a circulação ferroviária.

No Cairo e em Alexandria, os eléctricos, autobuses e taxis estão parados. Os Bancos fecharam. Os grandes estabelecimentos comerciais mandaram para casa os raros empregados que se apresentaram ao serviço. Os serviços de electricidade, gás e telefones funcionam quase normalmente; as comunicações telefónicas e telegráficas com o exterior acham-se reduzidas aos serviços da imprensa e às comunicações oficiais.

Todas as grandes fábricas de fiação de Mehalha el Kobra, como as dos arredores da capital e de Alexandria, paralisaram por completo a sua actividade. Os camiões das empresas em greve são utilizados para o transporte dos operários até aos diferentes pontos de concentração onde se preparam desfiles pelas ruas principais. Houve algumas contra-manifestações a favor das liberdades publicas e do restabelecimento da vida parlamentar. Não há notícia de incidentes graves.—(F. P.).

Os antecedentes do conflito

CAIRO, 29.—Parece hoje que os chefes revolucionários estão prestes a triunfar sobre o general Neguib. Aqueles, tendo à frente o tenente-coronel Abdel Nasser, representam o jovem idealismo, enquanto se cre hoje, em geral, que o presidente Neguib representa a mentalidade dos «tempos antigos». Por isso, tem-se dito que Neguib «pôs uma cabeça de velho em membros de jovens soldados».

Parece que a crise do fim de semana se resolveu a favor dos oficiais revolucionários, que se opõem ao plano do presidente Neguib—que tinham anteriormente aprovado—de regresso à vida parlamentar. Deu-se uma revolta sem derramamento de sangue.

Quando Neguib, após o regresso de dois dias de ostracismo, no mês passado, conseguiu que fosse tomada por maioria no Conselho Revolucionário a decisão de regresso à vida parlamentar e de dissolução do Conselho do Comando, afirmou-se que a política de Nasser e dos seus adeptos era «dar ao presidente Neguib corda suficiente para ele se enforcar». Agora, Neguib, regressado à Presidência há um mês, por aparente movimento popular, parece estar a perder o poder supremo que detinha.

As aparências sugerem que foi derrotado na luta sobre a questão de regresso à vida democrática, que reconheceu, dando-se por terminado o actual regime militar. A classe trabalhadora manifestou-se a favor da continuação do regime actual. Segundo Nasser, o Exército é também contra Neguib, nesta questão.

Tem-se registado muita propaganda activa na disputa, principalmente por parte da emissora nacional, controlada pelo ministro da Orientação Nacional, major Salah Salem, mas Nasser e os seus adeptos estão, ao que parece, mais bem organizados do que os que apoiam a causa de Neguib.—(R.).

A atmosfera no Cairo

CAIRO, 29.—Quando o general Neguib se retirou, a noite passada, para a Presidência do Conselho, depreendeu-se do seu gesto que decidira aguardar ali a sentença que o condenaria irremediavelmente. Afinal, a conclusão afigurou-se errada quando Neguib apareceu, tempo depois, na companhia de Nasser e se ouviram pela primeira vez desde sábado de manhã, «vivas» a Neguib saídos da multidão. Até ali, apenas se ouvia: «Viva Nasser, Viva a Revolução, Abaixo os políticos».

Mas a situação continua longe de esclarecida. Neguib e a sua politica liberal estavam destinadas a ser, nas ultimas horas, arrastados, varridos pelo ressentimento nacional—o que não parece ser ainda realidade. No entanto, o dispositivo popular organizado pelos nasseristas funcionou bem. As greves de protesto contra o regresso ao parlamentarismo e contra

A LAMINA DE QUALIDADE



A LAMINA DE MAIOR VENDA

a abdicção do Exército agravaram-se como se previra. Hoje, os comboios deixaram de circular e os empregados dos telégrafos e dos telefones abandonaram o trabalho. Tudo sucede de acordo com um plano, com a diferença essencial de que Neguib, contra todas as expectativas, ainda não aparece como ovelha ranhosa nem como bode expiatório, tal como o pintava ainda ontem Amine Chaker, numa declaração, e que, afinal de contas, no termo do dia 28 de Março, anunciado como devendo ser uma data histórica, se verifica que nada de decisivo aconteceu realmente.—(F. P.).

A situação em Alexandria

CAIRO, 29.—A situação é normal no porto de Alexandria; os serviços alfandegários trabalham, apesar da greve geral, e os navios chegam e partem sem dificuldade.

Continuam as grandes manifestações na cidade, reclamando a abolição dos partidos políticos e a manutenção do estado revolucionário «até à libertação do país».

Em Port Said, as actividades portuárias cessaram por completo, mas o tráfego no Canal não se ressentiu da greve e os navios passam como de costume.—(F. P.).

O rei da Arábia partiu do Cairo

CAIRO, 29.—O rei Seud da Arábia partiu esta manhã de avião para Koweit. Foi cumprimentado no aeroporto pelo general Neguib.

A adiantada hora da noite, o soberano saudita tinha recebido o coronel Nasser e o presidente Neguib, conferenciando com eles, pela ultima vez, acerca da situação geral do mundo árabe, nas vésperas da reunião do Conselho da Liga Árabe, que deve começar em 31 do corrente, no Cairo. O soberano fez nova diligência de conciliação entre os dirigentes egípcios.—(France Presse).

Neguib teve um desmaio depois de se ter despedido do rei

CAIRO, 29.—O general Mohamed Neguib, presidente da Republica, teve uma síncope, no aeródromo, depois do rei Seud partir para Koweit.

Foi tratado por médicos no aeroporto e não há a certeza de que assista à reunião de emergência do Gabinete que estava anunciada para hoje, a fim de tentar solucionar a crise política.

O tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, vice-primeiro-ministro, permaneceu por alguns momentos junto do presidente, mas retirou-se depois com outros ministros.

Neguib descansou no aeroporto cerca de três horas, depois do seu desmaio, e seguiu então de automóvel pa-

ra a sua residência, em Zeitoun, suburbio do Cairo. Médicos declararam que ele sofria de arterio-esclerose e de tensão arterial anormal. Visitaram-no na sua residência o major-general Abdel Hamim Amer, comandante-chefe das forças armadas, e outros dirigentes civis e militares. Ao mesmo tempo, manifestaram-se grandes multidões favoráveis a Nasser, nas proximidades da Presidência.

Afirmou-se que se tinham malgrado os esforços do rei Seud, que estava no Egipto há uma semana, para servir de mediador no litigio entre o presidente Neguib e os adversários do seu plano de regresso a vida parlamentar.—(F. P. e R.).

Reunião política adiada devido ao estado de saúde de Neguib

CAIRO, 29.—A conferência conjunta dos membros civis e militares do Governo foi adiada para as 16 horas, atendendo ao estado de saúde do general Neguib. Estava marcada para as 7 horas da manhã, logo depois do rei Seud sair do Cairo.

A síncope do general Neguib não surpreendeu os seus próximos colaboradores. O seu estado de esgotamento era bem visível. Tinha as feições vinçadas e, em dados momentos, grande dificuldade em falar, o que não admirava, dada a vida extremamente agitada a que foi submetido ultimamente.—(France Presse).

CAIRO, 29.—Os principais oficiais do Conselho da Revolução e a maior parte dos dezasseis ministros civis partiram para a residência do general Neguib, onde já se encontra o coronel Abdel Nasser, para uma conferência importante.—(F. P.).

Nasser contra Neguib

CAIRO, 29.—O major Amine Chaker, chefe do gabinete do coronel Gamal Abdel Nasser, vice-presidente do Conselho, declarou que o general Neguib «deu bastas provas, a noite passada, de que fazia o jogo dos elementos subversivos». E acrescentou: «A vontade popular foi-nos comunicada pelos sindicatos operários, estudantes e outros representantes da nação».—(France Presse).

A atitude dos Irmãos Muçulmanos

CAIRO, 29.—A confraria dos Irmãos Muçulmanos convidou o povo a manter-se calmo, manifestando ao mesmo tempo a esperança de que «Deus inspirará as autoridades a solução que permitirá conservar a unidade e a estabilidade da nação e preservará os seus direitos e as suas liberdades no âmbito de uma vida constitucional».—(F. P.).

A semana do contribuinte

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Declaração modelo 3

As sociedades em nome colectivo, por quotas, em comandita simples e outras sociedades colectivas deverão apresentar na secção de finanças do concelho ou bairro da sua sede, até 31 de Março corrente, uma declaração em duplicado, do modelo oficial à venda nas Tesourarias da Fazenda Publica.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Avaliações nos termos do Decreto n.º 37.021.

A contribuição predial só começa a ser devida, pela totalidade do novo rendimento fixado em avaliação, a partir da data em que a elevação do rendimento atingir metade da diferença entre o rendimento anterior e o fixado em avaliação, não obstante o resultado da mesma ser logo considerado na matriz.

FUNDO DO DESEMPREGO E CAIXAS SINDICAIS DE PREVIDENCIA

Desconto sobre vencimentos, salários, gratificações e quaisquer outras remunerações fixas ou eventuais.

Com a publicação do decreto n.º 21.699, de 19 de Setembro de 1932, as entidades patronais começaram a pagar, para o Fundo do Desemprego, 1 por cento sobre os rendimentos supra e a descontar, para o mesmo fim, aos seus empregados e operários, 2 por cento (artigo 20.º e seus §§ e artigos 21.º).

Na mesma disposição legal foi estabelecido que aquelas taxas de desconto incidiram sobre os salários, ordenados ou quaisquer outras remunerações, líquidos das cotas para as caixas de reforma e pensões ou outras instituições de previdência.

Posteriormente, com a promulgação do decreto n.º 37.426, de 23 de Maio de 1949, regulamentado mais tarde no «Diário do Governo» n.º 32 II série, de 8 de Fevereiro de 1950, as entidades patronais passaram a descontar somente 1,5 por cento para o Fundo do Desemprego (artigo 6.º), revertendo os restantes 0,5 por cento do desconto para a conta «Contribuições de doentes» da Caixa Sindical respectiva (§ 1.º do artigo 6.º).

Assim, verifica-se, que enquanto o pagamento de 1 por cento com que concorre a entidade patronal e os 1,5 por cento descontados ao empregado, incidem sobre a remuneração líquida da contribuição para as instituições de previdência, a dedução de 0,5 por cento é feita sobre a mesma remuneração líquida da contribuição.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Gratificações e percentagens

As entidades que pagarem qualquer gratificação ou percentagem sujeitas a imposto profissional ficam obrigadas a apresentar na respectiva secção de finanças, no mês seguinte àquele em que for ordenado o pagamento ou feita a liquidação da percentagem, uma relação dos nomes das pessoas, respectivas moradas e importância das gratificações ou das percentagens que lhes forem abonadas.

Taxa:

Sobre gratificações ... 5 %
» percentagens ... 8 %

VIDA MUNDANA

A NOVA LINHA DO PENTEADO EM V
Os cabeleiros Britos e Casimiro («Haute Coiffure»), oferecem à imprensa, no dia 1 de Abril, às 18 e 30, um «cocktail», durante o qual apresentarão a nova linha do penteado em V.

Nova Descoberta que dá à Água um Maior Poder de Penetração na Barba

Williams apresenta uma nova fórmula que barbeia e escanhoa melhor e com menor irritação

• Uma fórmula moderna que aumenta o «poder de penetração» da água, elimina o inconveniente de cortar a barba só parcialmente humedecida.

Agora, a nova fórmula do Creme de Barbear Williams, dissolve a camada oleosa que envolve a barba, permitindo que esta fique bem humedecida, tornando-a mais suave. Faz com que a água molhe melhor, quer dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantaneamente a barba.

O novo «poder de penetração» do Creme Williams, traduz-se por um perfeito amolecimento da barba, tornando-a mais suave, e — o Extracto de Lanolina — mantém a pele sempre jovem e permite barbear-se magnificamente.

Adquirir o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado»!



PEÇA NO SEU ALFAIATE

SUPERBUS

TECIDOS EXCLUSIVOS



DESPOTEX
SUPERBUS
CHAMPION

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A peça infantil de Eduardo Damas, «A história de um pastorinho», que no fim desta semana deve subir à cena no Teatro Monumental, tem a seguinte distribuição: «Pastorinho», Carlos Duarte; «Gafanhoto», Canto e Castro; «Pirilampo», Vasquinho; «Formiga Rabiga», Aida Baptista; «Formiga Zangá», Fernanda Borsati; «Dona Rã», Maria Florinda; «Rei», Dália, Fernanda de Sousa; «Rei», Armando Cortês; «Príncipe Maravilhoso», Rui de Carvalho; «Ministro», Oscar Acúrcio; «Girasol», Mariano Franco; «Pica-Pau», José Maria Rodrigues.

—A peça «Prémio Nobel», original de Leitão de Barros, que chegou a estar em ensaio no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, parece que foi pela empresa deste teatro cedida a uma companhia de declamação de um dos primeiros teatros de Buenos Aires.

—E' o cenógrafo Cunha e Silva que está a dirigir a montagem da opereta «A Rosinha dos limões», em ensaio no Teatro Apolo.

—O artista Max foi contratado pelo realizador Perdigão Queiroga para desempenhar um importante papel no seu novo filme «A quarta história».

—Depois da carreira da peça «Esta noite choveu prata», que termina no próximo domingo, Vasco Morgado conta apresentar, no Avenida, a companhia espanhola de zarzuelas e operetas Sagi Vella.

—A artista Maria Pereira, que esteve a actuar no Rádio Clube do Porto, deve partir brevemente para o Congo Belga, onde vai cumprir um vantajoso contrato.

—A companhia Alma Flora deve ainda apresentar no Porto a comédia «Os filhos de Eduardo».

Matinéas clássicas no Tivoli

Amanhã, «Pigmalião», de Bernard Shaw, comentado por João Gaspar Simões

O publico culto de Lisboa adquiriu há muito o gosto de frequentar as «matinéas» clássicas, no Tivoli, e para corresponder a tão significativo interesse exibem-se todas as terças-feiras filmes classificados como bons, muito bons e obras-primas, comentados por artistas e intelectuais. Amanhã, às 18 e 15, exhibe-se naquele cinema o admirável filme inglês de Bernard Shaw, «Pigmalião», com Leslie Howard, uma obra-prima, que será comentado pelo escritor e crítico João Gaspar Simões.

MUSICA

A Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner

dá hoje, no Coliseu, às 18,30, o seu primeiro concerto a preços populares, com 50 % de redução em todos os lugares

O Coliseu vai registar esta tarde, às 18 e 30, um acontecimento artístico de rara projecção

e entusiasmo para todo o publico. A Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner, dá o seu primeiro concerto a preços populares, com 50 % de redução. Assim, fica mais uma vez assinalado o louvável intuito que a empresa sempre dispensou ao desenvolvimento cultural do nosso povo. Sob a experiente batuta do mestre maestro Rudolf Wuthner, este maravilhoso agrupamento musical executará as mais belas obras dos maiores génios da música. O programa é o seguinte: Sinfonia em Si-bémol, de J. Bach, Arioso, de G. F. Handel, A Campanela, de Paganini, Convite à valsa, de Weber, Intermezzo Sinfónico, de Mascagni, Dança das horas, de A. Ponchielli. II Parte—Abertura da ópera «Martha», de F. V. Flotow, Árias boémias, de Sarasate, Valsa de Fausto, de Ch. Gounod, Serenata Azul, de E. Plessow, Marussia, de H. Zander, Num mercado persa, de A. W. Ketelbey, Orfeu nos Infernos (Abertura), de Offenbach.

Solistas: Rudolf Wuthner, «virtuoso» internacional de acordeon; Karl Perenthaler, mestre alemão de acordeon, Rolf Glass, harmónica. Direcção: Rudolf Wuthner. Amanhã, segundo concerto, às 18 e 30.

Chang, o sobrenatural!

Hoje, em espectáculo da moda, no Coliseu, a fantasia mágica «Os 4 Poderes de Chang», um espectáculo de sonho e maravilha às 21 e 30



Chang, assombra! Chang deslumbra! Chang é o rei dos magos! Chang é o maior ilusionista da actualidade! Vá ver a sua fantasia «Os 4 Poderes de Chang», hoje, em espectáculo da moda no Coliseu se quer ser transportado às paisagens exóticas do Oriente, numa linda história feérica com cenários deslumbrantes, quimonos chineses riquíssimos e sortilégios mágicos de intrigar. Os preços são baratíssimos.

Imagem do dia

Continua o EXITO ASSOMBROSO do CINEMASCOPE no TIVOLI —o unico cinema da Península equipado para este novo processo que revolucionou o cinema. O publico de Lisboa apaixonou-se pela «TUNICA» e tem esgotado as lotações nas duas primeiras semanas. Trata-se de um admirável filme em technicolor com RICHARD BURTON e JEAN SIMMONS.

TAUROMAQUIA

A 1.ª tourada da época LEIRIA, 29.—Com boa assistência, efectuou-se ontem, a primeira da época. Lidaram touros de Terré & Irmão os cavaleiros D. Luís e D. José de Ataíde, bem mondados e aplaudidos, e os «diestros» Henrique Ortiz e A. Casado, também aplaudidos.—(E).

Escola Arena

Na festa de 25 vacas do sr. José Pinto Barreiros intervieram, além de António dos Santos, Joaquim Marques, Augusto Gomes e Sebastião Saraiva, vários alunos da Escola Arena, entre os quais José Trincêira, Amadeu dos Anjos e José Barreiros.

Em Espanha

MADRID, 29.—Em Barcelona foram ontem aplaudidos Jaime Bravo, Chacarte e Turia, este cortando três orelhas; em Malaga Jimenez, Montenegro e Chamaco, este com orelha; em Castellon cortaram orelhas o rojoneador Peralta, Vitoriano Posada e Corpas, e em Bilbao foram aplaudidos Luis Díez, Recondo e Orive. Em Madrid abundaram as colhidas com novinhos grandes.—(Efe).

BEM FAZER

Para uma criança parálitica que necessita de aparelhos que a ajudem a andar, recebemos mais 20 escudos, enviados pelo sr. Alfredo Duarte de Almeida.

2 grandes escritores JOSEPH CONRAD e STEPHEN CRANE
2 actores famosos JAMES MASON e ROBERT PRESTON
2 notáveis realizadores JOHN BRAHM e B. WINDUST
2 filmes reunidos num só filme apaixonante



PARA MAIORES DE 13 ANOS

5.ª FEIRA do POLITEAMA

(PARA ADULTOS)
LIMPIA
Clube 20919
TODAS AS NOITES ENCHENTES

A esbelta bailarina
NATI GUTIER
em notáveis criações

A admirável vedeta
EMILIA MORALES
em danças frias

BALLET MARIBEL e ainda outras atrações com o CONJUNTO VILAÇA

VARIEDADES
2 SESSOES: AS 20.45 E 23 HORAS

Um grande êxito, a sensacional peça
O CASO BARTON
de Berr e Verneuil

com Vasco, Brunilde, Lalande, Ribeirinho, Costinha, Alves da Costa, Hortense Luz, Maria Helena, Henrique Santana, Mário Pedro e Holbeche Bastos

Sexta-feira 2 de Abril
No «FAIA»
NOITE BERTA CARDOSO

Marque a sua mesa pelo Telf. 29387

4.ª FEIRA NO



ANTONELLA LUALDI

A LOIRA E ROMANTICA ARTISTA DE «TRES HISTÓRIAS PROIBIDAS», CUA BELEZA E ESPIRITUALIDADE SE REVELAM TOTALMENTE EM «PERDOA-ME!»

3 ARTISTAS EXCEPCIONAIS NUMA PRODUÇÃO ITALIANA INTENSAMENTE DRAMÁTICA:



RAF VALLONE

O APAIXONADO INTERPRETE DE «ARROZ AMARGO» E «ANA», VIVE EM «PERDOA-ME!», UM PERSONAGEM QUE PARECE TER SIDO CRIADO PARA A SUA PODEROSA PERSONALIDADE!

IMPÉRIO



TAMARA LEES

A INSINUANTE ARTISTA CUJO RECONHECIDO TALENTO SE COMPLETA COM A SUA PERTURBANTE BELEZA

PERDOA-ME!

UM FILME DE ALTO NÍVEL EMOCIONAL EXCL. SONORO FILME — (PARA ADULTOS)

«PERDONAMI!»

HOJE, no

TIVOLIO ÚNICO CINEMA DA
PENINSULA EQUIPADO
PARA**CINEMASCOPE**

em

3.ª SEMANA

(Para maiores de 13 anos)

TRIUNFO ABSOLUTO DO CINEMASCOPE

O SISTEMA QUE REVOLUCIONOU TOTALMENTE O ESPECTÁCULO CINEMATOGRAFICO!

A TÚNICA

UM MONUMENTO EM TECNICOLOR COM SOM ESTEREOFÓNICO

com RICHARD
BURTONJEAN
SIMMONSVICTOR
MATUREMICHAEL
RENNIE

Produção de FRANK ROSS

Realização de HENRY KOSTER

O ESPECTÁCULO APLAUDIDO POR MILHARES DE PESSOAS!

**TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II**Hoje, às 21 e 45, em últimas repre-
sentações, a peça de retumbante êxito,
de Anna Bonacci, para adultos**A HORA DA FANTASIA**Formidável desempenho
5.ª feira, em 6.ª recita de assinatura
TRIBUNAL PLENO**AVENIDA** Telet. 27273Última semana e despedida do maior êxito
do teatro declamado dos últimos anos**João Villaret****«ESTA NOITE CHOVEU PRATA»**

Espectáculo de Vasco Morgado

(Para maiores de 18 anos)

**Maria
Vitória****3.ª
SEMANA
TRIUNFAL!**Espectáculo
para adultos

Em 2 sessões—A's 20.30 e 22.45 horas

SALVADORapresenta a
grande vedeta
internacional

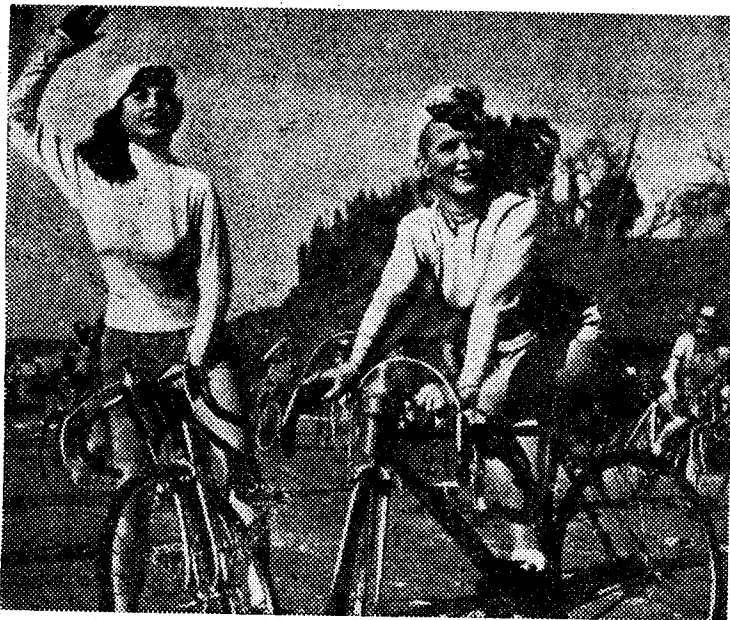
ANNE NICOLAS

na revista popular
de grande êxito**CALA O BICO!**AINDA MELHOR QU: «SAIAS CURTAS»
com a gentilíssima **MARY VICENT**
estreia espanholaTeresa Gomes — Humberto Madeira — Fernanda
Baptista — Emilio Correia — Nantília de Oliveira
(a vedeta de Sangalhos), Camilo de Oliveira e o
inimitável M. X.Salvador e Mary Vicent num momento
hilarante de «Cala o Bico!»**Teatro MONUMENTAL**Espectáculo inteiro, às 21 e 45
Êxito absoluto da comédia**O PINTO CALÇUDO**com ASSIS PACHECO e todo o
grandioso elenco

(Para maiores de 18 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se em
Castelo Branco na casa António Sá
Rodrigues.**LUSO**

Tel. 32889

Animador **Filipe Pinto**
Hoje (até de madrugada)
Fados e Canções por
Noémia Cristina, Dia-
mantino da Conceição,
Maria Loureiro, Sebas-
tião Pires, Isaura Alice
de Carvalho e o artista
lusitano-brasileiro **Eduardo**Futuro. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para
adultos.**UMA COMÉDIA IMPAGÁVEL...****SILVANA PAMPANINI — DELIA SCALA
PEPPINO DE FELLIPO e RENATO RASCEL**
e dezenas de lindas raparigas em**BELEZAS EM BICICLETA**

AMANHÃ NO CAPITOLIO

Centros dos CinemasAs 15,15 - 18,15 - 21,30
Últimas exhibições e
despedida de**O Malabarista**com Kirk Douglas e
Milly Vitale

(Para adultos)

Telef. 27172

15,30 18,30 e 21,30
Gina Lollobrigida
Pierre Cressoi
e Ana Maria Ferrero

em

PAINÉIS DA VIDAUm filme italiano num
admirável espectáculo

Para 18 anos

Telef. 20768

As 15,15-18,15 e 21,30
O sensacional technicolor**A Sereia**

Perigosa

com Esther Williams e
Fernando Lamas

(Para adultos)

Plat. 54153

Ral. 54154

As 15,15 - 21,30
Em 2.ª semana**O Cerro dos****Enforcados**Realiz. de Fernan-
do Garcia, com
Alves da Costa,
Helga Liné e Ar-
tur Semedo

Iels.: Plateia 55134

Balcões 55135

(Para 13 anos)

Tel.: 24283

Telef. 24283

Palacio

As 21,30

Telef. 47163

PARA ADULTOS

As 15,30 e 21,30: Últimas

exibições e despedida de

Raparigas na Ilha**dos Encantos**

com Leo Genn e Elsa

Lanchester

(Para adultos)

TEL. 24283

RESTELO

Tel. 38375

As 21

13 anos

O MAIOR ESPECTÁCULO**DO MUNDO**

em écran panoramico, com

James Stewart, Betty Hutton,

Cornel Wilde e Dorothy Lamour

Amanhã: o mesmo programa



3.ª SEMANA DE

A Túnica

Telefone 50595

As 3 e 6.15 da tar-
de (a preços red.)
e 9.30 à noite

em Cinemascope

com Richard Bur-
ton e Jean Simmons

(Para maiores de 13 anos)

Hoje, às 15,15 - 18,15 e 21,30
3.ª semana do triunfal filme!
Sempre encheites!**O REBELDE****AVENTUREIRO**

(em technicolor)

com ERROL FLYNN

Combates! Duelos!

Abordagens!

(Majores

18 anos)

O mais emotivo dos
filmes policiais**A cidade nunca
dorme**

com Mala Powers e

Edward Arnold

Telef. 22523

As 15,15

18,15 - 21,30

(Para adultos)



As 21,30 h.

Grande sucesso do melhor
filme da fascinante
Silvana Pampanini**A mulher que****inventou o amor**

com o novo galã do cinema

italiano Rossano Brazzi

(Para adultos)

TEL. 55131

As 15,30 e 21,30: Um

êxito de sensação

Linha branca

com Gina Lollobrigida,

Raf Vallone e Enzo

Stajola

(Majores de 13 anos)

TELEF. 73865

PERRASSE

Tel. 20917

As 21,15

Pecados mortais**WINCHESTER 73**

(Para adultos)

LIZ

Tel. 48560

As 21,15

O Costa d'Africa**O expresso de Trieste**

(Para adultos)

CASINO

O mais feliz dos homens

com FERNAND GRAVEY

(Para adultos)

EM 3 LINHAS

A partir de 1 de Abril, os Transportes Aéreos Portugueses passam a exercer as funções de agente geral em Portugal da «Companhia Mercantil Anónima de Linhas Aéreas Espanholas» (Ibéria).

///

Pelo Ministério do Exército foram aprovados e postos em execução os capítulos provisórios do Regulamento de Campanha relativos a «Grandes Unidades» e «Operações».

///

Foram fixados os subsídios de campo, dos membros da Delegação Portuguesa à Comissão Internacional de Limites entre Portugal e a Espanha, encarregados da realização de trabalhos de delimitação da fronteira.

///

A Câmara Municipal de Sintra resolveu que o novo matadouro do concelho seja construído em Mem Martins, junto ao troço Sintra-Algueirão da linha de caminho de ferro; mas há muita gente que vê nesta iniciativa um entrave à natural expansão habitacional da vila de Sintra, naquela direcção.

///

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de agrónomo de 3.ª classe do quadro do pessoal técnico da Inspecção-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais.

///

Foi nomeado vogal do Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos, em representação da Direcção-Geral de Combustíveis, o engenheiro Francisco Gonçalves Cavaleiro de Ferreira.

///

Está publicado, em apêndice ao «Diário do Governo» o n.º 9, referente a 1953, do «Boletim da Propriedade Industrial».

///

Foi reforçado, com 9.375 contos, pela emissão de 93.750 acções, o capital da Companhia dos Petróleos de Portugal, com sede em Lisboa, que fica sendo de 71.875 contos.

///

O polen das acácias produz alergia—afirmam médicos madrilenos, ainda que outros o neguem, e o caso está sendo motivo de polémicas que nos interessam porque, como em Madrid, abunda em Lisboa a «Sophora Japonica».

///

Os srs. António Augusto Oliveira e Francisco Alves Cordeiro, comerciante, requereram patente de invenção para: «Alarme contra roubo de malas de senhora, caixas ou cofres, por meio de um sinal eléctrico». Haja sossego...

A ASSEMBLEIA GERAL da Companhia de Seguros «A Mundial»

Reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. António Pedroso Pimenta, a assembleia geral da Companhia de Seguros «A Mundial», que aprovou o relatório e contas do exercício de 1953, por unanimidade, e elegeu para vogal do conselho de administração o sr. Henrique Abecassis.

O presidente do conselho de administração, sr. prof. dr. Armindo Monteiro, não compareceu por motivos de saúde. A assembleia decidiu enviar-lhe um telegrama, formulando votos pelo seu pronto restabelecimento.

Os prémios processados pela «A Mundial», importante organismo segurador, foram de 145.960.085\$83 e o capital e reservas, elevam-se a 216.288.761\$86.

EDUARDA LAPA

Encerra-se amanhã a exposição da ilustre pintora Eduarda Lapa que, durante quinze dias, foi visitada e admirada pelo nosso público que tanto a aprecia.

As suas flores, as suas marinhas, as suas paisagens e as suas figuras alcançaram o melhor dos êxitos.



MODERNAS CONFECÇÕES

Allegantes, práticas pelos mais recentes processos americanos
Em tecidos e padrões escolhidos da última moda

Eduarda Lapa

A «Home Fleet» na sua máxima força começou hoje uma fase de exercícios com barcos portugueses

Os quatro navios da Armada portuguesa que saíram ontem à tarde do Tejo para se encontrarem, em águas do Algarve, com as unidades navais britânicas pertencentes à «Home Fleet», estavam a pairar desde a madrugada de hoje ao largo do cabo de S. Vicente. O encontro estava previsto para as 6 horas. A «Home Fleet», na sua máxima força, em viagem de regresso de Gibraltar à Grã-Bretanha, tinha saído durante a noite de ontem daquela base ao encontro das unidades navais portuguesas, para a efectivação de uma série de exercícios, desde a costa do Algarve até às alturas do cabo Finisterra; exercícios enquadrados nos planos de colaboração militar defensiva previstos no Pacto do Atlântico.

Cerca das 6 horas de hoje, surgiu a «Home Fleet». Navegava à testa da formação o couraçado «Vanguard», com o almirante sir Michael Denny. Vinham depois os porta-aviões «Eagle», «Indefatigable» e «Implacable»; uma divisão de cruzadores, flotilhas de contratorpedeiros, um grupo de fragatas e uma esquadilha de submarinos. Os navios portugueses desfilaram ante o «Vanguard», enquanto a fragata «Diogo Gomes», em que seguia o almirante Nuno de Brion, salvava ao distintivo do almirante da «Home Fleet». Terminada a troca de saudações, a frota anglo-portuguesa tomou os dispositivos para a efectivação do primeiro exercício. Constituíram-se dois partidos: o «azul», formado pelas unidades de superfície britânicas e pelas portuguesas «Diogo Gomes»,



Almirantes Michael Denny e Nuno de Brion

«Nuno Tristão» e «Vouga»; e o «vermelho», constituído por 4 submarinos ingleses e pelo português «Neptuno». Aparelhos dos porta-aviões descolaram para cooperar nas manobras.

O couraçado «Vanguard» e os cruzadores representavam um «comboio» protegido pelos porta-aviões, pelas fragatas e pelos contratorpedeiros. Aos submarinos competia tentar atacar a formação, pelo que estas unidades receberam liberdade de acção, a fim de tomarem posições de ataque ao longo do percurso que as duas frotas farão até à entrada do golfo da Biscaia. Os exercícios de detecção submarina e as manobras de ataque pelas unidades em imersão, prosseguiram durante todo o dia de hoje, com tempo favorável. A frota anglo-lusa passará esta noite diante da barra do Tejo, com rumo ao Norte. Os exercícios prolongar-se-ão até amanhã ao fim da tarde, momento em que as duas frotas se separarão, seguindo a «Home Fleet» para Portsmouth e empreendendo os navios portugueses a viagem de regresso ao Tejo.

Foi assinalado em Lisboa um sismo que se sentiu em Andaluzia e Norte de Africa

TANGER, 29—Sentiu-se um abalo sísmico bastante violento, que durou uns segundos, esta manhã, na zona de Tanger. Os habitantes tiveram um grande susto. —(F. P.).

*

CORDOVA, 29—As 7 e 20 de hoje, hora espanhola, sentiu-se aqui um abalo de terra de que deram também notícia outras cidades do Sul da Espanha, especialmente Algeciras e Tarifa, e algumas do Norte de Africa.

Em Cádiz sentiram-se dois abalos bastante violentos que provocaram certo pânico nos habitantes. Com excepção de alguns estragos em obras de construção, não há prejuízos a assinalar. —(Efe e F. P.).

*

STUTTGART, 29—Um sismógrafo registou aqui na madrugada de hoje, fortes tremores de terra, que calculou terem tido o centro em Espanha, 150 a 200 quilómetros a Sudoeste de Madrid. —(R.).

*

DUBLIN, 29—Um tremor de terra, classificado de «muito sério» e «bastante próximo», foi aqui registado por sismologistas às 6 e 21 (T. M. G.) de hoje. O centro do abalo foi a cerca de 960 quilómetros de Dublin. —(R.).

*

LONDRES, 29—E. W. Pollard, sismólogo inglês, registou «um abalo bastante grande», na madrugada de hoje. Calculou que o epicentro do tremor fosse a menos de 1.400 quilómetros e disse que o efeito registado era comparável ao do tremor de terra que devastou as ilhas gregas do mar Egeu, no ano passado. —(R.).

O sismo registou-se em Lisboa

A Estação Sismográfica do Instituto Geofísico do Infante D. Henrique, informou-nos, esta tarde, que registara um sismo forte, com começo às 6 horas, 18 minutos e 41,7 segundos de hoje, e com o epicentro localizado cerca

de 690 quilómetros a Sueste de Lisboa, isto é, na região do estreito de Gibraltar.

*

Informam-nos do Porto que o Observatório da Serra do Pilar também registou, esta manhã, às 6 horas, 18 minutos, e 48 segundos, o mesmo tremor de terra, com características de certa violência e o epicentro a cerca de 700 quilómetros a Sudeste da capital do Norte.

A HORA LEGAL

Nos termos da lei, os relógios deverão ser adelantados de 60 minutos, na noite de sábado para domingo próximos, entrando-se assim no regime da hora de Verão.

Para evitar fugas fiscais foi alterado o regime tributário das sociedades anónimas

Foi publicado um importante decreto lei que introduz alterações no regime de tributação das sociedades. Segundo o relatório deste diploma, as disposições agora adoptadas destinam-se a evitar casos de fuga tributária. Diz-se no referido relatório que, para se subtraírem ao regime da contribuição industrial (grupo C), a que estavam sujeitas por lei, já desde 1936 muitas sociedades se constituíam em moldes artificiais ou artificialmente se transformavam, apresentando capital muito inferior ao da efectiva participação dos associados. Já isto procurou o fisco fazer face, para o que foi publicado o decreto-lei 27.153, de 1936. Diz-se agora, na justificação do novo diploma que se tem verificado ultimamente que num grande numero de sociedades por quotas ou em nome colectivo se têm operado transformações fictícias, através da constituição aparente de novos organismos inteiramente continuadores das actividades anteriormente exercidas, com a manutenção em posição virtual dos mesmos elementos pessoais e reais dos organismos preexistentes, embora sob aspecto formal diferente do anterior.

E o relatório acrescenta: «dos males consequentes desta criação de uma conjuntura simulada sobressai uma realidade vultosa no campo tributário, uma vez que os termos usados em cada caso escapam à previsão do direito vigente, permitindo uma fuga de largo alcance à justa tributação, cujo particular reflexo não oferece menores consequências no plano da concorrência económica do que no campo das receitas do Estado».

Este decreto-lei, elaborado pelo Ministério das Finanças, destina-se, precisamente, a impedir tais desvios. Introduzem-se alterações no decreto 16.731, de 1929, que estabelece o actual regime tributário (dando nova redacção aos §§ 1.º e 2.º do seu art.º 41) e no decreto-lei 27.153, (capital pelo qual devem ser tributadas as sociedades anónimas) cujo art.º 7.º passa a determinar o seguinte:

As sociedades anónimas e em comandita por acções, qualquer que seja o montante do seu capital tributável, serão tributadas pelo grupo B se a respectiva colecta for igual ou superior à que corresponder pelo sistema de grupo C ao rendimento tributável que lhes for fixado.

São exceptuadas daquela comparação as sociedades anónimas e em comandita por acções, portuguesas, que exerçam a actividade de seguros, que serão sempre tributadas pelo grupo B, e ainda as cooperativas de consumo e de produção, bem como as sociedades que exerçam a actividade de armadores de navios de pesca do bacalhau ou a industria de pesca por meio de aparelhos, as quais serão tributadas de harmonia com a lei especial aplicável à tributação das sociedades que exerçam essas actividades.

Além da declaração de que trata o artigo 38.º do decreto n.º 16.731, de 13 de Abril de

(Continua na 11.ª página)



O filme que o São Luís apresenta amanhã é, sem dúvida, uma das obras mais sensacionais do moderno cinema francês. Num inquérito realizado na Suíça entre os espectadores das diversas salas, «A Hora da Verdade» (La Minute de Vérité) foi proclamado o melhor filme do ano. De resto, a sua permanência no cartaz—naquele país, como nos restantes em que se exibiu—justifica plenamente o acerto da escolha.

Obra corajosa, notável pela sinceridade com que se expõem os factos, devassando segredos íntimos, «A Hora da Verdade» é admiravelmente interpretada por Michèle Morgan—a mais representativa das vedetas do cinema francês—Jean Gabin e Walter Chiari, pela primeira vez num papel sério. Compreende-se, por todos estes motivos, a expectativa criada em redor da estreia de amanhã no São Luís. O público que anda a par do movimento cinematográfico estrangeiro sabe o que significa este título «La Minute de Vérité»—indiscutivelmente um dos melhores espectáculos do ano.



Um grupo de alunos dos cursos de adultos prestando a sua primeira prova

Importante número de mulheres

entre os candidatos que estão em provas dos cursos de educação de adultos

(Continuação da 1.ª página)

mas os exames decorreram normalmente bem e o número de reprovações foi reduzido. As provas escritas de hoje decorreram durante a manhã, tendo-se realizado à tarde as provas orais.

Nas dezasseis zonas de Lisboa, nas quais,

A conferência desta noite na Ordem dos Engenheiros pelo eng. Lobo Fialho

A Secção de Engenharia Electrotécnica promove hoje, pelas 21 e 45, na sede da Ordem dos Engenheiros, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 1, mais uma conferência subordinada ao título «Princípios orientadores do projecto das barragens-abóbada». Um novo método de traçado e dimensionamento, a qual será proferida pelo engenheiro João Francisco Lobo Fialho.

Nela se faz a história da evolução do traçado das barragens-abóbada, pondo-se em evidência os princípios orientadores que têm norteado o seu aligeiramento sucessivo; introduzem-se alguns coeficientes de forma, permitindo comparar diferentes tipos de barragens implantadas em diversos vales e verifica-se deste modo uma série de barragens de aligeiramento gradual—Spittalmn, Marege, Pacoima, Osiglietta e Vall Gallina. Demonstra-se a possibilidade de dimensionar uma barragem-abóbada a partir do traçado experimental da superfície funicular das cargas actuantes. Mostra-se que numa barragem dimensionada por este método os momentos flectores ficam reduzidos ao mínimo compatível com as condições de contorno e rigidez da abóbada, podendo reduzir-se as espessuras sem aumentar as tensões de trabalho. Apresentam-se as formas obtidas para um determinado vale e compara-se a economia do volume da barragem dimensionada por este método, relativamente a outra bastante esbelta dimensionada pelos métodos tradicionais.

«Récord» dum pára-quedista

BUENOS AIRES, 29.—O pára-quedista argentino Osvaldo Danieli bateu o máximo mundial de saltos consecutivos, efectuando 142 descidas. O máximo anterior pertencia ao jugoslavo Ianko Lutavoz, com 132 saltos.—(F. P.).

As suas jóias são antiquadas!

Por que as não troca por outras modernas? A Grande Ourivesaria da Moda facilita-lhe a transacção.

RUA DA PRATA 257

Auto Monumental do Areeiro, Lda

Praça do Areeiro
Gasol duplamente filtrado e decantado e uma boa Estação de Serviço e ampla garagem para recolha com pessoal habilitado.



LA EQUITATIVA-VIDA

FUNDACION ROSILLO

A mais completa Apólice de Seguro de Vida do mercado português

LISBOA: Avenida da Liberdade, 223 — PORTO: Rua Dr. Magalhães Lemos, 81

juntamente com os treze concelhos do distrito prestarão provas, durante esta semana, 3.000 alunos, funcionaram numerosos jurís, cerca de 30. O número de alunos atribuído a cada um deles variou entre 10 e 15.

O número de mulheres que prestaram provas, embora um pouco inferior ao dos homens, pode considerar-se avultado. A 13.ª zona escolar foi aquela que, hoje, comportou maior número de jurís: oito, distribuídos pelas escolas n.ºs 20 e 138; a 14.ª zona manteve quatro e as zonas n.ºs 1, 2, 7, 9, 10, 15 e 16, dois. As restantes, somente um;

As provas escritas, como é usual, foram distribuídas da seguinte maneira: ditado (30 minutos), redacção (45 minutos) e aritmética (60 minutos). As desta ultima modalidade computam-se de 3 problemas de operação simples. As provas orais compreenderam a leitura e interpretação de um texto à escolha.

Durante a manhã e a tarde, o director do distrito escolar de Lisboa, sr. José Francisco de Moura, e o seu adjunto, sr. Araújo Vilela, percorreram as diversas zonas escolares da cidade, apreciando a maneira como estavam a decorrer os exames.

Amanhã, de manhã, prosseguirão em todo o distrito os exames que, como dissemos, deverão prolongar-se até ao fim da semana.

Exames em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 28.—Na época de Páscoa, requereram exame de 1.ª grau e 2.ª grau neste concelho 178 adultos, sendo 130 da 3.ª classe e 48 da 4.ª classe. Os exames, que se efectuam na escola de Torres Vedras, iniciam-se amanhã e em 5 de Abril, respectivamente, para o 1.ª e 2.ª grau.

Prisão espectacular

de três «ratos de automóveis» na Praça do Chile

Esta madrugada, o agente Anjos, da Polícia Judiciária, ao passar na Praça do Chile viu um grupo de indivíduos que reconheceu como antigos condenados por furtos de objectos em automóveis. Suspeitou de que estavam em «actividade» e resolveu prendê-los.

Meteu-se num taxi que mandou seguir para o local onde os referidos indivíduos se encontravam. Apeçou-se e, de pistola em punho, intimou-os a entrar no taxi, o que os ladrões cumpriram prontamente, após o que mandou seguir o carro para o Tórel. Uma vez ali foram todos identificados. São António Matos Faria, Artur Mateus Pereira e António Alexandre dos Santos. A um deles foi apreendida uma gabardine que haviam furtado na Cervejaria Portuguesa. Todos se dedicam ao furto de objectos que se encontram dentro dos automóveis.

Ordem dos Advogados

Reuniu-se hoje a Ordem dos Advogados, em assembleia-geral ordinária, para apreciação, discussão e votação do relatório e contas do conselho geral do ano findo. Presidiu o prof. sr. dr. Adélino da Palma Carlos, bastonário da Ordem, sendo aqueles documentos aprovados.

FUNCIONALISMO PUBLICO

Foi hoje publicada a lista de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral da Fazenda Publica.

O crescimento da Feira de Paris foi hoje assinalado durante um almoço aos representantes da Imprensa

O sr. António Velho da Palma, representante em Portugal da Feira de Paris—que se realizará no seu cinquentenário, de 22 de Maio a 7 de Junho, reunindo 12.500 expositores, dos quais 2.000 em representação de 34 nações, bem como secções oficiais de 17 países—ofereceu hoje, no restaurante «Galeota» um almoço à Imprensa diária de Lisboa e do Porto.

Presidiu o sr. Henry Fallourd, conselheiro comercial da embaixada de França, que dava a direita ao sr. Carlos Mantero, presidente da Associação Comercial de Lisboa, e a esquerda, ao sr. Pons, adido comercial.

Estiveram presentes, além dos jornalistas, o cônsul P. Cort de Moraes, Teixeira da Cunha e Alves Barreto, respectivamente, dos serviços comerciais e de Imprensa da embaixada; Jacques Majuriés, da Air France; e representantes da Wagons-Lits e da Agência Mundial de Viagens.

O sr. António Velho da Palma agradeceu a presença de todos destacando a importância da Feira de Paris no desenvolvimento das relações entre a França e os outros países, e os altos e relevantes serviços prestados pela Imprensa a essa como a outras iniciativas importantes.

Citou, ainda, o facto de os visitantes portugueses da Feira, que em 1949 foram 208, terem atingido o número de 432 no ano passado.

O sr. Henry Fallourd agradeceu, felicitando o organizador do almoço por ter escolhido a cozinha genuinamente francesa, e saudando os jornalistas ao mesmo tempo que lamentou não estar o nosso País oficialmente representado na Feira. Contudo, acrescentou, haverá «stands» portugueses. Saudou também o presidente da Associação oCmercial de Lisboa, destacando a colaboração existente entre esta e os serviços comerciais da embaixada.

Por ultimo, o sr. Carlos Mantero agradeceu as palavras que lhe haviam sido dirigidas afirmando considerar a Feira de Paris a mais importante da Europa e enaltecendo os bons serviços prestados pela Imprensa.

Aldeia jordana

atacada por israelitas

9 mortos e 17 feridos

AMMAN, 29.—Foram mortos 9 Jordãos e feridos 17, a noite passada, por duas companhias israelitas que atacaram a aldeia jordana de Nahale.

Era meia noite quando as duas companhias israelitas, uns 200 homens armados de metralhadoras, granadas e minas, atravessaram a linha de demarcação no subdistrito de Belem e atacaram a aldeia de Nahale, a Oeste de Belem.

Antes de abrirem fogo, os atacantes tinham minado a estrada entre Nahale e a aldeia vizinha de Husan, a fim de impedirem a chegada de reforços, e um veículo da Legião Árabe que ali passava voltou-se ao embater com uma das minas que explodiu.

Os guardas nacionais jordanos interceptaram os autores do ataque quando retiravam para a fronteira israelita.—(F. P.).

MISSIONÁRIO CONDECORADO

Foi agraciado com o oficialato da Ordem do Império Colonial o padre Manuel Joaquim Pintado, missionário da diocese de Macau.

Manhã na praça

O PEIXE DESCEU UM POUCO DE PREÇO

Isto começou pelo «bisugo». A mulherzinha, tipo modesto de costureira a dias ou de operária, chegou-se à banca e procurou o preço. A peixeira disse que era a 6550 o quilo e ela escolheu um «peixinho»:

—Pese lá isso
A peixeira disse:
—4820.

A freguesa pediu que lho «amansasse» e a outra baixou-se. Então, a compradora perguntou:

—Vocemecê está a trocar-me o peixe?

A vendedeira explicou, ligeiramente ofendida:

—Oh! alminha de Deus, eu era lá capaz de uma dessas? Então não sabe que é proibido amansar ou escamar o peixe? O que eu estava era a furtar-me das vistas de quem pudesse dar-me cabo da vida...

Da banda de fora da banca, do meio da freguesia, ouviu-se uma voz possante de mulher—voz de seis ou sete arrobas...—que dizia:

—Dos mal agradecidos está o inferno cheio! E o pago! Eu também sou do peixe, tenho ali bogas e chicharros mas do que me apetece, Mariazinha, é aqui do seu pargo. Ora uma serema destas!

A Mariazinha ia continuando a amansar. A freguesa ainda justificou que, por baixo da banca, havia peixe igual que podia ser trocado. E a mulher, da banda de fora continuou, perante o mutismo das duas protagonistas:

—Havia de ser comigo! Honradas, são só as que estão em casa, não é? Suas caloteiras, sabe Deus no que o gastam e vêm então para aqui fazer destas figuras! Eu também sou do peixe! Havia de ser comigo!

E, enquanto a compradora voltava costas, enfiada:

—Feiticeira! Eu também sou do peixe, não me posso calar!

Foi com tão pitoresco começo de dia que entramos a tomar nota dos preços da lagosta, a 70500, do camarão a 60 (o negro estava a 10500); do linguado a 28500; do salmãoete, a 35 e a 22500; do pregado a 14500; do cherne a 15500, do robalo a 18500; das lulas a 22500; do safo a 12500; das bogas a 7500, da pescada a 28, 26, 25 e 24500; da pescadinha de enrolar a 11500, e da garoupa, a 10550 e a 9570; da lampreia, a 22500, do pargo a 7 e a 12500, do goraz a 14550, das enguias, das melhores, a 15500;—já as davam a 13500—do polvo a 11550; dos chocos a 7520 e a 8500; do chicharro a 4580, do dentão, a 3530, do peixe-espada, a 6540.

Como a prezada dona de casa pode verificar, o peixe, abundante, não estava hoje caro por aí além. E os preços das carnes verdes logo, naturalmente, se ressentiram também. Era possível, de facto, tirar uma boa galinha por 32550, um peru de cinco quilos por 98500, um frango por 20500, um coelho, por 13 ou 18500.

Por isso, à saída, uma servçal comentava:

—Só a hortaliça é que não há meio de descer!

Efectivamente, lá tínhamos visto: ervilhas, a 5550, favas a 2550, couve-flor, dos seus 40 centímetros de circunferência, por 4 ou 3500, segundo a compradora sabia ou não discutir o preço; molinhos de nabiça, a 580 e a 550, molhos maiores, de grelos de couve ou nabiças, a 3 e a 2500, cebolas a 4500 o quilo, cabeças de nabo a 570, molhos de brócolos, a 5500, repolhos a 3500, couves portuguesas, a 2500.

Quanto à fruta, como habitualmente, a compra não correspondia às quantidades e qualidades expostas. Uma mulherzinha dizia, mesmo:

—Aqui a gente mortifica-se. Não há quem compre...

Mas se a fruta está tão cara?

A do tempo, a laranja, melhorou pior, lá se tira a 5500, 8550 e 12500; um ananás, dos mais pequenos, vendeu-se por 20500; a laranja de Vila Franca, estava a 17500, a tangerina a 8500; as maçãs, a 10550 a 25 e 30500; as peras marquezinhas de 6 a 10500, as bananas—quilo, boas—de 6 a 9500.

Os ovos mantinham-se a 8 e a 9500, consoante a cidade e a «estaturar»...

DONA DE CASA

A

CAMISARIA
Primaz
AVISA

os seus estimados clientes que, não tendo secção de revenda, as suas Camisas — cujos COLARINHOS NÃO ENCOLHEM — nada têm de comum com as camisas anunciadas por outra Camisaria

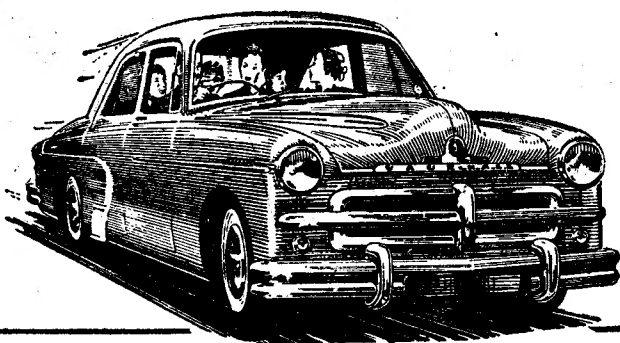
ROSSIO, 114 — 115



OS VERDADEIROS CARROS DE FAMÍLIA

Fácil acomodação de 6 pessoas,
ampla mala para bagagens, 4 portas,
forros de pele, ótimo conforto, man-
utenção económica, custo acessível.

VAUXHALL



Nova técnica do acaba-
mento dos cilindros
Novo sistema de direcção
Novo tipo de capot
Custo acessível



50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1 - ALCANTARA - TELEF. 38181 - LISBOA

CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS



ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS
POR MECÂNICOS TREINADOS
NO INSTITUTO TÉCNICO G. M.

VINHO DE COLARES-RAMISCO

Vinho estável no preço, para
poder ser estável na qualidade

DISTRIBUÍDO PELAS FIRMAS:

D. J. Silva, Lda.: COLARES SALREU
Real Companhia Vinícola
do Norte de Portugal: COLARES REAL VINÍCOLA
Vitor Guedes & C.: COLARES VIUVA GOMES
Tavares & Rodrigues, Lda.: COLARES M. J. C.
Sociedade de Produ-
tos Regionais, Lda.: COLARES BURJACAS

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Sociedade Geral

O n/m «ANDULO»

para: Cabinda, Saxeire, Luanda, Novo Redondo, Lóbato
e Moçamedes

(Via Leixões)

recebe a carga na Doca de Alcantara de 2 a 7 de Abril
para sair a 9

Este navio recebe também CARGA FRIGORÍFICA no dia 8
até às 12 horas, para o que tem instalações próprias

Passageiros de 1.ª classe.

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para
as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO PORTU- GUESES

Sociedade Anónima de Responsabi-
lidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações re-
lativo ao 2.º semestre de 1953

São avisados os portadores das se-
guintes obrigações de que o pagamen-
to do juro, relativo ao 2.º semestre
de 1953, será efectuado a partir de 1
de Abril p.º f.º, aos preços abaixo in-
dicados:

EMISSION «POVOA» 5 % — 1917
Esc. 1580 — para títulos ao portador
ou nominativos

EMISSION «MIRANDELA E VISEU»
4 1/2 % — 1889
Esc. 1660 — para títulos ao portador
ou nominativos

O pagamento do juro destas obriga-
ções efectua-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia;
No Porto, na Tesouraria da Com-
panhia, estação de S. Bento.

O pagamento na sede da Compa-
nhia efectua-se todos os dias úteis
desde as 10 às 13 e das 14 às 16 ho-
ras e, aos sábados, desde as 10 às 12
horas.

Lisboa, 26 de Março de 1954.

O Conselho de Administração

Contra a TOSSE
e a COQUELUCHE
PILKA
* PRODUTO SUÍÇO

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182, 4.º, esq.
(elevador) — Telef. 22029
Das 14 às 18 horas

DINHEIRO
EMPRESTA-SE S/AUTOS E
CAMIONS JURO LEI COLOCA-
-SE CAPITAIS TELEF. 33197,
AV. LIBERDADE, 144, 2.º.

Luz é SAÚDE

Inutilizar a vista e criar defor-
mações ósseas a troco de al-
guns Escudos por mês, não é
economia; os óculos e as am-
polas de injeção custam dezo-
nas de vezes o que se pretende
poupar na luz

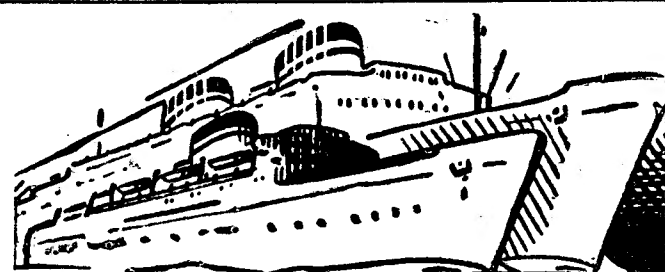
Utilize-se, em salas de costura,
lâmpadas foscas ou opalinas, de
potências entre 60 e 100 W.
A luz deve incidir oblíqua-
mente por cima do ombro
esquerdo, para evitar o encan-
deamento.

PHILIPS
Lâmpadas

SOUZO

APRESENTA AS

**ULTIMAS NOVIDADES
PARA PRIMAVERA E VERÃO**
Rua Garrett, 76/78 — Tel. 29101/33439 — LISBOA



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PRÓXIMAS SAÍDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«SATURNIA»

em 16 de Abril

«VULCANIA»

em 30 de Abril

PARA:

GIBRALTAR, BARCELONA, PALERMO, NÁPOLES,
CANNES e GÉNOVA

«VULCANIA»

em 9 de Abril

«CONTE BIANCAMANO»

em 24 de Abril

OS AGENTES GERAIS

E. PINTO BASTO & C., LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 linhas)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A O Sol posto desse mesmo dia, o prior espiava a vista pela veiga coberta de verdura, assentado no cruzeiro, segundo o seu costume. A brisa da tarde era fria e aguda, porque a Primavera começava apenas; mas o velho pároco parecia não a sentir, embebido em cogitações.

—Oh Manuel! psio, Manuel! chega á fala! Oh rapaz!

O filho do moleiro (porque era ele) hesitou um pouco. Alguma coisa lhe roia na consciência. Mas, vendo o prior em pé, com ar de quem estava resolvido a ir atravessar-se-lhe diante, cortou para ele, com o barrete azul e vermelho na mão.

—Boas tardes, padre prior: quer alguma coisa?

—Quero que você chegue aqui, porque temos que falar.

O tom com que estas palavras foram proferidas e, mais, que tudo, aquele *você* fizeram estremecer o Manuel da Ventosa. O prior tratava todos por tu, e o você na boca dele era presságio infalível de temporal.

—Então que histórias são estas da Bernardina, seu velhaco da conta benta? Sabe o que fez, grandessíssimo tratante? Aonde foi você aprender isso? (esta pergunta era asnáctica). É a doutrina que eu lhe ensinei em pequeno? De que têm servido os exemplos de modéstia e honra que lhe dá seu pai? De ser um vadio, um sedutor, um... Deixe estar: a cadeia não se fez para as aranhas, e el-rei nosso senhor ainda não mandou queimar a nau de viagem.

—Eu, padre prior... como lhe ia dizendo—interrompeu atarantado o saloio, coçando na cabeça e procurando atar o fio das suas ideias inteiramente confundidas.

—Cale-se; não me responda—prosseguiu o velho pároco, achando, talvez, pouco fazer cinco perguntas para ouvir uma resposta.—Diga-me: que tenções eram as suas enganando uma rapariga honesta?

—Eu...

—Não me replique; já lho disse. Lembre-se que é o seu pastor que lhe fala. Ai está porque você não veio desobrigar-se; pensava que, por ela ser miserável, e sua mãe uma triste viuva, não tinham ninguém neste mundo? Enganou-se. Têm-me a mim. Saiba que, a poder que eu possa, há-de ir bater com o costado na Índia ou casar com a Bernardina.

Aqui o pobre rapaz atirou-se de joelhos a chorar aos pés do velho e exclamou, soluçando:

—É isso o que eu quero!... Juro-o por aquela árvore da bela cruz que ali está...

—Vera cruz, salvage! vera cruz!—interrompeu o prior, visivelmente abrandado com o pranto, humildade e declaração categórica do moço moleiro.

—Se a Bernardina tivesse dote, ainda, talvez ele (o pai) consentisse...

—Levanta-te, rapaz de meus pecados—disse ele por fim, puxando pelo braço do moleiro.—Vamos; confessa a verdade: estás arrependido do que fizeste?

—Estou, sim senhor! Ahn! ahn!

Nesta parte, apesar do choro e dos soluços, parece-me que o saloio mentia.

—Prometes casar com Bernardina, se teu pai consentir?

—Prometo, sim senhor! Ahn!

—Ora, pois sossega e não chores. Deixa o caso por minha conta. Volte para casa e não me torne a rondar pela beira do rio. Entende? Olhe que!... Pior foi pela manhã. Apenas luziu o buraco,

o padre prior saltou da cama; calçou os sapatos engraxados; vestiu a loba nova; pediu o chapéu de três ventos, a bengala de castão de prata e os óculos fixos, que só punha em dias de missa cantada, e disse á ama que se aviasse com o almoço porque tinha de sair cedo.

Enquanto a tia Jerónima, para maior brevidade, fazia umas papas de milho, o prior abriu

O DOTE

um contador enorme, destes que os nossos grandes amigos Ingleses nos vão agora levando em lugar de vinho do Porto, tirou para fora uma folha de papel almaço e bradou:

—Jerónima! oh Jerónima!

A velha chegou ao corredor da cozinha, com o abano na mão.

—Estão quase feitas—disse ela.—Tenha paciência, um instantinho.

—Não é isso, mulher—replicou o prior.—Ouve cá; vai ao forno da escada e traze-me aquilo.

—Isso, eu lá ponho. Mas, com sua licença, donde veio aquela grossa? Ontem não houve baptizado nem enterro...

E a tia Jerónima estendia a mão esquerda, coberta com a ponta do avental, para não sujar a maquia de que falava, e ao mesmo tempo vol-

CONDENSAÇÃO

do conto de

Alexandre Herculano

via olhos ávidos, ora para o bufete, ora para o prior.

—Qual carapuça!—replicou ele, fazendo-se vermelho.—Tira-se; não se põe. Faça o que lhe digo, e dê ao demo o que sabe.

A ama empalideceu. As palavras *tira-se; não se põe* eram de ruim agouro; mas, vendo já o padre prior azedo, calou-se e obedeceu.

Dali a pouco, o velho pároco começava a tirar de um pé de mesa uma, duas, três peças de ouro; foi tirando até setenta; restavam apenas obra de uma dúzia delas.

—Basta—rosnou o prior.—Pode ocorrer uma doença. Então, Jerónima, vêm essas papas?

E, dizendo isto, embrulhava muito bem as setenta peças na folha de papel que tinha sobre o bufete e metia-as na algibeira da loba.

—Guarde isso, Jerónima—disse ele á ama, que entrava com as papas. E empurrou pela mesa fora o exangue pé de mesa.

A ama, vendo-o sair, andava como pasmada. Nestas idas e voltas, havia nascido o Sol. O Bartolomeu da Ventosa, afanado com a sua lida, em pé á porta de um dos moinhos, bracejava, ralhava, praguejava como possessor.

O prior entrou e foi sentar-se numa tripeça que estava a um canto. Bartolomeu sentou-se sobre um saco de trigo, defronte dele.

—Homem—disse por fim o prior—tenho em minha mão uma soma avultada; mais de quinhentos mil reis (o moleiro estendeu o pescoço): pertence a um devoto, que os quer dar em dote a uma rapariga pobre desta freguesia. Encarreguei-me do negócio e dei-te as minhas linhas para dar no vinte; mas temo não acertar e ve-

nho bater contigo. És honrado, meu Bartolomeu, posto que um tanto sovina: falo-te com o coração nas mãos, e...

—Eu—disse ele, coçando a cabeça—tinha cá uma ideia... mas não sei... Não digo nada... Acabou-se.

—Desembucha lá, homem! Foi para te ouvir que vim aqui.

—Então, sempre lho direi. Minha sobrinha Joana é um anjo. Boa rapariga! Famosa rapariga! Meu irmão Barnabé não pede esmola, é verdade; mas anda atrapalhado. O casal dos Caniços arrastou-o este ano: deve-me já vinte moedas, e...

—Quem há-de apanhar o dote é a Bernardina de ao pé do rio...

—Quem? A cara de fuinha da filha da Perpétua Rosa? O padre prior está a brincar. Olha as lesmas! Umas desmazeladas e caloteiras! Isso, nas unhas da mãe, era fogo viste, linguça. Terças me matem...

—Espera, homem, espera! Não é isso o que se diz na aldeia. Tu tens os olhos das pobres mulheres, e cega-te a paixão. Desmazeladas?! Basta olhar para elas; como andam limpas, na sua miséria. Caloteiras? Coitadinhas! É porque não têm com que pagar ao Agostinho da tenda? Pagar-lhe-ão agora. Quinhentos mil reis ainda ficam livres, e Bernardina há-de com eles achar um bom casamento.

Apenas o bom do clérigo dobrava a quina do muro de uma quinta que se dilatava desde a encosta até a baixa do rio, truz!... Com quem havia de dar de rosto? Com o Manuel da Ventosa, de espingarda ao ombro, rede ás costas, chumbeira e polvorinho a tiracolo. O saloio ficou embaraçado.

—Com que, sim, senhor! Já você por aqui me aparece a estas horas—disse o prior com um gesto folgado, que forcejava por ser colérico.—Hem?

—É verdade, padre prior!... Entreter um bocadinho. A manhã estava boa.

—Pois não! Aos pardais... bem sei! Ora corte-me para casa, e vá ajudar seu pai, o pobre velho, que lá anda lidando... e você feito caçador das duzias... Cacador! Pensava agora o sonso que me enganava! Vamos marchando!

Deu alguns passos para diante, enquanto o Manuel da Ventosa fazia o mesmo em sentido contrário. Depois, voltou-se de repente. O saloio também parara a olhar para trás.

—Olé, Escuta cá, Manuel!—O Manuel aproximou-se.—Depois de amanhã é necessário que você se bote aos pés de seu pai, que lhe conte a boa obra que fez e que lhe peça licença para casar com Bernardina...

—Pelo amor de Deus, padre prior!—interrompeu o triste rapaz, cheio de susto.—Com os fígados dele, põe-me os ossos num feixe.

—Não se perdia nada—acudiu o velho.—Mas não é ano de fortuna. Era melhor que se tivesse lembrado a horas. Faça o que lhe digo, que não há-de suceder mal nenhum! Vamos.

—Se vossenhoria entende?!

—Entendo, sim, senhor. A Páscoa não tarda; e passada a Quaresma você há-de receber-se. Mas, disto, nem palavra! E corte!

O tom com que o pároco proferiu estas palavras deu uma alma nova ao Manuel da Ventosa. Imaginou logo que o padre prior tinha aplanado o negócio. Não sabia se risse ou se chorasse. Instintivamente agarrou a mão do clérigo e beijou-a. A sua gratidão era sincera. O padre prior sentia palpitar esse vivo sentimento naquelas mãos callosas, que apertavam a sua mão enrugada, naquelas lábios ardentes, que pareciam devorá-la.

Homenagem a um professor de instrução primária

Um grupo de antigos alunos do professor António Inácio Caldeira, que, após 40 anos de exercício do magistério primário, sem uma única reprovação, abandonou, por motivos de saúde, as suas funções, resolveu promover-lhe uma homenagem, a qual constará de uma simples festa, muito significativa, porém, do apreço em que são tidas as duas qualidades de profissional brioso, sabedor e amigo. E, em suma, o testemunho de gratidão daqueles que, actualmente, desempenham altos cargos, pelo antigo mestre a quem muito devem do que sabem. Essa festa, á qual podem associar-se antigos alunos, e não alunos, do professor Caldeira, efectuar-se-á em Paços da Serra, em dia a fixar, do mês de Setembro. Constará de um almoço, a que se seguirá uma sessão solene, para entrega de uma lembrança ao homenageado.

O professor Inácio Caldeira exerceu o magistério em Vila Cova, (á Coelheira), e Paços da Serra, terra da sua naturalidade, no distrito da Guarda. Da comissão organizadora fazem parte os srs. engenheiro Carlos Ribeiro Caldeira Saraiva, professor Mário Simões Pinheiro, António Dias Fefião, António Simões Saraiva e Manuel Caldeira.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O Conselho de Administração da Companhia Portuguesa de Cimentos Brancos enviou-nos uma carta agradecendo o desenvolvimento que o «Diário de Lisboa» deu á notícia da festa comemorativa do aniversário da sua fábrica, em Pataias.

O PORTO pelo telefone

Exposição de tapeçarias

PORTO, 29—No salão nobre do Ateneu Commercial do Porto foi inaugurada uma notável exposição de tapeçarias da distinta artista D. Irene de Sá Vieira Natividade que na ressurreição da arte tão portuguesa afirma as suas grandes qualidades de desenhadora e colorista e perfeita técnica. Os temas tradicionais da vida portuguesa, a indumentária da nossa gente e as suas actividades, são tratados com rara arte e total aproveitamento dos materiais utilizados. De Alcobaça á Nazaré, e até á Madeira, surgem nas tapeçarias de D. Irene de Sá Vieira Natividade os motivos populares das suas Feiras e Mercados em bizarro cromatismo. As exposições estarão abertas nos dias desta semana, a partir das 15 horas.

A PRAIA DA TORREIRA

vai ser urbanizada

MURTOSA, 29—A Câmara Municipal deste concelho, na sua ultima reunião ordinária, tomou, entre outras, as seguintes deliberações: pôr em reclamação pelo espaço de 30 dias, o antepiano de urbanização da praia da Torreira, entregue pelo engenheiro Miguel Resende, podendo qualquer munícipe apresentar a sua sugestão ou alvitre, por escrito, para apreciação da Câmara; pagar as sisas de várias parcelas de terrenos expropriados para abertura do caminho do Rego de Agua, na Murtosa; e adquirir algum mobiliário e material didáctico para distribuir por certas escolas primárias do concelho.

Bombeiros Voluntários

A Associação de Almada vai ter um novo quartel

ALMADA, 27—Os bombeiros desta vila, merecedores da acção desenvolvida pelos seus corpos directivos, têm conseguido, á custa de pesados sacrifícios, levar a efeito, obras de valorização que muito a significam.

Nos terrenos que lhes foram cedidos pelo Município, para a construção do seu novo quartel, já se encontra concluído um enorme barracão, com instalações anexas para o permanente de serviço.

O barracão, que faz parte do conjunto a levar a efeito, vai ser utilizado para oficinas e garagem.

A Comissão Pró-Quartel continua a trabalhar activamente, a fim de conseguir os fundos necessários para dar início á grandiosa obra que é a construção do quartel propriamente dito, e que será uma grande realização.

Uma sessão de cinema

nos Bombeiros Voluntários Lisboenses

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, realiza-se, na sede da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários Lisboenses, na Rua Camilo Castelo Branco (á Praça Marquês de Pombal), uma sessão de cinema, de colaboração com os respectivos serviços técnicos da embaixada dos Estados Unidos da América do Norte. A ela assistirão o adido da imprensa áquela embaixada, o Inspector de Incêndios da zona Sul, o comandante Henrique Tenreiro e o engenheiro-agrônomo Jorge Pereira Jardim.

Reunião das antigas alunas

do Liceu de Carolina Michaelis

Nos dias 8 e 10 de Abril, próximo, realiza-se a segunda confraternização das antigas alunas do Liceu de Carolina Michaelis. Do programa faz parte, no dia 8, uma festa de homenagem a Carolina Michaelis, no Coliseu do Porto. Nela colaboram, além do antigo e do actual orfeões do liceu dirigidos pela sr.ª D. Isaura de Queirós, o Teatro Clássico Universitário do Porto, a orquestra de Resende Dias, alguns números de dança e declamação, por actuais e antigas alunas, e ainda os artistas da Rádio, Maria de Lourdes Resende e Rui de Mascarenhas.

Incluída nesta homenagem á Carolina Michaelis, haverá, no dia 10, missa no templo da Santíssima Trindade; descerramento do busto de Carolina Michaelis, um trabalho de mestre Sousa Caldas, na entrada do liceu; e um almoço de confraternização.

Os bilhetes para a recita estão á venda nas bilheteiras do Coliseu do Porto, e as inscrições para o almoço fazem-se nas secretarias dos liceus femininos do Porto.

NOTÍCIAS DE ILHAVO

ILHAVO, 27.—A Filarmónica Ilhavense, que é já centenária com muitas e belas tradições, vai apresentar-se, no dia de Páscoa, nesta vila, com o seu novo uniforme. Para custeamento das grandes despesas que teve de fazer, a direcção abriu uma subscrição entre os ilhavenses, a qual foi recebida com lisonjeiro acolhimento. Das colónias, continente e estrangeiro também estão a chegar donativos de subscrições organizadas por esforçados ilhavenses.

**UTILIZANDO OS LIVRETES QUI-
LOMÉTRICOS QUE A C. P. PÔE
À SUA DISPOSIÇÃO**

O caso do advogado

suspenso pela Ordem

por motivo duma queixa

apresentada contra ele

Com pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Venho pedir-lhe um canto do seu jornal para a breve transcrição que segue. E' do relatório da Policia Judiciaria, no processo com que remeteu a juizo os homens, pronunciados por denuncia contra mim («Diário de Lisboa» de 11 do corrente). Tal crime foi cometido por denuncias idênticas, simultaneamente apresentadas na Ordem dos Advogados e na Policia, por esta também examinada a primeira, e ambas da autoria do taberneiro Manuel de Matos, no afinal confessado objectivo de me liquidar como advogado.

Conseguiu plenamente, pois a Ordem castigou-me com seis anos de suspensão agravada, de que estou já cumprindo o quinto; e a fancha é assim comentada pela Policia:

«Na Ordem tudo se passou da forma mais simples. Ouvido o participante, que confirmou a denuncia, ouvidas três supostas testemunhas, afinal mais interessadas na questão do que o próprio denunciante, e talvez por se julgar insufficiente a prova ou por não poderem ser considerados como prova os seus depoimentos, visto serem eles os verdadeiros queixosos, reforçados os seus testemunhos com mais três, que além de serem também interessados declararam ter tomado conhecimento de tudo por lhes ser contado pelos seus colegas já ouvidos e pelo Manuel de Matos—é este o panorama das averiguações a que na Ordem se procedeu.

«Nem o arguido prestou declarações... nem a outra diligência se procedeu, a não ser officiar-se a Policia Judiciaria, perguntando se aqui fora apresentada queixa contra o advogado dr. José de Carvalho e Branco e, na hipótese afirmativa, para que se indicasse resumo do objecto da queixa, nomes das testemunhas de acusação e estado actual do processo, pedindo-se urgência.

«Por nosso officio de 9 de Novembro de 1948 foi dada resposta com cópia da informação do agente, que reportando-se ao conteúdo dos autos já então constantes do processo, concluiu a sua informação textualmente da seguinte forma:

«Porém, informo V. Ex.ª de que o conteúdo da queixa não é verdadeiro, e isto foi somente uma habilidade do Matos para difamar o dr. Carvalho e Branco, o que se verifica pelo que consta do auto de fls. 48 e antecedentes».

«Tal informação prestada pela Policia e reportando-se a matéria dos autos, seria motivo para que a Ordem ponderasse e procurasse mesmo saber quais os elementos de que a Policia dispunha para poder fornecer aquela informação.

«Mas não seucedeu assim. A Ordem passou por cima da informação, arrependendo-se, talvez, de a ter provocado... A Ordem devia compreender as razões que tinham levado a Policia a prestar as informações que prestou, havendo então maior motivo para ponderação, mas... o Conselho Superior da Ordem já tinha decidido».

Ora, a par disso, tinha a Ordem em seus arquivos bastas e as mais idôneas provas de ser eu cidadão perfeitamente reputado, e em todos os campos, nomeadamente no profissional. E para mais acabada prova de que o que a Ordem quis foi simplesmente desmascarar-se de mim, desde há dois anos, pelo menos, vem ela iludindo sucessivamente as muitas oportunidades ou fundamentos do imperativo legal, de interpor o respectivo presidente em pessoa a revisão e logo me libertar.

Fundadamente acabei eu, em suma, de convencer-me de que o que a Ordem vem há tanto pretendendo consumir a monstruosidade, fazer-me estoriar no cárcere, sepultando-se o drama no olvido!

De facto, simplesmente milagroso aparece já a todos os olhos o subsistir eu ainda vivo e pacifico tão perversamente desonrado e desempregado, por todos estes já bastante avançados cinco anos, e com 11 filhos menores a sustentar e a educar!

Só a Fé nos salvou, e em nome dela lhe peço se digne chamar a atenção do Governo para este caso.

De V.—José de Carvalho e Branco.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE—O estado do tempo no continente português mantém-se sob a acção de um anticiclone centrado a Sul dos Açores. O céu está nublado a encoberto, e o vento é bonançoso de Noroeste.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado. Vento bonançoso de Noroeste. Fraca possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas a Norte do Tejo. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até às 15 horas: máxima, 19,2; mínima, 10,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25; mínima, 10,9.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—As 21 e 45—«A hora da fantasia».

AVENIDA—As 21 e 45—«Esta noite choveu prata».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e às 22 e 45—«Cala o bico».

VARIEDADES—As 20 e 45 e às 23—«O caso Barton».

MONUMENTAL—As 21 e 45—«O pinto calado».

COLISEU—As 21 e 30—«Changa».

TIVOLI—«A Tunicas».

SÃO LUIS—«O malabarista».

EDEN—«Paineis da vida».

IMPERIO—«O cerco dos enforcados».

SÃO JORGE—«A sereia perigosa».

MONUMENTAL—«A mulher que inventou o amor».

POLITEAMA—«O rebelde aventureiro».

CONDES—«A cidade nunca dorme».

ALVALADE—«Linha branca».

ODEON e PALACIO—«O direito de nascença».

CAPITOLIO—«Raparigas na ilha dos encantos».

OLIMPIA—«Sangue no rio».

TERRASSE—«Pecados mortais».

JARDIM—«Tortura da carne».

RESTELO—«O maior espectáculo do Mundo».

PROMOTORA—«Entre mulheres».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Artistas de palmo e meo; 19 e 15, Musica sinfônica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20 O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfônica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Solistas e orquestras; 21 e 30, Rádio-Desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «O Pomar de Jenny», de Charles Thomas; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso, 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Temas Portugueses; 21 e 45, Musica de arco; 22, Arias; 22 e 20, Leituras Portuguesas; 22 e 30, Ciclo Mozart; 22 e 55, Musica contemporânea; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—As 18 e 45, Imagens por musica; 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Programa dos associados; 20 e 45, Imagens do nosso tempo; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30 Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 0 e 55, Amanhã; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 à 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; Algarve—Av. de Roma, 7-B—77478; Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C—Frente ao Bairro Social do Arco do Cego—Tel. 70324; Lys—Avenida de Luis Bivar, 67-71—Tel. 47213; Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila

(De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Brilho—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua do Conde de Monsarraz, 17-B—Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120—Tel. 843381; Lab.º Brasil (Do) Rua de Alves Torgo, 29-31—Tel. 46843; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Imparcial—Rua do General Taborada, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Gama—Calçada da Estrela, 130—Tel. 60339; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Infante Santo—Rua do Olival, 290—Tel. 61003; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Confiança—Praça das flores, 59—Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101—Tel. 21771; Americana—Calçada de Santana, 3—Tel. 28384; Durão—Rua Garrett, 90-92—Tel. 24166; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126—Tel. 26575.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	[Efectuado Compra Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	794\$5	794\$	794\$5
Consolidado 3 % T. 10	882\$5	882\$5	883\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	996\$	995\$	997\$
Centenários 4 %	2.237\$	2.235\$	2.238\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	990\$	—
Idem, 1943... ..	—	988\$	—
Idem, 1944... ..	989\$	988\$	990\$
Externas 1.ª série	—	1.355\$	1.365\$
Externas 1.ª carimbadas	1.360\$	1.355\$	1.365\$
Externas 3.ª série	—	1.400\$	1.460\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.410\$	1.455\$
Cautelas 3.ª série s/juro	161\$	161\$	162\$

Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	15.700\$	—
Lisboa e Açores por ...	1.805\$	1.800\$	1.810\$
Ultramarino cp. T. p...	602\$	600\$	604\$
Portugal port. T. P. ...	1.992\$	1.990\$	1.995\$
Nacional...	—	2.250\$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	220\$	225\$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	220\$
Cimentos Tejo...	—	400\$	—
Cimentos Leiria T. p. ...	—	440\$	449\$
Crédito Predial port. ...	3658	3656	37\$
Gás e Electricidade cup.	200\$	200\$	200\$5
Alto Alentejo cupão...	148\$5	148\$	148\$5
Industrial Aliança...	—	410\$	450\$
Portugal e Colónias...	—	410\$	413\$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.345\$	1.350\$
Colonial de Navegação	663\$	662\$	664\$
Port.º de Pesca T. p...	1.280\$	1.260\$	1.290\$
Tab.º Tabacos cupão...	441\$5	441\$	441\$5
Tab. de Portugal, cupão	—	582\$	585\$
União Electrica Port.º	226\$	226\$	228\$
Casseque...	1.695\$	1.695\$	1.697\$
Agricultura Colonial...	—	1.069\$	1.100\$
Buzi...	316\$	315\$5	316\$
Cabinda...	335\$	330\$	340\$
Ilha do Principe...	—	1.700\$	1.770\$
Zambézia T. de 25...	138\$5	138\$	139\$
Moçambique...	180\$5	180\$	181\$
Eléctrica das Beiras...	1.465\$	1.460\$	1.470\$

Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	—	109\$5
União Eléc. Port.º 4 1/2	—	100\$	—

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

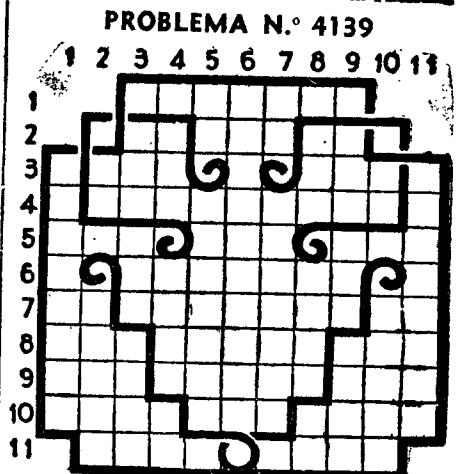
O casamento dum toureiro



MANUEL DOS SANTOS

Todos os grandes artistas possuem uma história; e quanto mais famosos eles são, maior é a curiosidade com o fim de conhecê-la. Pois Manuel dos Santos está no caso das célebres figuras da Arte, reconhecido no campo internacional, cuja vida modelar é digna de ser divulgada. Numa descrição primorosa e amena, Pepe Luis, na sua recente obra **Manuel dos Santos, Toureiro de Casta** conta-nos o que se passou com o artista, desde os primeiros passos, a altura culminante duma carreira feita de valor, paixão e tragédia, a despedida, e ao casamento, lógico epílogo dum romance de amor. O ultimo capítulo do livro é precisamente ocupado pela narrativa dos sumptuosos esponsais que tem a ilustração das fotografias inéditas. Uma obra de 218 páginas, com muitas gravuras, prefácio de José Telo, e um belo retrato de Manuel, pelo pintor Eduardo Malta. Pedidos á editoria Franco, R. Barros Queirós, 18, sucursais do Século e Diário de Notícias, ou qualquer livraria.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 4139

HORIZONTAIS: 1—Conclua. 2—Campeão. Argola de cadeia. Catedral. 3—Além. Actuel. 4—Devolver. 5—Eescalvada. Alumen. Sofrimento. 6—Que vai junto e paralelo a. 7—Artigo (pl.). Veemência. Crença. 8—Rata. Ligam. Porém. 9—Pronome pessoal. Atasco. Acrescentei. 10—Extingue. Eial Estrondeia. 11—Monarcas. Direcção oblíqua.

VERTICAIS: 1—Cidade e capital de um dos distritos do nosso País, onde repousam as cinzas de Pedro Alvares Cabral. 2—Aspecto. Casa nobre. 3—Ice. Cem metros quadrados. Embarcação de recreio. 4—Textualmente. Aceda. Gemido. 5—Acusada. Afastado. 6—Celebre astrónomo e escritor francês, do século passado. 7—Preposição e artigo. Pequeno bastão. 8—Parte. Tomilho. Pronome pessoal. 9—Localidade do concelho de Condeixa-a-Nova. Deusa. Oportunidade. 10—Frequentar. A fatalidade. 11—Urbanidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4138

HORIZONTAIS: 1—Pensativa. 2—Xara. Eco. Mofa. 3—Ira. For. Sir. 4—Lá. Pires. Mó. 5—Ou. Bêlicas. Em. 6—Grita. Aloja. 7—Ri. Eirados. at. 8—As. Zagal. Mi. 9—Fel. Mor. Luz. 10—Ocio. Tri. Moio. 11—Assariam.

VERTICAIS: 1—Xilógrafo. 2—Pará. Uri. Seca. 3—Era. Bié. Lis. 4—Ná. Petit. Os. 5—Se. Filaram. Te. 6—Acori. Agora. 7—Tô. Recadar. Ir. 8—Im. Salol. Mi. 9—Vós. Sós. Loa. 10—Ajim. Eja. Ruim. 11—Aromatizo.

O regime tributário

(Continuação da pag. central)

1929, deverão as sociedades apresentar, para cumprimento do disposto neste artigo, nas secções de finanças dos concelhos ou bairros respectivos, tantas declarações nos termos do artigo 50.º do mesmo decreto, artigo 9.º do decreto-lei n.º 24.916, de 10 de Janeiro de 1935, e artigo 5.º do decreto n.º 25.300, de 6 de Maio de 1935, quantas as dependências que possuírem.

Da fixação do rendimento tributável pode a sociedade reclamar em cada secção de finanças para a comissão a que se refere o artigo 7.º do decreto-lei n.º 24.916.

Os chefes das secções de finanças enviarão ao da sede da sociedade, até 10 de Outubro de cada ano, a nota do rendimento tributável definitivamente atribuído, nos termos dos artigos 6.º e 7.º do decreto-lei n.º 24.916. Em face desta nota, o chefe da secção de finanças do concelho ou bairro sede da sociedade dará cumprimento ao disposto no corpo deste artigo.

Além disso, são revogados o art.º 2.º do dec. 21.950 e o art. 16.º do decreto-lei 24.916.

Uma disposição muito importante do novo decreto é a que manda corrigir, de harmonia com as novas regras, as liquidações de contribuição industrial feitas para este ano ás sociedades anónimas ou ás comanditas por acções constituídas ou transformadas posteriormente a 1 de Janeiro de 1952.

Campeonato Europeu de Bilhar

Ferraz venceu Vervet

VALENCIA, 29—No final da jornada de ontem do Campeonato Europeu de Bilhar, o Português Ferraz venceu o Belga Vervet ao quadro 71-2, fazendo 300 carambolas em 15 entradas com a série maior de 78, contra 291, 15, 54.

A tabela, Vervet venceu Ferraz por 150, 50, 14, contra 126 carambolas em 50 entradas, mas sendo do Português a maior série de 19. (Efe).

Inválidos do Comércio

Para votação do relatório e contas da gerência de 1953 e apreciação de propostas de carácter administrativo, reúne-se, depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, a assembleia geral de Inválidos do Comércio. O referido relatório encontra-se em distribuição, e pode ser requisitado pelos sócios, na secretaria, na Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º.

PARA OS NOSSOS POBRES

Recebemos de M. P., por alma de duas pessoas queridas, e destinada aos pobres do «Diário de Lisboa», a quantia de 50\$00. Agradecemos.

CASA MAX

Grandes novidades em Lanifícios para Senhora

e Alta Confecção

Brevemente inauguração da Estação

Sedas lisas e estampadas do mais fino gosto e surpreendentes padrões

CASA MAX

R. D. Estefânia, 193

USE BOQUILHAS «RAFFA»

A venda nas tabacarias

Vários cientistas encontram-se alarmados com a amplitude da ultima explosão termonuclear

(Continuação da 1.ª página)

gia Atômica fará o seu relatório ao presidente Eisenhower, numa altura em que em Londres, sir Winston Churchill tem de responder a uma série de perguntas, quase todas da oposição trabalhista. Os observadores americanos pensam que essas interações revelam uma preocupação sincera, ou talvez calculada, de alguns dirigentes políticos britânicos. Com certo atraso, os especialistas americanos fazem das reacções que a experiência de 1 do corrente provocou além-Atlântico a seguinte análise: a origem da presente vaga de protestos é um sentimento antiamericano latente que existe na Grã-Bretanha, onde não se conformaram ainda com a ideia de que são hoje os Estados Unidos, e já não a Inglaterra, que assumem a direcção do mundo livre.

Os mesmos especialistas compreendem naturalmente o receio que se pode sentir em Londres de ver as ilhas britânicas neutralizadas pelas bombas atômicas ou termonucleares do inimigo. Mas consideram tal receio francamente exagerado e acentuou que a guerra só é concebível se o comunismo a provocar. Vêem ainda na campanha parlamentar e da Imprensa de Londres uma manobra da oposição trabalhista que, dizem, levando Churchill a pedir um encontro com Malenkov, Eisenhower, Laniel e talvez Mao Tsé-Tung, sabem que em resultado da frieza com que essa proposta seria recebida na Casa Branca, colocariam em situação delicada o primeiro-ministro conservador, cujo sonho é coar a sua longa carreira com um encontro internacional dos chefes de Governo, na esperança de concluir «a verdadeira paz». O Governo conservador, acrescentam, parece ter compreendido que lhe armavam uma ratoeira. Notam ainda que as conversações americano-soviéticas sobre os problemas atômicos continuam, que a Grã-Bretanha, o Canadá e a França são fielmente informados da sua evolução e que é preferível manter essas negociações no seu âmbito restricto actual. — (F. P.).

Preocupações de um cientista australiano

MELBOURNE, 29.—O professor L. S. Martin, conselheiro científico para a defesa do Governo australiano, declarou hoje: «Pela primeira vez, estou a sentir-me preocupado por causa da bomba de hidrogénio».

Martin, que é professor catedrático de Física da Universidade de Melbourne, continuou: «Não posso dizer que julgue ser errado explodir uma bomba

de hidrogénio na Austrália ou próximo, por ser conselheiro para a defesa. Como simples particular, posso declarar que a bomba de hidrogénio provocou uma fase em que já não pode ser adiada uma conferência entre as quatro potências mundiais—Grã-Bretanha, Estados Unidos, França e Rússia—no interesse da Humanidade. Parece que, na última explosão em Bikini, em 1 de Março, a desintegração foi maior do que se esperava e, pela primeira vez, os cientistas foram apanhados de surpresa e estão um pouco mais preocupados por causa disso do que quaisquer outros».

Em Canberra, o professor Marcus Oliphant, director da Escola de Ciência Física da Universidade Nacional Australiana, expôs a razão por que era impossível uma bomba nuclear provocar uma reacção em cadeia que destruisse a Terra.

Comentando sugestões não oficiais de que a Grã-Bretanha poderia considerar a experiência de uma bomba de hidrogénio no centro da Austrália, o professor Oliphant duvidou de que pudesse ser feita uma proposta nesse sentido em época próxima, mas disse que seria mais seguro fazer explodir essa bomba em terra do que num recife do Pacífico. Não só se conheciam com maior precisão as condições meteorológicas e de outra natureza, no interior da Austrália, como também se evitaria qualquer perigo de resíduos radioactivos de uma explosão serem levados a grandes distâncias por correntes oceânicas e se reduziria, provavelmente, o volume de poeira gerado, comparado com o efeito de uma explosão de hidrogénio em coral macio pulverizado. — (Reuter).

Queda de neve radioactiva

NELFORT (Saskatchewan), 29.—Foi aqui comunicado ter caído neve radioactiva, com intensidade suficiente para fazer mover «consideravelmente» o ponteiro de um contador Geiger. Em Saskatoon, o professor B. W. Currie, director da secção de Física da Universidade de Saskatchewan, disse, a noite passada, ser muito possível que a neve contivesse «resíduos» radioactivos de recentes experiências de bombas de hidrogénio no Pacífico. A neve caiu na quinta-feira passada, mais de três semanas após as experiências.

O professor Currie disse que não pode haver perigo a esta distancia. Registaram-se partículas radioactivas em Saskatoon, no ano passado, após experiências com a bomba atômica no deserto de Nevada. — (Reuter).

Sábio americano alarmado

CINCINNATI, 29.—«Procedemos às cegas nas nossas experiências atômicas, cujo resultado não podemos prever» declarou o decano da Escola Superior das Artes e das Ciências, da Universidade de Cincinnati, especialista dos problemas nucleares. Acrescentou que, ao fazer explodir o hidrogénio e o lítio, «a Humanidade atingiu o ponto em que dispõe de matérias cindíveis bastantes para se destruir». Reclama, por isso, fiscalizações imediatas «enquanto ainda é tempo». — (France Presse).

A Dieta japonesa pede o controle da energia atômica

TÓQUIO, 29.—Os cinco principais partidos políticos japoneses, tanto do Governo como da oposição, uniram-se hoje para apresentar na Câmara uma resolução conjunta pedindo o controle internacional da energia atômica.

A resolução é patrocinada pelo Partido Liberal, a que pertence o primeiro-ministro, Shigeru Yoshida, os liberais dissidentes, os progressivos e os partidos socialistas das direitas e esquerdas. Pede às Nações Unidas «que tome medidas efectivas e apropriadas de controle internacional da utilização

Morte de 8 tripulantes

de um avião militar norueguês

OSLO 29.—Um «Ca'allina» da defesa aérea norueguesa despenhou-se, a noite passada, na ilha dos Ursos. Oito dos nove homens que iam a bordo morreram. — (F. P.).

ção militar e experiências da energia atômica, com o fim de promover a sua utilização pacífica».

Este exemplo raro de unanimidade no Parlamento japonês foi provocado pelo caso do barco de pesca «Fukuru Maru», que ficou coberto de poeira radioactiva, atribuída à explosão da bomba de hidrogénio americana, em Bikini, em 1 do corrente. Os seus 23 tripulantes estão actualmente em hospitais de Tóquio, sofrendo de queimaduras radioactivas. Desde então, regressaram ao Japão outros barcos de pesca com radioactividade em menor grau e todos os barcos regressados têm agora de ser submetidos a investigação com contadores Geiger.

Foi oficialmente anunciado hoje que está ainda a proceder-se a investigações sobre o «Koei Maru», de 119 toneladas, que regressou na sexta-feira passada a Misaki, na Prefeitura de Kanagawa, depois de ter pescado a 220 milhas do local da explosão de Bikini. Um inspector disse, no sábado, que o atum pescado por esse barco estava tão radioactivo que teria, provavelmente, de ser destruído.

O dr. Kentaro Shinizu, cirurgião japonês e professor da Universidade Imperial de Tóquio, assina hoje um artigo no diário «Asahi Shimbun», no qual diz: «Pode presumir-se que chegou quantidade bastante considerável de poeira radioactiva da explosão de 1 de Março, em Bikini, aos Estados Unidos». Deduziu isso dos factos relatados pelos tripulantes do «Fukuru Maru» sobre a direcção em que viram o clarão da explosão e aquela de que provieram as cinzas radioactivas que caíram sobre ele. — (Reuter).

As cenas dramáticas do salvamento de mulheres e crianças a bordo do «Empire Windrush» em chamas no Mediterrâneo

ARGEL, 29.—Oficiais de Marinha britânicos disseram hoje poder pôr-se de parte a ideia de que tinha sido sabotagem a causa da perda do transporte de tropas britânico «Empire Windrush», do qual foram salvos 1.500 passageiros, ao ser destruído ontem por um incêndio.

Comentando sugestões de que o navio poderia ter sido sabotado em Port Said, salientaram que o «Empire Windrush» estivera ali apenas quatro horas e só alguns Egípcios tinham entrado a bordo. A sua impressão não oficial era de que se tratava «apenas de um dos perigos do mar a que pode estar sujeito um navio construído há cerca de 24 anos».

Navios britânicos, incluindo o porta-aviões «Triumph», vão a caminho de Argel, para recolher os 1.500 passageiros e tripulantes.

A opinião unanime de todos é de que «foi o temperamento britânico que conseguiu o milagre do salvamento». Enquanto chamas subiam à altura de 24 metros de um dos dois canos do barco e o fogo cortava virtualmente o navio em dois, militares britânicos obedeceram calmamente a ordens, gracejando e rindo.

Oficiais de Marinha franceses e de outros países disseram que o abandono de um navio em chamas sem perda de vidas era um dos maiores feitos da história marítima. As quatro vítimas morreram imediatamente na explosão na casa das máquinas. Quando as linguas de chamas estavam já a lambor o grande cano branco, militares recusaram-se ainda a entrar para os barcos, por não terem a certeza de que estivessem já a salvo todas as mulheres e crianças, em numero de 160. Eventualmente, foram descidas para os salva-vidas as mulheres e crianças, com cintos de salvamento sobre os seus trajos nocturnos. As crianças pareciam não compreender o perigo em que se encontravam, algumas delas levando ao colo os seus

Um bairro de Bagdad foi submergido pelas águas do Tigre

BAGDAD, 29.—As águas do rio Tigre submergiram hoje totalmente o elegante suburbio Nova Bagdad da capital do Irak, com mais de meio milhão de habitantes. A maior parte dos habitantes fugiu para terreno mais seguro e brigadas do Exército iraquiano trabalharam febrilmente para salvar os que ficaram isolados pelas águas. Apenas se vêem, acima do nível da água, as chaminés das fábricas e os telhados das instalações industriais.

O Exército tomou hoje conta da cidade para a salvar dos efeitos da inundação. O nível da água tem aumentado continuamente na margem esquerda do rio, depois das águas do Tigre irromperem pelos campos, engrossadas por uma torrente vinda do rio Diyala.

Calcula-se que os estragos causados no suburbio de Nova Bagdad sejam já de cerca de 3 milhões de libras. Os refugiados têm-se amontoado na margem direita do rio Tigre, lugar considerado ainda seguro, por enquanto.

Bagdad tem estado completamente isolada desde a noite passada, com todas as estradas para a capital cortadas pelas águas.

Um lago com mais de 2 milhões de metros cúbicos de água, alimentado constantemente pelas brechas abertas nos diques quando a cheia do Tigre ameaça submergir a capital, exerce agora uma pressão enorme contra os diques que protegem a Leste a parte mais rica de Bagdad. Apesar das medidas tomadas pelas autoridades, no sentido de destruir a linha férrea de Bagdad a Baquba, proporcionando assim um dique natural, a situação é crítica e os habitantes começam a estar dominados pelo terror, sobretudo os dos bairros orientais, mais ameaçados.

Para remediar uma situação «extremamente perigosa», e diminuir a pressão do lago enorme que ameaça os diques a Leste da capital, as autoridades competentes mandaram abrir nova brecha ao Sul, na região de Diyala. Centenas de hectares ficaram submersos.

Há notícia de uns 40 mortos, no Norte do Irak, na região de Erbil-Kirkun, em resultado da cheia provocada pelo rio Zab. — (R. e F. P.).

A situação no Egipto

Apelo á população

PARIS, 29.—A emissora do Cairo transmite um apelo do ministro do Interior á população egípcia, pedindo-lhe que cesse imediatamente todas as manifestações «que possam ser exploradas pelos agentes do imperialismo e da divisão nacional». — (F. P.).

Assalto ao Conselho de Estado

CAIRO, 29.—Apesar do ministro do Interior ter publicado um comunicado em que proibia manifestações, deu-se hoje um assalto ao edificio do Conselho de Estado, onde os manifestantes maltrataram o respectivo presidente, Abdel Razek Sanhuri, que faz parte do Conselho da Revolução.

As tropas saíram dos seus quartéis e ocuparam vários pontos estratégicos da cidade, com o objectivo de assegurar a ordem. — (F. P.).

Naguib está de cama

CAIRO, 29.—Não foi distribuído qualquer comunicado oficial a respeito do estado de saúde do presidente Naguib. Os médicos continuam á sua cabeceira. Não são autorizadas visitas. Guardas do Exército impedem que os transeuntes se aproximem da residência do general. — (F. P.).

brinquedos favoritos — disse o major L. Tripp. «Todos abandonaram o paquete como manda o regulamento— não houve absolutamente pânico. E' isso a coisa mais espantosa».

O capitão G. R. Dockerill, imediato do navio, declarou: «Subitamente, a ponte explodiu como um fogo de artifício. Por toda a parte parecia haver denso fumo, seguido rapidamente por colunas de fogo». As mangueiras pareciam impotentes por as chamas serem alimentadas pelo óleo pesado. Sufocados pelo fumo e com os olhos a arder, foi dada ordem aos homens que ainda se encontravam a bordo para saltarem da altura de 12 metros para a água. Primeiro, houve certa hesitação. Depois, no meio de aclamações, um capitão-tenente fez um magnifico mergulho para o mar, com o barrete ainda na cabeça.

O tenente Barry Alcock disse: «A nota mais horrível foi, a sereia do navio que, ao que parece, ficou encravada e continuou a expelir o seu som lugubre, quando os salva-vidas se afastavam em direcção aos barcos de socorro. Foi um dos sons mais tristes que tenho ouvido na minha vida». — (Reuter).

LONDRES, 29.—O Almirantado anunciou que o comandante do contratorpedeiro «Saint Kitts» fez esta noite uma inspecção ao «Empire Windrush», e relata que não é possível ir a bordo daquele porque a proa está incandescente, ao mesmo tempo que se ateou novo incêndio á popa. Não parece que o navio meta água.

De Port Said informam que as autoridades navais britânicas resolveram abrir um inquérito ás causas do sinistro. — (F. P.).

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

Diário de Lisboa

O ENCONTRO NO ESTÁDIO ALVALADE

Poderosos e irresistíveis os «leões» dominaram os alcantarenses em todos os pormenores técnico-tácticos

Têm razão os adeptos do Sporting para estar em plena euforia, pois a sua excelente equipa de futebol marcha a passos de gigante para a conquista de mais um título—o quarto consecutivo—sem motivo para se discutir, nem ao de leve, o mérito do seu êxito.

Depois que começou a sua carreira ascensional, logo a seguir á derrota que lhe foi imposta pelo seu adversário de ontem, na 9.ª jornada, a equipa leonina, fazendo alarde de excepcional firmeza e de forte confiança nas suas possibilidades, leva 13 jornadas com 12 vitórias (7 em casa e 5 fora), somente com um empate forçado em Évora pelo Lusitano.

Não se poderia desejar melhor comportamento para o grupo que com inextinguível empenho, tão bem tem sabido defender o título que ostenta.

Mais de que uma vez os seus adversários mais directos têm estado á espera do primeiro percalço do campeão. Foi assim no jogo com o Guimarães, no Minho, que os «leões» ganha-

ram por 5-1; com o Benfica, no Estádio Nacional, com 2-0 sem apelo; com o F. C. Porto em Lisboa—2-1 a favor do grupo leonino; em Setúbal com o Vitória—4-1 dos lisboetas; com o Belenenses, em Alvalade, 4-0 dos «leões»;

no Porto, com o Boavista—3-1 do campeão; e, ontem, perante o Atlético, com marca que reflecte bem a superioridade que o Sporting tem irresistivelmente evidenciado.

Quer dizer — a equipa leonina tem transposto todos os obstáculos e vencido todas as resistências de forma impressionante.

Não há, que pôr em duvida, pois, a inegável aptidão da equipa de Passos para a conquista do título e o mérito da sua posição—7 pontos de vantagem sobre o F. C. Porto e 8 sobre o Benfica e Belenenses—4 jornadas do termo da prova.

Confiante no seu valor, robusta, firme e vigorosa, com padrão de jogo técnico-táctico que a conceitua de forma concludente, superior ás suas mais directas rivais, a equipa leonina começou o jogo de ontem, sem preocupações, á vontade, sem pressas, repousadamente, como que antecipadamente confiada num triunfo que não lhe poderia fugir...

Um golpe de fatalidade do avançado-centro alcantarenses, Orlando, postado á defesa, incompreensivelmente, para fazer um golo na própria

(Continua na 3.ª página)

O ATLÉTICO felicitou o Sporting

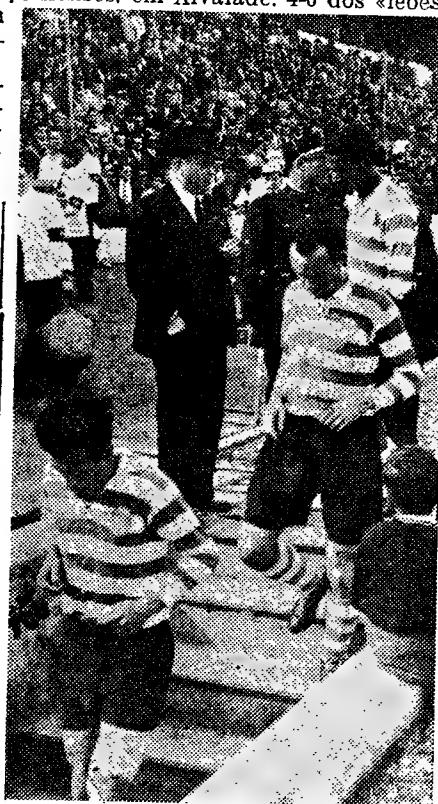
No fim do encontro do Alvalade, o sr. Luís Norberto, dirigente do Atlético, deslocou-se propositadamente á cabina do Sporting para felicitar o capitão Manuel Passos e o presidente dr. Gois Mota pela brilhante vitória e exibição, segundo disse, que a equipa sportinguista acabara de fazer.

No próximo Domingo

já não há
jogos do «Nacional»

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão estava para ser interrompido nos dias 11 e 18 de Abril em consequência da ida ao torneio internacional de Bruxelas da selecção militar portuguesa.

Podemos, no entanto, esclarecer os nossos leitores de que no próximo domingo já não haverá desafios, ainda pelo mesmo motivo. Serão, pois, três domingos em branco.



Os jogadores sportinguistas recolhem á cabina e á camada associativa faz ouvir, durante largo tempo, os seus aplausos

EM SANTARÉM

O Torriense venceu no último minuto depois de «Os Leões» terem recuperado o atraso de dois golos

Animou-se ontem extraordinariamente a capital do Ribatejo. Mais uma vez o futebol arrastou á hospitaleira e laboriosa cidade milhares de pessoas—ontem ostentando nas lapelas o emblema do União Sport Torriense. Bandeiras de carmeim e azul, empunhadas alegremente pela densa massa de forasteiros, forneceram a Santarém momentos verdadeiramente festivos, como estandartes e galhardetes com as cores do grupo local de «Os Leões» o haviam feito há três meses, quando da deslocação dos Santarenos a Torres Vedras.

Desde manhã cedo que a cidade começou a movimentar-se. As ruas regorgitavam de gente vinda de toda a parte. Os arredores despovoadam-se, e até de Lisboa um sem numero de entusiastas ali fizeram rumo atraídos pelo interesse do cartaz futebolístico que se anunciava para o campo «Alfredo de Aguiar».

Respirava-se um ambiente febricitante—misto de entusiasmo e de expectativa—que se reflectia nos semblantes de locais e forasteiros.

Nos cafés não havia lugares. A multidão deambulava pelas ruas olhando as montras dos estabelecimentos, onde se viam disticos como estes: «Santarém saudá Torres Vedras»; «Santarém e Torres Vedras, unidas pelo desporto». Ou, então, estacionava nas praças principais,

O Uruguai

contra o seu desejo
não jogará em Portugal

A Federação do Uruguai manifestou o desejo de jogar em Portugal quando da sua passagem pelo nosso País, a caminho da Suíça, onde irá disputar o Campeonato do Mundo de Futebol.

Não é possível, porém, aceder á sugestão, aliás amável, dos Uruguaios, devido á falta de datas. A circunstancia do Nacional ser interrompido nos dias 4, 11 e 18 de Abril impede que se possam disputar, na presente época, mais encontros internacionais. Só sacrificando a Taça de Portugal, o que a ninguém conyirá.



Um golo é sempre um belo instante de emoção, provocando no jogador que o marca e em todos os outros grande jubilo. Martins, ao marcar uma das suas cinco bolas, ergue os braços em sinal de alegria, enquanto Vasques corre a abraçá-lo

Os clubes de Lisboa e a organização do futebol

por TAVARES DA SILVA

A posse dos Corpos Gerentes dos clubes lisboetas—dos que participam na Primeira Divisão do futebol—tem-se revestido esta época de singular brilho, marcando porventura uma fase nova na actividade e processos clubistas.

Os dirigentes do Sporting e das outras colectividades compareceram no acto de posse do Benfica, os dirigentes do Benfica e das outras colectividades compareceram no acto de posse do Sporting, e assim sucessivamente... Os cinco clubes, Sporting, Benfica, Belenenses, Atlético e Oriental estiveram e estarão presentes nestas solenidades, e os cinco presidentes reuniram-se há poucos dias num almoço amigável, não apenas de protocolo, mas de significado determinado.

Não será muito arriscado adiantar, mesmo sem qualquer confidência dos referidos dirigentes, que os cinco clubes, agora a sua rivalidade e diferentes interesses na competição, se encontram ligados, segundo resulta das suas publicas manifestações, por ideias e objectivos comuns e anseios semelhantes.

Se quisermos, concretamente, enunciar essas ideias, talvez possamos reduzi-las e consubstanciá-las nesta frase pronunciada na sessão sportinguista: «Queremos ser ouvidos em todos os problemas que digam respeito ao futebol-organização-jogo, assim como aos que se referem a outras modalidades por nós cultivadas».

Pondo de lado toda a actividade desportiva e reportando-nos apenas ao movimento do Futebol, que é o desporto que regularmente seguimos e nos prende a atenção, não há duvida de que os clubes, principalmente os de mais vasta acção, projecção e importancia, representam as pedras fundamentais da Organização, sendo a sua contribuição de tal modo poderosa que, bem poderá dizer-se sem exagerar, em tudo quanto há feito e produzi-

(Continua na ultima página)



Os dois corredores do Benfica vencedores das provas de ontem. A' esquerda, Armando Pereira, independente; á direita, Afonso Henriques, amador senior

CICLISMO

O Benfica brilhou nas primeiras provas da época

Os grandes clubes, que se fizeram grandes á sombra do ecletismo das suas actividades desportivas, já não podem passar sem esse ecletismo, sangue rubro que lhes corre nas veias. As vitórias numa modalidade compensam os reveses nas outras. E a um momento de desanimo, daqueles que levam a rasgar os cartões, segue-se um instante de alegria. Este equilibrio assegura a continuidade de grandeza dos clubes chamados eclecticos.

Isto vem a propósito da jornada inaugural da época velocipedica de 1954. Na verdade, ven-

do as classificações apuradas nas quatro competições, o Benfica, um dos tais clubes grandes que assim se fizeram, ao calor de um notável ecletismo, teve um dia magnifico. Aliás, os triunfos que os «encarnados» arrancam nesta modalidade, de acentuado cunho popular e de características que facilitam a projecção dos corredores e das agremiações que eles representam, não são mais que o eco de uma tradição que vem de longe. Não hesitamos em afirmar

(Continua na página seguinte)

(Continuação da 6.ª página)

O JOGO EM ÉVORA

O Boavista alcançou uma bola

—e pôs o «ferrolho!»

Os desportistas alentejanos que se deslocaram ao campo do Estrela teriam julgado que o Lusitano disputava contra o Boavista uma partida fácil. Tal não aconteceu! Basta dizer que, até ao intervalo, a equipa eborense, completamente invertebrada, não desfrutou de uma única situação de golo.

Isto basta para se adivinhar como decorreram as operações entre Alentejanos e Nortenhos e para se ter em conta que numa prova desta natureza todos os jogos são difíceis—fáceis, só em teoria.

O Lusitano lutou contra adversário correcto e batalhador, tornando-se inofensivo e incapaz de romper o dispositivo defensivo axadrezado, que teve em Yurrita, em Soares, em Barbosa e em Caiado, especialmente o primeiro, os melhores artifícios do resultado conseguido nesta jornada de intransigência para a sua equipa.

Feito o seu golo a poucos minutos do começo, o quadro portuense estabeleceu imediatamente o «ferrolho». Fê-lo, certamente, com um objectivo: para segurar o resultado até então obtido nesta partida sempre disputada à base de nervos e em andamento, por vezes, de monotonia.

A este sistema tático e à fulgurante antecipação dos visitantes, não souberam os Eborenenses impôr, individualmente ou em conjunto, o jogo que se impunha: a desmarcação dos seus extremos, ou lanes perfurantes das unidades intermediárias da sua equipa.

O Lusitano actuou desconjugado, sem ligação alguma entre os sectores respectivos, em todo, eles faltando, na primeira parte, o necessário ardor na luta.

E verdade, no segundo tempo, o domínio

dos locais ter períodos esmagadores, mas os Portuenses continuaram seguros e acertados, não consentindo mais que o golo do empate, mereço de um lance fulgurante de Flora—golo que poderia ter sido obtido pelo penalti falhado por Duarte, defendido, primeiro, pelo poste, e em seguida com grande dose de sorte, por Yurrita, para «canto», depois da bola rondar perto a sua baliza.

As duas equipas não obstante os períodos monótonos já apontados buscaram com firme desejo a vitória, mas esta fugiu a ambas, mais pela incerteza da luta do que pelo jogo desenvolvido.

O Boavista jogou melhor—sempre que atacou. Tudo lhe saiu bem no decurso da luta e ia perdendo no fim; o Lusitano jogou pior, mas teve também pouca felicidade em todos os lances—e tantos eles foram, no segundo tempo—de golos feitos e ia perdendo também a partida! O resultado final, vistas as coisas pelo seu verdadeiro prisma está certo.

Tendo fácil labor, por virtude da correcção dos jogadores, Santos Marques dirigiu sem erros. Esta a referência que bem merece.

VALENTIM ALFERES

O que diz

a gente do Boavista

O sr. JACOME DIAS, delegado do Boavista, disse-nos:—Estou satisfeito com o desfecho da partida, de que guardei as melhores recordações. O Boavista merecia ter ganho na primeira parte, mas o Lusitano agigantou-se depois; obtendo o justo prémio. Vamos encantar-nos com as gentilezas dispensadas pela direcção do Lusitano Ginásio Clube.

SERAFIM, por seu turno, disse:—Jogo correctíssimo, disputado palma a palma. Podiamos ganhar, mas o resultado equilibra-se. A arbitragem foi regular.

MASCARENHAS declarou, por fim:—Jogo bem disputado, com muitos nervos, porém, devido aos pontos, que podem fazer falta... Gostei da arbitragem e levo de Évora recordações inesquecíveis.

O que diz

a gente de Évora

CAMARA MANUEL, delegado do Lusitano comentou:—O Lusitano merecia a vitória pelo que jogou no segundo tempo. Todos os jogadores mostraram grande interesse. Lamento que Duarte haja falhado o penalti, mas são contingências... Presto homenagem ao comportamento dos dois grupos e à imparcialidade do árbitro.

RUBIO disse:—Partida muito interessante e de responsabilidade para os dois adversários. Fiz o que pude e o resultado foi justo.

BERTRAL declarou:—O resultado é escasso para o Lusitano. Os Portuenses mereceram o tento na primeira parte, mas nós, no segundo tempo, merecíamos mais dois golos...

NO ESTÁDIO DE COIMBRA

Académica-Guimarães
—um jogo sem interesse técnico

Não são desprovidas de certa razão as críticas de que os adeptos do futebol muitas vezes se servem para dar largas ao pouco interesse pela modalidade.

Assim, os que assistiram ao jogo Académica-Guimarães manifestaram, no fim do encontro, o seu natural descontentamento.

As equipas que actuaram no estádio de Coimbra, salvo uma ou outra jogada, não conseguiram rodear o encontro do entusiasmo que se calculava. A Académica ainda revelou tendências para organizar o esquema de jogo que lhe é habitual, mas alguns dos seus elementos, em tarde de fraca inspiração, principalmente o reduto ofensivo, não tirou partido dos lances saídos dos pés da linha média, onde Gil e Inácio continuam a ter comportamento notório.

Os estudantes que certamente não ignoram a sua situação, têm de pensar mais a sério nos jogos ainda a realizar...

A equipa vimarense, com os pés em terreno firme, só na segunda parte, e quando os escolares se remeteram à defesa, se resolveu lançar ao ataque com um pouco mais de vivacidade, mas insuficiente para atingir a sua finalidade.

O grupo minhoto, que não mostrou futebol convicto e com uma linha avançada pouco realizadora, só se fez notar nos últimos quinze minutos, contribuindo para isso a boa exibição de José da Costa e Cerqueira. Em suma, um jogo despedido de qualquer interesse.

No final procurámos ouvir elementos dos dois quadros.

Em primeiro lugar, NELO, da Académica, com um sorriso disse-nos:

—O «Diário de Lisboa» é o melhor jornal... O jogo decorreu de molde a satisfazer-me e a arbitragem foi boa. Quanto à posição da

Académica no campeonato, podemos dizer que estamos quase em férias...

Sem grandes preambulos, ABREU deu a opinião seguinte:—O jogo foi muito correcto, mas inferior tecnicamente. A Académica não deu o rendimento desejado. No entanto, o resultado é aceitável.

O simpático Inácio, actual substituto de Wilson, exprimiu-se assim:—O jogo não foi tão mau como parece. Estou satisfeito pela vitória. Gostei de enfrentar o Guimarães porque foi correcto e leal, pelo menos o adversário que tinha a guardar. A arbitragem boa.

Ainda na cabina, falámos com os Vimarenenses que se manifestaram deste modo:

REBELO:—O resultado devia ser outro. O empate sem golos ajustava-se melhor ao desenrolar da partida. A arbitragem foi má. E assim que se perdem jogos. O golo dos estudantes foi irregular. O Curado fê-lo com a mão.

Em seguida ouvimos CERQUEIRA:—O desfecho mais lógico era um empate. A minha equipa jogou abaixo do normal, muito particularmente os avançados. A arbitragem não foi má: apesar de haver beneficiado a Académica. Esse benefício, porém, não influenciou o resultado.

O extremo-esquerdo, Rola, exprimiu-se nestes termos:—Não digo seja o que for, porque estou muito aborrecido...

Eis uma frase que tudo diz...

Para finalizar, o árbitro disse:—Houve a maior correcção, quer no jogo, quer na assistência. O golo da Académica foi regularíssimo, nada havendo, portanto, a apelar sobre a sua legalidade. A Académica submeteu-se mais à defesa cerrada, o que me pareceu não estar, por isso, no seu normal.

A. ARROBAS



A equipa de handebol do Sporting que, derrotando o Almada, abriu o caminho para o título

REGIONAL DE HANDEBOL

O embate Sporting-Almada
foi favorável aos «Leões»
que ticaram com o título à vista

A jornada de ontem ficou assinalada por dois factos que devem ser postos em relevo: um, a vitória do Sporting sobre o Almada (11-4), que abre o caminho do título aos «leões»; outro, os factos deploráveis ocorridos no encontro Benfica-Belenenses.

No primeiro caso, o Sporting confirmou o triunfo obtido na primeira volta—e creditou-se candidato firme, sem reticências, ao simpático título de campeão lisboeta. O jogo foi eloquente e serviu para demonstrar a excelente capacidade de manobra sportinguista.

A linha dianteira «leonesa» desenvolveu variadíssimos ataques e «absorvia» a bola sempre que esta ultrapassava a linha de meio campo em direcção às balizas do Almada. Os defensores almadenses, alarmados, dificilmente puderam cerrar fileiras á avalanche vinda do outro lado—e o resultado avolumava-se á medida que a partida prosseguia. O envolvimento da avançada dos «leões» teve o mérito de revelar um ataque capaz de fazer frente á mais forte defesa. Julgamos oportuno acentuar esta particularidade, embora ela salte á vista...

Por outro lado, o Almada pareceu não estar nos seus melhores dias. Notou-se, sobretudo, alguma falta de entendimento entre os sectores, e esta falha, que o grupo sempre se esforçou por eliminar (nos outros encontros via-se claramente tendência para uma conjugação profícu entre defesa, meia defesa e ataque), facilitou bastante a tarefa dos «leões», traduzida no final por resultado que tomou expressão por poucos admitida antes de começar o desafio.

O jogo Benfica-Belenenses chegou á interessar vivamente e o resultado nivelado (12-11) a favor dos «encarnados» demonstrou o equilíbrio que existiu em campo. As linhas atacantes exibiram-se de longe melhor que os sectores atrasados e os golos, surgindo em roldão, tanto de um lado como do outro, mantiveram em

expectativa a numerosa assistência. Sómente, no final, todos saíram um tanto desiludidos, pois dos vinte e dois jogadores, cinco foram mandados sair do campo por ordem do árbitro. O jogo perdeu toda a beleza que até aí revelara e, no final, só ficaram na lembrança os números que traduziram a vitória do Benfica.

O Oriental arrancou rotunda vitória sobre o glória (12-4) e continua bem lançado na pegada do primeiro e segundo classificados.

Faltam duas jornadas para terminar a competição e outros tantos jogos ao Sporting, além de mais um que ficou adiado. Ao Almada só falta um desafio e outro também adiado. Embora a vantagem em pontos seja actualmente favorável aos Almadenses, não é de prever que o Sporting deixe de passar á frente depois da última jornada—altura em que o Almada folga. Benfica e Belenenses também têm jogos em atraso.

* CLASSIFICAÇÃO GERAL: Almada 26 pontos; Sporting 25; Oriental 24; Benfica 19; Belenenses 18; Académica e Glória, 12.

A temporada
de ciclismo

(Continuação da página anterior)

que muito deve o Benfica da sua extraordinária e sempre viva popularidade ao ciclismo. Esse desporto em que teve a defendê-lo homens ainda hoje lembrados—desde um Piedade, incontestável «água de ouro», a um José Maria Nicolau, porventura este o nome de mais cartaz do Benfica nos desportos á margem do futebol.

Os corredores benfiquistas foram de 1.º a 5.º na competição de independentes. Certo que, verificados os nomes dos que pariram e chegaram, se nota a falta, no seu mais dilecto competidor, de três ciclistas de valor—Fernando Moreira, Américo Raposo e Pedro Polainas. Mas nem este pormenor invalida o brilho de que a jornada se revestiu para o Benfica até porque a vitória foi traçada e obtida em condições também brilhantes. Vemos que Armando Pereira, um rapaz que corre com uma «souplesse» invulgar, se isolou antes dos 25 quilómetros e que isolado se manteve durante mais de 50. Acentuou, pois, o seu avanço sobre quase todos e só um o alcançou, por coincidência igualmente do Benfica. Terá havido na estrada luta de táticas, a reflectir-se na exploração que os benfiquistas «governam» fazer da sua superioridade numérica e da inspiração de dois dos seus melhores elementos.

Armando Pereira foi magnífico a partir da fuga. Verificado que os corredores cobriram 26 quilómetros na primeira hora, que gasaram (os primeiros) 3 h. 14 m. 4 s. para percorrer 108 quilómetros, chega-se á conclusão evidente de que em 2 h. 14 m. 4 s., Armando Pereira fez 83 quilómetros, o que dá a média de quase 40!

Ilá a esperar agora a reacção sportingue. Cremos que ela se desenhe pelo menos no próximo domingo, se Raposo já estiver em condições de aparecer. De bicicleta já anda.

A expressão do brilho de que a jornada corrou a acção dos «encarnados», prolongou-se em amadores seniores, em cuja prova os homens do Benfica foram 1.º, 2.º e 3.º Esta corrida foi fraca, não sendo atingidos os 30 quilómetros de média. Ganhou-a um ciclista de nome na categoria, Afonso Henriques.

Os «leões» atenuaram o seu desaire nos juniores, em que foram 1.º e 2.º. Venceu Carlos Marques, que parece ser elemento de futuro.

Houve, ainda, uma prova de populares, categoria que passará a ser de iniciados na nova estrutura da modalidade. Julgamos que a ela se devem dedicar os dirigentes, na certeza de que dela poderão sair os «ases» de amanhã. Aprega-se que os primeiros classificados são de Torres Vedras e de Rio Maior, pormenor que convém realçar pelo que revela de alargamento da expansão do ciclismo. Ganhou um Torriense. Torres Vedras esteve ontem em festa...

ASPIRANTES DA A. F. L.

A última fase

Começou a última fase—terceira—do torneio de aspirantes, para o qual a A. F. L. instituiu a taça «Dr. Ribeiro Ferreira».

Assim, ontem, o Sporting foi alcançado a melhor marca do dia—10-1—frente ao E. Amadora, no Campo Grande. Depois desta partida os «leões» somaram contra os amadores, 32-2 (8-1, 14-0 e 10-1), respectivamente na 1.ª, 2.ª, e 3.ª fases.

O Belenenses obteve o segundo resultado da ronda—7-1, no campo do Olivais, contra o Mirantense. Os «azuis» somaram nos três desastros disputados com o mesmo adversário, 19-1 (7-0, 5-0 e 7-1). Isto é, o Belenenses sofreu ontem o primeiro golo do Mirantense.

O Benfica foi a Sacavém jogar contra o S. L. Olivais, onde registou a sua primeira vitória na época em curso, ante os olivalenses. Aliás, por margem pouco confortável—2-0. As três partidas entre ambos dão o mesmo numero de golos entre si—6-6 (3-4, 1-2 e 2-0).

Finalmente, em Marvila, C. P., o Atlético foi empatar por uma bola com o Sacavenense, desfecho desconhecido entre eles, nesta competição, pois o Sacavenense contava frente aos alcantarenses uma vitória e uma derrota, com o somatório de 14-6 tentos (3-4, 10-1 e 1-1).

A próxima jornada comporta os encontros seguintes: Sporting-Atlético (1-2 e 5-1); S. L. Olivais-Belenenses (1-3 e 2-0); Benfica-Sacavenense (5-0 e 6-0); Mirantense-E. Amadora (2-1). Entre parêntesis indicam-se os resultados feitos nas primeira e segunda fases, respectivamente.

Segue-se a tabela da classificação actual:

	J	V	E	D	Golos	P
Sporting ...	1	1	—	—	10-1	
Belenenses...	1	1	—	—	7-1	
Benfica ...	1	1	—	—	2-0	
Atlético ...	1	—	1	—	1-1	
Sacavenense...	1	—	1	—	1-1	
S. L. Olivais ...	1	—	—	1	0-2	
Mirantense ...	1	—	—	1	1-7	
E. Amadora ...	1	—	—	1	1-10	

Excursões

BENFICA-COVILHÃ

Nos dias 3 e 4 de Abril

1.ª: Partida (sábado), ás 8 horas: visitando: ALCOBACA, COIMBRA, GOUVEIA (travessia da SERRA DA ESTRELA), MANTEIGAS, CASTELO BRANCO, etc. Preço 150\$00

2.ª: Partida (sábado), ás 14.30 horas, visitando: SANTAREM, ABRANTES, CASTELO BRANCO, etc. Preço: 110\$00

Partidas da COVILHÃ, ás 17.30 horas

Nos mais luxuosos Auto-Pullmans Programas, informações, inscrições, na

Empresa Ildor Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Tel. 21034—CABINES 2 e 3—LISBOA

A cavalgada do Sporting para manter o título máximo

(Continuação da 1.ª página)

baliza, lançou o Sporting no caminho de uma vitória que viria a ser demasiado robusta — em relação ao adversário que é indiscutivelmente valoroso, mas certa em conformidade com o jogo produzido pela equipa campeã.

Começou então o jogo rápido, largo, fácil, em profundidade, do onze verde e branco, e a defesa atlética não teve mãos a medir. Pareceu que um meio insuperável se apossou da defesa alcantarense — de toda a equipa, tal o movimento enfiado dos avançados sportinguistas, com acção preponderante de Travaços e Vasques, excelentemente acompanhados por Hugo, um extremo com apreciável iniciativa; por Martins, um quebra-cabeças contínuo para os defensores adversários e até mesmo por Mendonça jogador mais púso, mas excelente dominador da bola.

E foi tão envolvente o jogo ofensivo dos «leões» que, a seguir, Vitor Gaspar ia dando 2.º golo ao Sporting, também em jogada de muito apuro.

Para os três dos quatro golos leoninos do primeiro tempo, muito contribuiu também a forma como Carlos Gomes repunha a bola em jogo.

De facto, o guarda-redes nacional, com a sua equipa a jogar a favor do vento e com boa visão da vantagem, conseguiu com os seus lançamentos longos — algumas vezes a cair na grande área dos atléticos, gerar perigo imediato para a baliza contrária, pois os seus companheiros da linha avançada não desperdiçaram as oportunidades.

A defesa do Atlético, surpreendida, deu suficientes largas a Martins, para este se salientar como rematador, fazendo um hat-trick, ainda na primeira metade.

No segundo tempo, com Martins em grande plano, pelo perigo constante que criava para as redes alcantarense (foi também ele que fez mais dois golos) o Sporting, sem perder o fio de jogo que mais se coadunava com as qualidades dos seus componentes, jogou com toda a tranquilidade para obter um score compensador, fechando Mendonça a conta dos 7-0.

As esporádicas reacções do Atlético, mesmo estas mercê da valia técnica dos Argentinos; Imbelloni, Messiano e Castiglia, foram na maior parte das vezes, desfeitas com toda a serenidade pelos defensores sportinguistas, entre os quais Passos que continua sendo um stopper de primeiro plano.

A equipa do Atlético teve, assim, uma tarde demasiado cinzenta, com a atenuante de não ter alinhado o seu magnífico defesa, Grmano. Os defesas demasiado assoberbados não tive-

ram talento para mudar o jogo da defesa para o ataque com propósito e os médios preocupados com dobrar os seus companheiros da rectaguarda, faltaram com o seu apoio ao ataque, que viveu, repetimos, das iniciativas dos Argentinos.

Mesmo depois da troca de Barreiros com Armando Carneiro (este sem dúvida mais útil) a defesa atlética nunca chegou para as ocasiões.

Não foi para admirar, pois, a marca obtida pelos «leões».

A arbitragem do sr. Cunha Pinto, de Setubal, sem grandes reparos, foi, sobretudo imparcial e correcta.

ANTONIO SEQUEIRA

Nas cabinas Entre os campeões

Na cabina dos campeões nacionais, após mais uma vitória, havia, como é natural, bastante satisfação.

O DR. OLIVEIRA MARTINS, antigo atleta do clube, hoje activo dirigente dos «leões», disse-nos:

—Gostei do jogo, que foi disputado com muito ardor. O Sporting provou mais uma vez, de momento, a melhor equipa do campeonato. Quanto ao resultado acho-o justo.

MARTINS, o jogoso avançado-centro, autor de cinco tentos, declarou-nos:

—Estou satisfeito com a minha exibição e o resultado está certíssimo.

JUCA, o médio que tem feito uma esplêndida época, confidenciou-nos:

—Superioridade notória do Sporting em to-

da a partida e resultado de harmonia com essa superioridade.

Por último, o capitão PASSOS disse:

—Ganhou a melhor equipa e o jogo foi correcto. O Atlético procurou fazer um bom resultado, mas não pôde porque o nosso ataque estava hoje em tarde de verdadeira inspiração.

Na cabina do Atlético

No vestiário do Atlético, apesar da derrota, o ambiente não era de pessimismo. Fizera-se o que fora possível contra um adversário que se chama Sporting.

LUIS NORBERTO, dirigente do clube, declarou-nos:

—O Sporting mereceu inteiramente ganhar, pelo jogo que produziu e pela sorte que teve, dado que foi um nosso jogador que abriu caminho a essa vitória.

IMBELLONI, treinador e jogador da equipa, falou assim:

—Resultado justo, ainda que um pouco exagerado e um tanto ajudado pela infelicidade de um nosso jogador que marcou o 1.º golo do adversário.

ARMANDO CARNEIRO, o correcto e infatigável médio alcantarense, acha que o resultado está certo e acrescentou que o Sporting é de facto, uma grande equipa!

ORLANDO encontrava-se pesaroso por ter sido ele quem, praticamente, começou a dar expressão ao triunfo do Sporting.

EM SETUBAL

A calma dos serranos contrastou com o nervosismo dos adversários

Previra-se que em Setubal se desfrutasse uma bela partida. Todavia, a expectativa foi iludida. Especialmente os locais, que tão necessitados estão de acatular a sua classificação.

Os Covilhanenses souberam explorar os pontos fracos do adversário e conquistaram assim excelente vitória fora de casa. Mas a sua exibição também deixou a desejar.

Era diferente o estado de espírito dos contendores. Os Setubalenses, se perdessem, avolumariam as dúvidas e as incertezas que os rodeiam; os outros... poderiam perder, que não comprometeriam a sua situação.

A vitória dos Covilhanenses não mereceu contestação. Os «leões da serra» acudiram com inteligência.

O Vitória de Setubal talvez confiasse em demasia. Julgou, de início, que iria ter contenda fácil; depois, difícil e, por fim, o nervosismo apossou-se dos Sadinós de maneira irremediável.

Depois de algumas «perdiças», os Covilhanenses, sem pressas, alcançaram um tento aos vinte minutos. A equipa da casa ficou desapontada. No entanto, continuou a esforçar-se por atingir o intervalo, pelo menos, em igualdade de circunstâncias. E conseguiu-o!

Os Setubalenses, na segunda parte modificaram então a tática, no que respeita ao ataque. Raiou de novo a esperança. Apoiados pelos seus adeptos, lançaram-se no trabalho com ardor. Mas, lentamente, a estrutura do «conze» de Setubal esfrangalhou-se. A decorena invadiu-o. Mais ainda, quando, aos vinte e quatro minutos Loren desfez a igualdade.

O nervosismo mais se apoderou deles. Ainda tentaram reagir, mas em vão. Já era tarde.

Depois do intervalo, Mendonça desperdiçou dois excelentes ensaios de marcar. A sorte nada queria com os Sadinós.

O Sporting da Covilhã arrancou em Setubal magnífica vitória. Adoptou a tática mais consistente, o plano mais bem estruturado. Teve espírito de equipa. Os «leões da serra» defenderam-se e atacaram com método. Os seus golos surgiram, precisamente na altura em que o adversário os procurava com mais «sufreguidão». Foram expeditos, exploraram habilmente as brechas abertas no «conze» setubalense. Ordenaram o melhor jogo, de bola rasa.

Satisfaca arbitragem de Abel Macedo Pires.

MÁRIO FRANCO



...e Martins desfere mais um forte remate, concluindo um ataque de excelente coligação da linha dianteira do seu clube!



SETUBAL-COVILHÃ — António José sai das balizas para defender, magistralmente, uma bola alta

5 MANEIRAS de ver o jogo

PROFESSOR ANDRÉ NAVARRO, deputado da Nação e antigo presidente da Comissão Administrativa da F. P. F., disse-nos:

—Confesso a excelente impressão que tenho da equipa do Sporting, que pode considerar-se, sem dúvida, uma das grandes equipas europeias. Considero ainda que o grande segredo da superioridade do Sporting reside na excelente compreensão entre orientador técnico e jogadores. O grupo leonino tem cor e alma! O Atlético teve hoje uma tarde apagada que não esteve de harmonia com o valor que a equipa realmente tem.

DR. GÓIS MOTA, prestigioso presidente do Sporting, muito amavelmente declarou-nos:

—Folgo em o ver no «Diário de Lisboa»! Quanto ao resto que lhe hei-de dizer? Que estou deveras satisfeito com o comportamento do grupo do meu clube, e em verificar que é perfeito o entendimento entre os orientadores técnicos e os jogadores? A equipa está a dar inteira satisfação e os adeptos do Sporting bem o merecem! Mas o Atlético hoje não deu a medida exacta do seu valor.

CARVALHO SANTOS, dirigente da velha guarda, do Carcavelinhos e do Atlético, declarou-nos:

—O mal da equipa do meu clube foi o de não ter jogado com o seu defesa central Grmano, como já havia sucedido no domingo. A equipa assim não pôde dar o seu rendimento normal. Lamento que o 1.º golo tenha sido marcado por um Alcantarense num momento infeliz, e que o 2.º tenha sido uma «dádiva», visto que o Sporting possui uma linha dianteira que não necessita dos benefícios do adversário. O Sporting tem uma bela equipa, mas a derrota foi demasiado pesada. O Atlético vale bem mais do que demonstrou hoje.

—E o resto?...

—O árbitro? Menos mal.

ANTONIO CERQUEIRA SILVA SANTOS, secretário permanente da A. F. L., afirmou-nos:

—O Sporting tem a sua equipa em grande forma e em plena pujança físico-atlética, demonstrando um conjunto invejável e técnica muito apreciável. É inegavelmente a melhor equipa portuguesa de momento e merece de direito a posição que ocupa, ficando-lhe muito bem o título de campeão que se apresta em conquistar, conservando-o. O Atlético esteve aquém do seu real valor. Mas tardes todas as equipas têm!

MARIANO AMARO, o internacional belenense, até há pouco treinador do Oriental, disse-nos em rápidas palavras:

—A equipa do Sporting está em pleno rendimento, com ascendente notável sobre as restantes, que defronta com o á-vontade do seu grande moral e da auto-confiança dos seus jogadores. O Atlético pareceu-me agora desorganizado — talvez com saturação. Grmano fez muita falta!

A. S.



Os jogadores, quando são leais, esquecem tudo que se passou, ao findar a luta. Eis um exemplo frisante, que nos é dado por Caldeira e Gaspar

O campo de Santo Amaro sacrificado á urbanização da cidade

O velho campo de Santo Amaro desapareceu de vez. De há muito condenado pelas exigências da urbanização da cidade, foi hoje cortado pelos trabalhos de abertura de uma nova rua do Alto de Santo Amaro.

Neste campo esteve o extinto União Lisboa instalado até à fusão com o Carcavelinhos. Na existência do Atlético, produto daquela fusão, ainda foi utilizado. O Casa Pia também dispôs dele. Acaba agora e ao dano, a notícia não podemos deixar de recordar algumas belas tardes de futebol que ali se passaram.



PORTO-ORIENTAL — Monteiro da Costa e Alfredo lutam com lealdade. O lance será ganho, desta vez, pela defesa do Oriental

NO ESTÁDIO DAS ANTAS

O desafio não representou um problema para o Porto...

O desnível entre as duas equipas foi flagrante durante os 90 minutos. E de tal maneira que o Oriental, bem vistas as coisas, nunca criou problemas, sob qualquer aspecto, que o F. C. Porto tivesse dificuldade em resolver.

Os «azuis-brancos» tiveram o adversário na «mão», dispondo dele, manobrando-o com certo á vontade e forçando-o, por vezes, a uma defensiva porfiada, especialmente durante a primeira hora do segundo período, em que o seu domínio foi avassalador. Mas, em todo o encontro os benfiquistas fizeram sempre figura de conjunto menos apto e submetido, pois as suas incursões no meio-campo contrário não eram conduzidas de molde a causarem grandes aprendizagens—apenas, a cinco minutos do intervalo, houve uma notória oportunidade de gol, que Virgílio, o homem do Porto em melhor apuro de forma e a jogar com extraordinária confiança nas suas possibilidades, salvou para «cantos», quando a bola rondava a linha da baliza de Pinho.

Fora isto e o lance inesperado que deu o tento de França, aos 79 minutos, pouco mais se viu do lado do Oriental a não ser uma ou outra jogada em que houve realmente certa sensação de perigo resultante de deslizes da defesa do Porto. E a verdade é que o «onze» Oriental não podia aspirar, já não dizemos a medir

forças com o adversário, mas ao menos a perturbar-lhe um tanto o funcionamento da sua engrenagem, desde que adoptou um sistema de jogo primitivo e sem poder impulsivo e infiltrante. A deficiente articulação dos movimentos da equipa foi agravada pela multiplicidade dos passes dos homens do ataque e pelas longas caminhadas no relvado com a bola agarrada aos pés. Depois, os médios e interiores apagaram-se demasiadamente não se fazendo sentir a sua presença nas fases culminantes da luta. Somente o extremo Matos ocupando, a determinada altura, a posição de Alvarinho, se mostrou aplicado e persistente, mas com o defeito de levar, em alguns casos, demasiado longe as suas iniciativas. Por isso ao Porto, apenas, se pôs verdadeiramente a questão dos números. Isto é, de saber quantas vezes os seus avançados conseguiram bater o «velho» Azevedo, que era o obstáculo mais difícil de transpor—a experiência e o saber de grande guarda-redes ainda chegam para decidir muitas situações complicadas impressionando a serenidade com que interveem em muitos momentos de apuro.

Contudo, os «azuis-brancos», dispuseram de bastantes ocasiões para atingir a baliza dos marvi-

(Continua na 7.ª página)

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P	J	V	E	D	Bolas	P
1.º Sporting	11	11	—	—	42-5	20	11	6	2	3	25-15	14	22	17	2	3	67-20	36
2.º F. C. do Porto	11	10	—	1	51-11	20	11	3	3	5	19-20	9	22	13	3	6	70-31	29
3.º Benfica	12	9	1	2	38-11	19	10	3	3	4	16-21	9	22	12	4	6	54-32	28
4.º Belenenses	10	8	2	—	29-10	18	12	4	2	6	8-22	10	22	12	4	6	37-32	28
5.º Spt. de Braga	11	9	1	1	33-8	19	11	1	3	7	13-20	5	22	10	4	8	46-28	24
6.º V. Guimarães	11	8	2	1	22-12	18	11	1	3	7	16-41	5	22	9	5	8	38-53	23
7.º Atlético	11	6	4	1	32-14	16	11	1	4	6	9-23	6	22	7	8	7	41-37	22
8.º Spt. Covilhã	11	7	2	2	25-11	17	11	1	4	6	7-23	6	22	8	6	8	32-34	22
9.º Barreirense	11	6	5	—	21-11	16	11	1	—	10	5-23	2	22	7	5	10	26-34	19
10.º Académica	11	7	—	4	15-12	14	11	1	2	8	10-26	4	22	8	2	12	25-38	18
11.º Lusitano	11	6	3	3	23-14	14	11	1	1	9	9-40	3	22	7	3	12	32-54	17
12.º Boavista	11	5	3	3	18-20	13	11	—	2	9	6-34	2	22	5	5	12	29-64	15
13.º Vit. de Setúbal	11	4	3	4	22-18	11	11	1	1	9	17-42	3	22	5	4	13	34-50	14
14.º Oriental	11	3	6	2	17-14	12	11	—	1	10	11-38	1	22	3	7	12	28-52	13

A marcha do campeonato

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão teve ontem a sua 22.ª jornada, no decurso da qual se apuraram os resultados que a seguir relembramos:

Sporting, 7-Atlético, 0
Benfica, 2-Barreirense, 1
Spt. Braga, 7-Belenenses, 0
F. C. Porto, 6-Oriental, 1
V. Setúbal, 1-Spt. Covilhã, 3
Académica, 1-V. Guimarães, 0
Lusitano, 1-Boavista, 1

A nota saliente da jornada foi, sem dúvida, a chuva de golos nos campos do Lumiar, de Braga e das Antas, pois no fim dos três prélios anotaram-se 21 golos. Nos quatro restantes desfechos, os resultados foram escassos. Um relance sobre as marcas registadas na tarde de ontem, faz saltar à vista duas surpresas: as vitórias do Braga e do Sporting da Covilhã—a primeira pela expressão do resultado e a segunda porque os «leões da serra», que, ainda, não haviam ganho no campo do adversário, conseguiram triunfar onde tal é habitualmente difícil para os visitantes.

A vitória «leonina», também, terá excedido as previsões.

No confronto Lisboa-Província, a capital não esteve afortunada—contra a vitória pouco convincente do Benfica, duas vitórias bem robustas do Braga e do F. C. Porto.

O Sporting, com a derrota do Belenenses, viu aumentada a sua vantagem sobre o segundo classificado, que passou a ser de 7 pontos (era de 6). Lembramos que faltam 4 jornadas.

Os resultados de ontem permitiram melhoria de posição ao F. C. Porto (de 3.º para 2.º), ao S. L. Benfica (de 4.º para 3.º), ao Sporting de Braga (de 6.º para 5.º), à Académica (de 11.º para 10.º) e ao Boavista (de 13.º para 12.º). Mas, o reverso é-nos dado pelas descidas do Belenenses (de 2.º para 4.º), do Vitória de Guimarães (de 5.º para 6.º), do Lusitano (de 10.º para 11.º) e do Vitória de Setúbal (de 12.º para 13.º). Conservaram as suas posições, além do Sporting, o Atlético (7.º), o Sporting da Covilhã (8.º), o Barreirense (9.º) e o Oriental (14.º).

O número de golos marcados foi de 31—mais três do que na jornada anterior. E a luta vai prosseguir com as características que tomou nas duas últimas jornadas: interesse pela conquista dos lugares de honra e pela fuga ao último lugar.

O QUE VAI

lá por fóra

A poucos dias dos campeonatos mundiais de ténis de mesa, os internacionais franceses Haguenauer e Lansky, devem ter disputado ontem os Campeonatos Internacionais da Suíça, em Neuchâtel.

Os cavaleiros espanhóis vão ter este ano uma época internacional bastante sobrecarregada. A sua actividade será intensa, pois o hipismo da nação vizinha estará representado nos concursos do Cairo, de Nice, de Roma, de Lisboa, de Aix-La-Chapelle, de Londres, de Dublin, de Budapeste, de Ostende e de Roterdão. Escusado será dizer que não faltarão ao Campeonato do Mundo, a celebrar em Madrid, de 12 a 20 de Junho.

O quarto certame universitário de remo, que reúne as equipas de Inglaterra, Bélgica, França e Holanda, em tripulações de «oitos», vai disputar-se em 10 de Abril, em Courbevoie-Asnières.

Nos campeonatos de patinagem artística dos Estados Unidos, os irmãos Jenkins estiveram em plano de muita evidência. Hayes Allen foi o vencedor com 1.755 pontos. Nas provas femininas, Tenley Albright conseguiu pela 3.ª vez consecutiva o título nacional, com 1.607 pontos.

Os tenistas belgas Washer e Brichant, que muito se evidenciaram na época finda, vão ser treinados pelo consagrado Vladimir Skonecki, que para esse efeito, permanecerá na Bélgica de 18 de Abril a 18 de Maio.

O pugilista amador americano Ralph Dupas venceu, aos pontos, Santiago Esteban, num combate de dez «rounds», em Nova Orleans.

O campeão de golfe, o belga Flony Van Donck ganhou o Torneio de Montevideo, em 90 buracos, fazendo 345 pontos. Tal triunfo valeu-lhe a bonita soma de 2.350.000 francos—qualquer coisa como cerca de 187 contos da nossa moeda.

Os próximos campeonatos do mundo, em esgrima, vão disputar-se de 10 a 22 de Junho próximo, em Luxemburgo. As primeiras inscrições recebidas foram as da Austrália, França, Mónaco, Suécia, Finlândia e Alemanha.

A Federação Britânica de Boxe Amador está na disposição de convidar a Hungria para um encontro, a efectuar em Londres, em Novembro, entre selecções dos dois países.

CONTRA O BARREIRENSE

A vitória foi obtida com grande d



BENFICA - BARREIRENSE — Francisco Silva tira a bola da cabeça de Águas...

A crise com que se debate o Benfica reflecte-se de jornada a jornada, em exhibições que provocam o desanimo dos associados daquele popular clube e desorientam igualmente os seus partidários, que deixam o terreno de jogo abissal, sem aquela alegria trasbordante verificada em épocas anteriores! Nem o afastamento de vários valores, nem o aproveitamento de jogadores afastados temporariamente, têm modificado para melhor o rendimento global do grupo, que continua a exhibir-se abaixo das possibilidades do clube, de maneira incompreensível. No jogo de ontem contra o Barreirense, o Benfica arancou a vitória num lance de sorte, depois do esférico, segundo nos pareceu, ter ultrapassado a linha de cabeceira, lance de que resultou, depois de um centro curto de Mário Rui, a marcação do tento da vitória por Palmeiro.

Recolhendo

Silêncio na cabina do Benfica!

Com os ares um pouco turbos e a Polícia em manobras de estratégia... procurámos ouvir as opiniões do treinador e jogadores do clube vencedor. Alfredo Valadas, amigo de longa data, quando lhe pusemos o nosso pensamento de ouvir a sua opinião sobre a crise registada na equipa de que treinador, olhou-nos de soslaio e, com o sorriso a bailar-lhe nas faces, esquivou-se ao nosso propósito: —Não te digo, tem paciência. Não insistas, pois não merece a pena. Ouve os rapazes, talvez eles te digam alguma coisa...

Demover Valadas do seu propósito não era fácil.

Deixámo-lo e procurámos o veterano Moreira, jogador que ainda causa inveja a muitos novos, para que nos dissesse alguma coisa. Mas Moreira sorve vagarosamente a cerveja que tem entre as mãos, olha-nos e, baixinho, quase em



A nova formação dianteira do Benfica (da esquerda para a direita): Mário Rui, Palmeiro, Águas, Vieira e Fialho

Os dirigentes do Belenenses vão ser empossados

Na delegação do Clube de Futebol «Os Belenenses», celebra-se depois de amanhã, às 21 e 30, a cerimónia da posse dos seus dirigentes, eleitos na última assembleia-geral.

penetração, colocando por vezes em embaraços a defesa do Benfica, onde Calado se exhibia sem a regularidade desejada e Artur não demonstrava a segurança precisa.

Moreira, bem colocado, não deixava que Ricardo do Vale perfurasse, Fernandes e Calado desdobravam-se no sentido de defesa e ataque. Águas, estreitamente vigiado por Silvino, rara-

do Benfica

ficuldade

Aproveitando a força do vento, que soprava relativamente forte, o Benfica actuou no 1.º tempo, de início no terreno adversário, mas em consequência de chutes largos disparados sobre a área do remate do que em lances de boa urdidura da sua linha de ataque. No entanto, os dianteiros locais quando entravam em luta corpo-a-corpo com a defesa visitante, descontrolavam-se e, como não desenhavam passes com convicção, nem desenhavam as jogadas de maneira a inutilizar a entrada das defesas adversas, perdiam o controle do esférico e deixavam o campo livre ao adversário.

Por seu turno os visitantes defendiam-se com nervos, sem voltar a cara, despendendo o melhor do seu esforço e, quando dominavam a bola, não aliviavam a toa, procurando colocá-la nos pés do companheiro, que, pela sua posição on terreno podia iniciar a jogada de contra-ataque. Assim, via-se, depois de um lance perigoso dos dianteiros do Benfica, destruído pela defesa visitante, os avançados do Barreiro jogarem no contra-ataque, com bom sentido de mente conseguiu levar a melhor e só Palmeiro, coadjuvado por Mário Rui, procurava «romper» o obstáculo que Vasques, Carlos Silva e Reis formavam para evitar as suas infiltrações. Vieira, lento em demasia, prendia as jogadas, e Fialho, apesar de toda a sua boa vontade, não dava a sequência desejada, por se desembarçar cedo do esférico.

Na equipa do Barreiro Faia, com o seu domínio de bola e sentido de perfuração, constituía uma ameaça permanente para as balizas do Benfica e Ricardo do Vale, fegoso e enérgico, era outra ameaça que embaraçava por vezes a defesa contrária. Correia, magoado num pé, não teve a utilidade habitual, nem Raul ou Custódio acuariam de modo a facilitar as manobras do seu interior-esquerdo e avançado-centro.

Apesar da deficiente exibição do Benfica ao ataque, sem a personalidade suficiente para aniquilar o esforço da defesa visitante e da réplica dos Barreirenses não levar também a melhor contra a defesa do Benfica, a pugna, dada a sucessão de lances ofensivos, decorreu em ambiente quente, que, por vezes, atingiu o rubro, mais por culpa do árbitro do que dos jogadores. Be, o juiz de campo tivesse punido a primeira entrada violenta feita com o propósito de magoar os jogadores, tudo morreria à nascença. Como o árbitro raramente puniu uma dessas entradas, os jogadores teimaram, umas vezes uns; algumas vezes outros e, assim, não admira que no final do desafio se registassem atitudes reprováveis e dignas de censura.

J. MALHEIRO

opiniões...

murmúrio, diz-nos... que nada tem a dizer. Ainda insistentes e perguntámos a sua opinião sobre a marcha do encontro, mas o veterano não cede, e nada diz que sirva para apontamento. «Foi um desafio...» — foi o que nos pareceu ouvir. E continuou a vestir-se, alheado de tudo e de todos.

Outros jogadores ainda davam os últimos retoques no seu vestuário, mas não quiseram romper o silêncio que se registava. Que diferença entre a jornada da Tapadinha, em que o Benfica arrancou o tento da vitória no último minuto, também em jogada que os atléticos consideraram irregular, e o ambiente tristonho que se registava agora na cabine!

Pascoal diz-nos que a sua equipa não merecia perder

Seguimos a ouvir a opinião do actual treinador da equipa da outra margem do Tejo, o seu antigo jogador Raul Pascoal. Este que acabara de gravar a sua opinião para a Rádio, prontamente se pôs ao nosso dispor, dizendo-nos:

—A minha equipa não merecia de maneira alguma perder o desafio. Discutiu com o Benfica as possibilidades da vitória, desenhando as suas jogadas com mais convicção e fazendo uma exibição nitidamente superior. Só o árbitro foi o culpado de termos perdido o encontro, validando o golo, que resultou de um centro feito depois do esférico ter ultrapassado a linha de cabeceira, como foi assinalado pelo fiscal de linha, que, depois, não insistiu, e confirmado por Vasques, que assim que viu o esférico ir para fora, deixou de perseguir o extremo direito do Benfica, convencido de que o juiz de campo viria o sinal do fiscal de linha. O Benfica, pelo seu valor, não precisa que os árbitros lhe facilitem a vitória!

E como lhe perguntássemos a sua opinião sobre a equipa dada como vencedora, Pascoal respondeu-nos:

—O Benfica desiludiu-me! Esperava muito melhor! Assim, não é grupo com enormes possibilidades. Se Correia não estivesse magoado, o Benfica, apesar do erro do árbitro, não ganharia o desafio.

Vasques, o enérgico médio barreirense, confirmou-nos que a bola centrada por Mário Rui, de que resultou o tento da vitória do Benfica estava nitidamente fora de jogo, quando aquele jogador a chutou.

Cá fora vivia-se um ambiente apaixonado, escaldante, com a Polícia a procurar afastar o público e discussões acesas.



Águas dispara um remate difícil e consegue o primeiro golo a favor do Benfica

NO ESTÁDIO 28 DE MAIO

Excelente exibição de Braga

O Belenenses foi infeliz e Benitez, magoado, saiu do campo

O futebol é mesmo assim! Quando menos se espera, as surpresas surgem de forma impressionante e dão lugar a resultados anormais e de que, por vezes, também são vítimas os clubes chamados grandes.

E no caso presente a surpresa é tanto maior se recordarmos que o Belenenses ainda não tinha perdido no Estádio 28 de Maio. Os bracarenses voltaram a ter uma tarde excepcional e semelhante àquela em que derrotaram o Benfica já na segunda volta da prova, vencendo-o por um resultado também histórico.

Os rapazes de Belém deram sempre luta acesa ao adversário procurando abnegadamente remar contra a maré, mas foi tudo baldeado.

Os minutos, em escassos 27 minutos, fizeram três golos, todos eles a finalizar jogadas bem urdidas pelo seu ataque, e neste curto espaço de tempo, os avançados locais, por Teixeira, ainda marcaram outro ponto invalidado ainda que com certa hesitação... Perante a avalanche de tentos, a defesa lisboeta ruiu e não mais voltou a organizar-se.

Entretanto, a equipa bracarense a actuar em bom plano, com todas as unidades bem ligadas, criou inúmeros momentos difíceis aos visitantes.

Gabriel, pela sua constante movimentação e rapidez de perfuração, obrigou Castela a uma tarefa de que este não se saiu a contento. O jogador belenense não conseguia travar o inquieto atacante minhoto; Serafim, aperecebendo-se do facto, ordenou a troca dos médios.

Mas Rebelo, embora apegado à luta, também não conseguiu travar a toada ofensiva dos adversários, nem tão pouco demonstrou maior eficiência frente a Gabriel.

Um potente remate de Teixeira à trave, ainda antes de se dar o lesionamento de Benitez, fez estremecer o já fraco poder defensivo «azul». E já que falámos na lesão do argentino, devemos dizer que o seu afastamento, nas condições em que se fez, impressionou fortemente os seus colegas. A sua saída veio criar

novas complicações à equipa lisboeta, já um tanto desorientada com o decorrer da partida, mesmo quando ele prestava colaboração efectiva ao conjunto.

Mas no segundo periodo, com uma unidade a menos, o Belenenses agigantou-se nos minutos iniciais, ou melhor, até sofrer o 4.º ponto, aos 26 minutos.

Os homens de Belém desdobraram-se nas suas funções e procuraram num derradeiro esforço, modificar a marcha da partida. Nesse lapso de tempo, o Belenenses, por Perez, conseguiu o que até então o seu ataque não fizera: rematar à baliza de Cesário.

Esta foi a primeira ocasião de perigo para os locais, mas também só por duas vezes se registaram idênticas oportunidades.

Foi por intermédio do mesmo jogador, uma; outra por Di Pace; em ambos os golpes, porém, Cesário defendeu com segurança. E por aqui se ficou todo o labor ofensivo dos lisboetas.

Matateu não escapou à desorientação do sector dianteiro «azul» e teve necessidade de recuar, mas sempre que se enquadrou no ataque, especialmente no primeiro tempo, o médio Pinto Vieira não lhe deu largas, por vezes desarmando-o ilegalmente, mas conseguiu não deixar jogar o perigoso dianteiro «azul».

O quarto golo de Velez foi o golpe de misericórdia para o Belenenses. O que se passou depois não tem interesse, foi tudo uma questão de golos...

Como dissemos, os bracarenses tiveram tarde extremamente feliz. No Belenenses deu-se o fenómeno inverso. A infelicidade esmagou a equipa «azul», agravada ainda pela falta de Benitez. Apesar disso, o Belenenses cometeu erros de vulto no sector defensivo, principalmente Serafim, Figueiredo, Castela e Rebelo. Não souberam escolher a melhor colocação no terreno e os três primeiros deram sempre mostras de segurança frente a Baptista, Corona e Gabriel. Di Pace salientou-se e Perez foi um lutador incansável. Arbitragem regular.—D. L.

Falam uns e outros

O depoimento dos belenenses

Nas cabinhas do Belenenses pairava enorme tristeza, mas todos pareciam conformados. O treinador Buchelli, pensativo, de cabeça baixa, percorria o compartimento. No entanto, os jogadores receberam-nos com a maior cortezia. CASTELA disse-nos:—«Só admito este re-

sultado como verdadeiro acidente. Todos estamos sujeitos a estes dissabores. A saída de Benitez diminuiu-nos as possibilidades. Mas o segundo lugar ainda não está perdido!».

Depois foi a vez de TEIXEIRINHA:—«Não esperava tal desfecho! Começo cedo a ter fortes contrariedades, mas o futebol é assim mesmo. Fomos infelizes e Benitez fez-nos muita falta».



BRAGA-BELENENSES — Na grande área do Belenenses, o defesa-central Figueiredo trava luta com Antunes e leva a melhor. Rebelo e os outros assistem à jogada

PONTOS PERDIDOS

NO MAXIMO POSSIVEL DE 44

	CASA	FORA	TOTAL
Sporting ...	—	8	8
F. C. Porto...	2	13	15
Benfica...	5	11	16
Belenenses...	2	14	16
Spt. Braga...	3	17	20
V. Guimarães ..	4	17	21
Atlético...	6	16	22
Spt. Covilhã ...	6	16	22
Barreirense...	5	20	25
Académica...	8	18	26
Lusitano ...	8	19	27
Boavista ...	9	20	29
V. Setubal...	11	19	30
Oriental...	10	21	31



BRAGA-BELENENSES — José Pereira saiu, evitando o remate de cabeça de Corona

BUCELLI, que nos afirmou: — «O Braga mereceu ganhar! O acidente de Benitez foi-nos fatal. Espero no entanto, alcançar o segundo lugar».

O depoimento dos bracarenses

Em singular contraste, nos balneários dos bracarenses, havia transbordante alegria. O primeiro jogador a quem falámos foi PINTO VIEIRA, que nos declarou:—«Sou o primeiro a lastimar o sucedido a Benitez. Não o procurei magoar. Foi um lance de infelicidade próprio do futebol. Acredite que me penaliza, sinceramente, o sucedido. Sobre o jogo os sete golos dizem tudo. Tarde excepcional para a nossa equipa e exibição apagada dos belenenses».

ABEL, o defesa mais em evidência dos locais, disse-nos:—«Já na semana passada, numa entrevista, afirmou que quebraríamos o «enguço» e que o Belenenses, desta vez, perderia em Braga. Acertei! Claro que não esperava resultado tão desnivado. O futebol tem destas coisas e o Belenenses foi verdadeiramente infeliz».

O argentino Benitez foi socorrido no hospital de Braga

«Não há dúvida que a pouca sorte persegue Benitez. Depois de um grave acidente que o levou a afastamento por largo tempo, o jogador azul regressou à actividade, mas voltou, agora, a lesionar-se e também com certa gravidade».

Na disputa da bola com Pinto Vieira, o Argentino caiu no relvado e não mais se levantou. Os bombeiros levaram-no ao hospital de Braga e foi convenientemente tratado pelos drs. António Palha e Silva Rocha, este do Belenenses.

Pelo que apurámos junto do dr. António Palha, Benitez sofreu luxação completa do joelho direito, lesão de certa gravidade, que não deve permitir ao Argentino voltar a praticar futebol, pelo menos esta época.

O SPORTING DISPENSA de joia os novos sócios

Durante o próximo mês de Arbil, o Sporting Clube de Portugal aceita propostas para novos sócios, com dispensa do pagamento de joia.

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Está vencida a terceira jornada da 2.ª fase do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, no decurso da qual se apuraram resultados que muito contribuem para a valorização da prova, ou sejam:

Leões-Torriense	2-3
Leixões-Juventude	1-4
C. U. F.-Spt. Espinho	2-0

O único desafio sem aspectos de novidade foi o de Santarém. Foram os dois apurados da Zona B que se defrontaram e nem por serem adversários já conhecidos o desafio se revestiu de pouco interesse. Pelo contrário, foi sobre ele que incidiram as maiores atenções. O Torriense igualou os «Leões» na proeza de vencer fora de casa e, desse modo, lá se foi toda a vantagem do onze escalabitano, conquistada na 2.ª jornada. O certo é que o Torriense fez subir a sua cotação e deu contributo valioso para o maior interesse da prova. O resultado não fugiu ao que os anteriores nos revelaram: que entre as duas equipas não há desnível acentuado de possibilidades.

O jogo realizado em Leixões de uma surpresa, que reflecte irregularidade das duas equipas—mais do Leixões do que do Juventude. Os Matosinhenses bons vencedores há oito dias sofreram a maior punição da jornada.

No jogo do Barreiro verificou-se o resultado mais normal da jornada ainda que os Espinhenses tenham dado boa réplica e feito um resultado que não deslustra.

*

A classificação passou a ter um novo guia: o Desportivo da C. U. F., que, com o Torriense, forma o duo dos que ainda não perderam. Os Leões cederam o primeiro lugar, mas—é evidente—estão, ainda, dentro das melhores possibilidades.

Uma diferença de dois pontos senara o trio dos primeiros do trio dos últimos. A um terço da prova isto pode constituir já uma indicação. O Leixões e o Juventude estão em igualdade e o Sporting de Espinho é o «lanterna-vermelha».

CLASSIFICAÇÕES

JOGOS «EM CASA»

	J	V	E	D	Golos	F	C	P
C. U. F. ...	2	2	—	—	5	0	4	
Leões ...	2	1	—	1	5	3	2	
Leixões ...	2	1	—	1	6	6	2	
Espinho ...	1	—	1	—	2	2	1	
Torriense ...	1	—	1	—	0	0	1	
Juventude ...	1	—	1	—	1	3	0	

JOGOS «FORA»

	J	V	E	D	Golos	F	C	P
Torriense ...	2	1	1	—	5	4	3	
Leões ...	1	1	—	—	3	1	2	
Juventude ...	2	1	—	1	4	4	2	
C. U. F. ...	1	—	1	—	0	0	1	
Leixões ...	1	—	1	—	0	3	0	
Espinho ...	2	—	—	2	2	7	0	

TOTAL

	J	V	E	D	Golos	F	C	P
C. U. F. ...	3	2	1	—	5	0	5	
Leões ...	3	2	—	1	8	4	4	
Torriense ...	3	1	2	—	5	4	4	
Juventude ...	3	1	—	2	5	7	2	
Leixões ...	3	—	2	—	6	9	2	
Spt. Espinho ...	3	1	—	2	4	9	1	

EM MATOSINHOS

A defesa do Juventude tornou possível a vitória

O desfecho da partida disputada no campo de Santana, em Matosinhos, foi sem dúvida inesperado. Com efeito, se atendermos aos resultados feitos nas duas jornadas anteriores pelo Juventude e Leixões, era de esperar que os Matosinhenses alcançassem o seu segundo triunfo, o que os colocaria em boa posição.

Contra todos os prognósticos, porém, os visitantes venceram. E a verdade é que o triunfo pertenceu ao grupo que o mereceu e que para tal não veio a beneficiar de qualquer factor estranho ao jogo.

O Juventude foi equipa mais capaz, usando uma toada de jogo prático e desenvolvendo um futebol mais fácil e com melhor entendimento entre todos os seus sectores.

No segundo período, os Eboresenses delinearam jogadas de boa coordenação e com apreciável regate técnico. Evidentemente, que a boa organização da equipa alentejana veio mais ao de cima quando o adversário se encontrava vencido. Deve, contudo, dizer-se que o triunfo eboresense cabe, em grande parte, dos seus homens da defesa, que actuaram, desde início até final, em excelente plano, anulando todas as tentativas do adversário.

Não fora essa circunstância, o Leixões, pelo menos no primeiro tempo, devia ter feito um ou dois golos. Não lho permitiram, porém, os defensores do Juventude, inutilizando todas

A derrota dos «Leões» em Santarém

no seu próprio campo

(Continuação da 1.ª página)

tecendo vaticínios à volta do prêmio que ia disputar-se. Não se falava de outra coisa e o motivo do cavaco era o mesmo que tinha ocupado Santarenos e Torrienses durante toda a semana transacta.

Muito antes de principiar o desafio já o formoso parque de jogos apresentava aspecto desusado. Parecia não caber mais ninguém. No entanto, a multidão afluía cada vez em maior numero, e quando o sr. Herminio Soares entrou no rectângulo, disposto a dirigir a partida, pode dizer-se que não havia um espaço vazio em redor do campo.

Uma revoada de aplausos acolheu a equipa «leonesa»; e logo outra, não menos demorada, distinguiu o grupo de Torres Vedras. Ambas as equipas saudaram os diferentes sectores da assistência e a vibração do publico recrudesciu.

Havia alegria em principiar o encontro.

E com alegria o grupo visitante se lançou ao ataque, em rompante, numa tentativa firme, que em breve frutificou. Ainda não havia decorrido três minutos e já o marcador acusava 1-0 para Torres Vedras. «Os Leões» não esmoreceram com a desvantagem; contra-atacaram com entusiasmo. Mas os Torrienses, evidenciando melhor penetração de jogo, impuseram-se aos poucos no ataque, assestando-se ao comando e traçando esquemas de boa urdidura que puseram a defesa local em dificuldade. Dez minutos volvidos, novo golo surgiu na baliza dos da «casa». Parecia, desde logo, encurtado o vencedor.

Todavia, sem se impressionarem, os locais reagiram e, bem apoiados pelo seu publico, responderam de igual para igual aos ataques



No grande desafio de Santarém, as duas equipas, «Os Leões» e o Torriense, alinhadas antes de começar o jogo

do adversário. Paulatinamente, o grupo escalabitano começou a impor-se com autoridade, fazendo pender o jogo para o meio campo dos visitantes, cuja defesa teve então de se empregar a fundo. E assim, naturalmente, a diferença foi reduzida para 1-2, quando faltavam ainda vinte e seis minutos para o intervalo.

A igualdade a que os «Leões» chegaram um quarto de hora depois do reatamento emprestou à partida uma toada mais viva e entusiástica e deu-lhe a expressão numérica adequada. Naquela altura a marca de 2-2 traduzia fielmente o perfil do encontro. As duas equipas tinham-se igualado no bom e no mau. O empate era o resultado mais justo e que melhor traduzia o que ambas tinham feito. De aí para

diante seria a fortuna quem ditaria a ultima palavra...

E assim aconteceu. Quer de um lado, quer do outro, houve momentos magníficos para alterar o resultado. Os jogadores não regatearam esforços para conseguir o objectivo comum, mas a sorte quis que fossem os visitantes os triunfadores. Faltava um minuto para terminar o encontro. A bola foi ao centro e, não obstante a vontade dos locais para anularem o ataque, o final chegou sem alteração.

O jogo foi agradável de seguir, embora a qualidade do futebol exibido tenha sido medio-

(Continua na página seguinte)

O SPORTING DE ESPINHÃO NO BARREIRO

A dúvida chegou a pairar!

Na 2.ª parte, os «cufistas» conseguiram concretizar a sua superioridade

Apesar dos esforços do quinteto dianteiro, os Barreirenses não conseguiram concretizar o jogo desenvolvido até o intervalo.

Sem possibilidade de exito numa luta de igual para igual, o grupo de Espinho não teve outro recurso se não adoptar o «ferrolho» procurando, nas ocasiões propicias, alcançar a zona perigosa dos «cufistas» em lançamentos rápidos e compridos.

Na primeira parte o pertubado defensivo dos visitantes foi eficiente, perturbando a manobra

dos atacantes contrários que nunca dispuseram de situações favoráveis de alcançar a justa compensação do seu labor. Um dos factores que mais contribuiu para anular a agressividade dos avançados barreirenses foi, sem dúvida, a vigilância apertada a que o seu melhor marcador, Aureliano, esteve sujeito. Tanto Alcobia (médio-direito) como o numero cinco Angelo, mas, sobretudo o primeiro, não concederam liberdade de movimentos ao perigosissimo avançado-centro da outra margem.

E assim se consumiram os primeiros quarenta e cinco minutos da partida, num desequilíbrio entre os dianteiros da casa bem apoiados pelos médios e a organização defensiva dos visitantes.

No capítulo ofensivo, o grupo de Espinho não deu motivo para apreensões. Apenas com três homens na frente (Loureiro, Walter e Guilherme), pois o avançado-centro Artur foi de uma ineficácia confrangedora, os visitantes não podiam alimentar muitas esperanças. A sólida defesa dos locais, cautelosa e homogénea, nunca se deixou colhar de surpresa nas esporádicas descidas do antagonista, cortando sempre a tempo todas as tentativas que nunca tiveram nos médios forasteiros o necessário apoio.

No entanto, ainda se registaram duas ocasiões perigosas para as redes de Libanio a remates de Loureiro e Walter cerca da meia hora jogadas que marcaram o início de uma breve reacção dos rapazes do Sporting de Espinho, mas sem consequências.

Enervados com a dificuldade encontrada no caminho da baliza, a C. U. F. perdeu a organização e o entendimento evidenciado até aí, procurando alcançar a zona de remate em jogadas atabalhoadas de iniciativa individual.

Bem sucedidos com o dispositivo do primeiro tempo, os Nortenhos fizeram recuar ainda mais o seu extremo-esquerdo Cadete que passou a actuar logo atrás da defesa central. Deste modo o n.º 5, Angelo, podia usar da faculdade de acorcer a todos os lados onde se adivinhava perigo.

Mas os «Cufistas» deviam ter recebido instruções para descongestionarem o terreno na frente das redes de Cantara, o que deu origem a menor vigilância á acção do interior Orlando, uma vez que todas as atenções se concentravam em Aureliano. E num cruzamento imprévisto para a direita, Sérgio, com bom posicionamento, abriu, finalmente, o activo.

O adversário daí em diante abriu caminho aos avançados «cufistas», abandonando o «ferrolho» para tentar a sua «chance». Assistiu-se então a uma interessante réplica que só não resultou devido á lentidão de Guilherme e Artur. Faltou quem desse seguimento ao jogo. Mesmo assim, Artur, numa jogada fortuita ain-

da conseguiu fazer um golo, que o árbitro anulou por carga deste a Carreira. Mais tarde o Espinho modificou o ataque dando-lhe a seguinte formação: Loureiro, Walter, Cadete, Artur e Guilherme.

O segundo golo da C. U. F. surgiu naturalmente, como corolário da insistência dos seus ataques. Este tento liquidou o «conze», visitante e até final o tempo passou-se com a C. U. F. a procurar aumentar a vantagem.

Deste modo, o triunfo dos Barreirenses que a princípio se afigurava difícil, exprime claramente a diferença de categoria dos contendores. O maior mal do Sporting de Espinho é a evidente falta de poder físico para resistir ao rigor da luta.

Na C. U. F. todos actuaram em bom plano, mas é justo distinguir o trabalho de Libanio, Carreira, Vale, Sérgio e Aureliano.

Dos vencidos gostámos do guardião Alcobia—que evitou maior punição á sua equipa—Alcobia e Cadete, este quando integrado na organização defensiva.

EDUARDO GUITA

Opiniões sobre o jogo

CERQUEIRA—Por ouvir os vencedores: **SERGIO**—Bom jogo! O Espinho é uma equipa capaz de enfileirar entre as melhores da II Divisão. Resistiu bem, enquanto não sofreu o primeiro golo. A vitória da minha equipa está certa, atendendo ao jogo desenvolvido na primeira parte.

AURELIANO—Foi uma bela partida—luta correcta de parte a parte e despique emocionante. O jogo a princípio esteve difícil, mas na segunda parte actuamos de maneira a justificar o resultado. Podíamos ter feito mais dois golos!

JULIO—Na segunda parte fomos superiores e ganhámos sem contestação. O vento e o «ferrolho» do adversário não nos permitiram alcançar uma vitória mais expressiva. Adversários leais!

JOÃO MARIO (treinador)—Fiquei satisfeito porque indiferentemente do resultado os rapazes cumpriram. Na segunda parte exercemos domínio absoluto e pelo jogo desenvolvido merecíamos ter obtido mais um ou dois golos.

Auscultamos a seguir o pensamento dos rapazes de Espinho:

WALTER—Foi um desafio agradável, não só pelo comportamento das equipas como pela inexactidão da correcção da luta. Na primeira parte podíamos ter feito um resultado favorável, mas a vitória da C. U. F. traduz a marcha do encontro.

ANGELO—A C. U. F. tem uma equipa bem apetrechada, mas confesso que esperava melhor! No capítulo da correcção só há motivo para louvores. A vitória da C. U. F. está certa se se tiver em conta a sua exibição na segunda parte.

ALEXANDRE ROLA (dirigente)—A C. U. F. deve ser a melhor equipa do Torneio! A sua vitória está certa. A nossa equipa está exausta, pois não temos reservas á altura e tivemos de fazer a prova toda com os titulares. Assim, não é possível exigir-lhes mais! Esta derrota não abalou o moral da equipa. Temos esperanças de que ainda iremos alcançar uma boa classificação.

O PERIGO DE FUMAR

boquilliste NO-NIK, com os famosos filtros e

A venda em todas as tabacarias.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Como evitar que os reincidentes fujam à responsabilidade?

Pertencemos ao numero, felizmente elevado, dos partidários de que já mais será possível evitar, totalmente, os actos de vandalismo a que a fauna cinegética indigena está exposta diariamente em todo o País. Vamos mesmo mais longe. Dado que os transgressores pudessem ser punidos com multa elevada e pena de prisão simultanea, que deveria abranger todos aqueles que fossem encontrados a caçar em tempo de defeso, propositadamente, admitimos a impossibilidade de banir, por completo, as devastações da fauna venatória, como ainda não se conseguiu acabar com a criminologia nos países onde, para vergonha dos homens, os Códigos prevêem a pena capital.

Certo é, porém, que parte importante das transgressões à lei da caça, no nosso País, tem a sua principal origem na falta de educação das populações rurais e de muitos caçadores, na ausência de fiscalização e, sobretudo, em certos casos, na benignidade das penas cominadas no Código da caça, que não foram ainda, como deveriam ter sido, actualizadas.

Por outro lado, é fora de duvida, também, que o melhor e mais eficaz processo de evitar a depredação a que está exposta a caça, em toda a parte e em todo o ano, seria uma acção fiscalizadora eficiente. Mas esta acção não representa dizer que se restringa à aplicação da multa, empregada a esmo, por tudo e por nada, como unica maneira de impor respeito pela lei que, em certos casos, pode originar e com certeza origina rebeldia e resultados contraproducentes.

Essa actividade, essa virtude de que pode resultar salutar efeito, consiste, sobretudo, julgamos nós, mais em evitar depredações e abusos, com a presença, mesmo presuntiva, dos agentes incumbidos de zelar pela integridade do cumprimento da lei, do que com a aplicação rigorosa da mesma, salvo, claro, em casos excepcionais e nos reincidentes inatos.

Deve tentar-se, primeiramente, educar o caçador, no que há um trabalho repleto de esboços a desbravar, não olvidando nunca que há duas espécies de transgressores: os que propositadamente e com conhecimento pleno infringem a lei, confiados numa impunidade anticipada, resultado da escassez de fiscalização, e aqueles que prevaricam inadvertidamente ou inconscientemente, por ignorancia das mais elementares normas applicáveis à prática do desporto venatório. Entre uns e outros há certa diferença que deveria influir na classificação da pena e na graduação da multa, diferença que só aos agentes encarregados de zelar pelo cumprimento da lei compete avaliar e classificar, sempre com recurso para as instancias superiores das decisões destes. Os danos causados por um individuo que, acintosamente, se mune de uma espingarda para se entregar á caça na época de defeso, de um outro que se entrega á faina da recolha de ovos de perdizes, da destruição malevola de luras, do uso de armadilhas destinadas á retenção de caça, no periodo das procriações, e aquele que, inadvertidamente, destroi com o uso de uma alfaia, agrícola uma ninhada ou aquele que, embora não munido das indispensáveis licenças, caça no tempo próprio, no periodo venatório, há certa diferença.

O primeiro não pode deixar de ser considerado vandalo ou, melhor, criminoso e como tal deve ser tratado; o segundo, se bem que infractor, não causa, mesmo assim, os prejuizos daquele.

Ora, a multa mais elevada cominada no Código da caça é de 300\$00 base. Esta é a multa máxima applicável aos que caçarem no tempo das criações, aos que fizerem uso de meios de caça não permitidos pelo Código, derem guarda ou transportarem perdizes ou perdizes vivos. Se atendermos a que o Código da caça, em vigor há precisamente 20 anos, não sofreu qualquer remodelação na capitulação penalidades, e que de então para cá o numero de caçadores furtivos e, o que é bem pior, o dos vandalos aumentou em proporções gigantescas, podendo nesta classificação ser incluídos muitos caçadores, ou que se julgam como tais, somos forçados a concordar que as multas cominadas no Código da caça vigente estão muito abaixo daquilo que seria lógico e natural admitir que fossem. As reincidências, nas transgressões (que para efeitos de applicação de sanções são consideradas quando o agente, condenado em sentença com transito em julgado por transgressão ou tenha pago a multa correspondente, cometa outra infracção idêntica durante um ano, contado desde a condenação ou pagamento, por inobservancia dos preceitos da Lei, respeitantes ao defeso), são punidas com multa de 200\$00 a 300\$00 e pena de prisão até 60 dias, sendo a segunda reincidência cassada a licença de caçar e os transgressores considerados inábeis para de novo a obterem enquanto não decorrerem dois anos contados do dia em que terminou o cumprimento da pena que lhes haja sido imposta.

Outras multas comina o Código da caça, mas o assunto que pretendemos focar hoje não é a especificação destas, mas o das reincidências, que são, geralmente, punidas com o dobro da multa inicial e, em alguns casos, acrescidas da pena de prisão. É certo que o Código dispõe que a ninguém é lícito caçar sem estar munido da competente licença, mas, se um individuo for multado, quer possua ou não licença, como se identifica posteriormente esse individuo para lhe aplicar a sanção correspondente á reincidência, se a ela houver lugar? Tem os guardas ou fiscaes da caça maneira de reconhecer os transgressores na ocasião de os multar, apercebendo-se, sem delongas, que

estão na presença de um reincidente? Cremos que não. E as Comissões Venatórias, onde são elaborados os autos de transgressão? Parece-nos que também não. Logo, sendo assim, como se nos afigura que é esta disposição não pode deixar de ser letra morta, o que é lamentável, convenhamos.

De resto, para iludir a lei, no caso de haver reincidência, basta que um transgressor, no ano seguinte áquela em que se verificou a transgressão, vá munir-se de licença de caçar num concelho diferente daquele em que habitualmente reside, se a infracção se verificar no concelho em que residir. Nada obsta, cremos piamente, a que um individuo, residente em Vila Real de Santo António, vá a Vila Real de Trás-os-Montes munir-se de licença de caçar...

Quanto á segunda reincidência, caso em que aos transgressores dos preceitos do Código da caça será cassada a licença de caçar e considerados inábeis para de novo a obterem enquanto não passarem dois anos contados do dia em que terminou o cumprimento da pena que lhes haja sido imposta, também esta disposição não passa de letra morta... a não ser que cada patrulha de fiscaes se faça acompanhar de um ficheiro, devidamente actualizado, com os nomes e as fotografias de todos os habitantes do País, o que cremos não ser muito viável para quem tem de percorrer montes e vales em demanda dos infractores. Logo, há aqui qualquer lacuna, que urge remediar.

Uma das maneiras práticas de evitar que os reincidentes se esquivem á penalidade que nessa qualidade lhes corresponde, mas somente quanto aos individuos munidos de licença de caçar, seria a obrigatoriedade da carta de caçador, hipótese que, não sendo nova, não foi, porém, posta em prática até hoje, apesar das vantagens que se reconhece á sua instituição.

O assunto da criação e obrigatoriedade da carta do caçador ou de outro documento, qualquer que seja o seu nome, com identicos fins, não é novo nem a sua autoria nos pertence. Mas porque nos parece de grande e indiscutível utilidade, pugnamos pela sua instituição.

NABAI DA CUNHA

Os jogos da Segunda Divisão

(Continuação da página anterior)

cre. Mas não se pode exigir grandes primores técnicos em encontros como aquele em que o que importava era ganhar. Muito fizeram, apesar das características do prélio, os vinte e dois intervenientes. Do primeiro, ao ultimo minuto lutaram denodadamente, como nem sempre se vê nos campos de futebol. Quando as equipas lutam com o ardor com que ontem trabalharam os Escalabitanos e os Torrienses, o publico sai do campo satisfeito e benevolente para com os jogadores, se acaso eles não conseguiram grande exibição.

Pelo que fizeram de melhor, em relação ao adversário, durante os noventa minutos do desafio e mais claramente na meia hora inicial e no quarto de hora final, os Torrienses ganharam jus ao triunfo. Sector por sector, a equipa de Torres Vedras foi superior á de Santarém, com uma defesa firme e resoluta, uma linha média empreendedora e uma avançada incisiva a caminhar para a baliza.

Individualmente, distinguiram-se Gama, Belém, Pagolla, Gonçalves, Peretti e C. Alberto. Os Escalabitanos, que já tínhamos visto há quinze dias contra o Leixões, não nos impressionaram ontem tão bem. Mário, na baliza, mostrou-se pouco seguro e á sua frente o trio defensivo, onde se via Francisco Ferreira, esteve longe da acção que lhe vimos contra os Nortenhos. O antigo «internacional» do Benfica esteve melhor do que esperávamos, mas não tão bem quanto desejariam os Santarenos. Não é impunemente que os anos passam sobretudo quando os musculos quebram o ritmo de actividade. O ataque possui elementos habilidosos, mas pouco dotados fisicamente.

Para encurtar considerandos, diremos que os que mais nos agradaram na turma «leoina» foram Henrique Silva, Rodrigues, Lima e Livramento.

Da arbitragem do sr. Hermínio Soares nada há a dizer. Tecnicamente viu-se com agrado, e disciplinarmente foi facilitada pela correcção dos jogadores.

ANTÓNIO FARIA

A nossa vitória traduz a vontade com que lutámos!
...era esta a opinião dominante na cabina do Torriense
A alegria, o entusiasmo e o bom humor



PORTO-ORIENTAL — Américo, ajudado por Eleuterio, defende uma bola alta, não consentindo no remate de cabeça do adversário



«LEÕES»-TORRIENSE—O Torriense desenvolve um ataque. Terreiro segue a bola, mas Francisco Ferreira, que reapareceu, revelando ainda excelentes condições de jogo, corta a jogada

O Porto não teve dificuldade em bater o Oriental

(Continuação da pág. central)

lenses, mas desperdiçadas por precipitação da pontaria e falta de sorte de alguns dos elementos do quinteto dianteiro, especialmente de Monteiro da Costa e Teixeira.

De contrário a marca poderia ter tomado expressão bastante mais elevada pois raras vezes o Porto terá visto diante de si uma tão excelente oportunidade para construir um resultado que se aproximasse ou até ultrapassasse o seu actual «record» na prova em curso.

LOPES DO SOUTO

A superioridade do Porto foi evidente, mas o árbitro prejudicou-nos—afirmam os orientalistas

Em primeiro lugar, ouvimos o veterano Azavedo, que demonstrou a sua excelente classe. O famoso guarda-redes disse-nos: —«O Porto ganhou porque tem melhor equipan».

—Gostou de vir ao Porto?

—Foi sempre com o maior prazer que joguei perante o publico desta bela cidade. Só tenho a dizer bem dos desportistas nortenhos.

O treinador Artur John falou-nos a seguir, para dizer:

—O Porto mereceu, indiscutivelmente, a vitória. Foi a melhor equipa. Eu não tinha «cartas» que chegassem, nesta altura, para o jogo do Porto.

—E a equipa do Oriental?

Agradou-me mais e fez o que estava ao seu alcance. Teria ido mais longe se o árbitro não tivesse aquela decisão dos «penalties». O jogador quando vê mal julgadas as suas faltas fica descrente e o seu rendimento diminui.

—Por ultimo, Alvarinho afirmou:—Os Portuenses ganharam bem. O Oriental fez o que pôde. A diferença de jogo para o Porto era notória. Entretanto, o árbitro não marcando as faltas devidamente prejudicou-nos.

O cap. Maia de Loureiro

vai a Paris representar a Federação de Futebol

Dentro de dias, em Paris, realiza-se uma reunião de representantes das federações nacionais, a fim de serem escolhidos os dois vice-presidentes da F. I. F. A. a nomear pelo bloco europeu.

A. F. P. F. será ali representada pelo seu presidente, cap. Maia de Loureiro.

são sentimentos que se seguem a qualquer exito desportivo. E para não fugir á regra, foi esse o ambiente que se nos deparou na cabina dos jogadores de Torres Vedras quando ali fomos auscultar opiniões.

O argentino Belém que capitaneou a turma, por Amílcar—capitão inulter—não ter alinhado, disse-nos:

—Merecemos ganhar porque fizemos por isso com vontade. Em meu nome e no dos meus companheiros desta jornada gloriosa, ofereço o triunfo ao nosso «capitão» habitual que hoje teve de ver o jogo na bancada.

Gonçalves, o magnifico numero seis da equipa, afirmou:

—Estou contente porque ganhámos a uma turma valorosa que nunca renunciou á luta. E, sobretudo, para que os adeptos do meu clube vejam como sabemos honrar as nossas cores nas ocasiões precisas...

Andrade e Terreiro ditaram-nos:

—A nossa vitória traduz a vontade com que lutámos.

Finalmente, ouvimos o dirigente sr. Rui Parreira que declarou:

—A rapaziada portou-se brilhantemente, conseguindo um resultado que lhes dará um moral maior para jogos futuros. Estou convencido de que desta vez ingressaremos na primeira divisão.

Não merecíamos perder

—diz-nos o capitão de «Os Leões»

Ao lado, na cabina de «Os Leões», o ambiente era de desalento.

Acercamo-nos de Castanheira, capitão da equipa.

—Que tal o jogo?

—Bem disputado.

—E o resultado?

—Injusto. Não merecíamos perder. O empate de 2-2, que conseguimos com grande esforço, seria o desfecho lógico do desafio.

—Mas ainda tem esperanças?

—Naturalmente. Faltam ainda muitos jogos...

Hoje por nós, amanhã por eles...

—Que tal a inclusão de Francisco Ferreira na equipa?

—Vi-a com muito agrado. É um jogador de muito valor e de larga experiência que veio dar muito moral a todos nós.

Tem a palavra Francisco Ferreira

Quizemos ouvir a seguir, o popular «Chico Ferreira», novo «recruta» da turma de Santarém.

—Gostaria que me dissesse qualquer coisa

para os leitores do Suplemento Desportivo do «Diário de Lisboa».

—Que quer que lhe diga?

—Como senti o jogo de hoje, depois de tão longa ausência dos campos de futebol?

—Senti-o como me habituei a sentir todos os jogos. Com ardor, grande vontade e desejo de fazer o melhor possível. E se não fui totalmente feliz, para a outra vez será...

—Que tal o «onze» a que pertence desde hoje?

—É uma equipa muito interessante e com valores individuais de bastante valor. Acho perfeitamente legítima a aspiração que a todos anima de fazê-la subir de divisão.

—Quando deixou de jogar no Benfica alguma vez pensou alinhar noutra clube?

—Nunca.

—Teve outros convites além dos dos dirigentes do grupo escalabitano?

—Isso não interessa para agora, julgo eu...

Vim para «Os Leões» porque o meu irmão está doente e foi pedido o meu concurso.

A opinião do árbitro

—Que tal achou o desafio?—perguntámos a Hermínio Soares, árbitro do encontro.

—Foi uma partida bem disputada de parte a parte.

—O resultado?

—Parece-me justo. O Torriense teve mais ocasiões para golo e globalmente foi melhor equipa.

—Acho difícil a sua acção?

—São sempre difíceis de dirigir os desafios desta natureza. No entanto, os jogadores facilitaram a minha arbitragem. Pequenas coisas que se verificaram, foram simples contingências do estado de nervos que o encontro ocasionou.

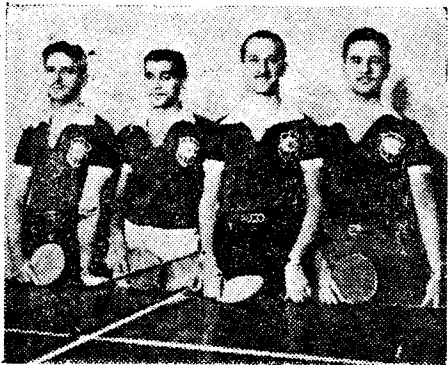
Novo campo de jogos de Castanheira do Ribatejo

Constando do programa das festas comemorativas da inauguração do campo de jogos de Castanheira do Ribatejo, efectuou-se ontem um encontro de futebol entre o Juventude, daquela localidade, e o Desportivo da Azambuja, tendo-se registado o empate de 1-1.

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Râmos

Três centenas de contos deu a Confederação Brasileira de Desportos à equipa de ténis de mesa para a sua deslocação á Europa



Os componentes da equipa brasileira

Chegaram esta madrugada ao aeroporto de Lisboa, os pingue-ponguistas brasileiros que vão a Londres representar o seu país nos campeonatos mundiais de ténis de mesa, marcados para 6 de Abril, e nos quais Portugal também participará.

A representação brasileira é assim constituída: chefe e delegado ao Congresso, prof. Djalma Vincenzi, presidente do Conselho Técnico de Ténis de Mesa da Confederação Brasileira de Desportos; suplente e delegado, dr. Agnelo Bergamin de Abreu, vice-presidente da F. M. T. M.; jogadores: Hugo Severo, campeão brasileiro individual e por equipas e ex-campeão sul-americano individual; Lan Severo, campeão

brasileiro por equipas e campeão carioca individual e por equipas; Waldemar Duarte, vice-campeão brasileiro individual e por equipas; dr. Dagoberto Midosi, campeão brasileiro por equipas e ex-campeão brasileiro individual.

Este grupo é o mesmo que em 1952, em Bombaim, disputou, pela segunda vez, os campeonatos mundiais.

O conjunto brasileiro está classificado na série A da modalidade. Os quatro representantes brasileiros pertencem a dois clubes populares do Rio de Janeiro: o Fluminense, do qual fazem parte o dr. Dagoberto Midosi e Waldemar Duarte, e o Clube Municipal, com os irmãos Severo.

As fichas de cada um dos jogadores: dr. Dagoberto Midosi—33 anos, 1,73 m. de altura, 70 quilos de peso, advogado, natural do Rio de Janeiro; Hugo Severo—32 anos, 1,73 m. e 70 quilos de peso, funcionário federal, natural do Rio de Janeiro; Ivan Severo, 31 anos, 1,75 m. e 73 quilos, aeroviário, natural do Rio de Janeiro; Waldemar Duarte—21 anos, 1,61 m. e 62 quilos, estudante de Medicina, natural do Rio de Janeiro.

Os três primeiros praticam a modalidade há 61 anos e o último apenas há cerca de seis. É uma equipa, no fundo, veterana, em que o jovem Waldemar faz figura de esperança.

A equipa, que se apresenta desta vez em excelente forma, treinará esta noite, no Benfica e amanhã, disputará, no recinto do Parque Mayer, o I Portugal-Brasil, que é esperado com emoção, não só para avaliar das possibilidades dos nossos representantes, como também do quilate dos pingue-ponguistas da nação irmã.

Os Brasileiros fazem ainda no nosso País mais dois jogos: um nas Caldas da Rainha e outro em Santarém. A equipa tem um «palmarés», excelente: 11 vitórias nos campeonatos mundiais, 15 em sul-americanos e 7 em encontros com outras nações.

Quisemos saber a opinião do prof. Djalma de Vincenzi—que é um ceramista do mais alto valor na nação irmã e famoso coleccionador—acresce da participação do Brasil nos campeonatos mundiais.

—O Brasil é um «jovem» de cinco anos nas competições internacionais de ténis de mesa. Não tem pretensões de maior. Deseja apenas angariar conhecimentos técnicos através destas óptimas competições.

—Mas—atalhamos—o Brasil tem um bom «palmarés», melhor: do que Portugal...

—Sim, de facto, o Brasil tem feito alguns jogos internacionais, mas isso, deve-se à boa compreensão da Confederação Brasileira de Desportos, que nos tem auxiliado grandemente. Agora, dispensou-nos três centenas de contos para esta deslocação.

ADIAMENTO DO JOGO

Europa-América de Futebol

RIO DE JANEIRO, 29.—A Confederação Sul-Americana de Futebol pediu à F. I. F. A. para adiar o Europa-América para depois do Campeonato do Mundo, anunciado para 6 de Julho em Madrid, alegando o facto do Brasil e do Uruguai terem antes de disputar o referido campeonato.—(Efe).

JUNIORES DA A. F. L.

BELENENSES II BENFICA

discutem o problema na próxima jornada

Depois do corte forçado por duas semanas, devido à preparação da equipa nacional de juniores, que dentro de quinze dias, parte para Bonn, recomeçou, ontem, o campeonato da primeira divisão, de juniores, promovido pela A. F. L., com os jogos correspondentes à primeira jornada, da segunda volta, da fase final.

Houve uma surpresa. Se bem que o jogo fosse disputado em Santo Amaro, não seria de esperar que o Casa Pia fosse equipa capaz de desfeitear a do Sporting. Não, porque o grupo leonino tenha demonstrado no torneio decorrente valia por aí além, mas porque o empate imposto ao Atlético, apesar de tudo, e o triunfo sobre o Sacavenense pareciam dar a indicação de melhoria do seu xadrez. O triunfo caspiano é absolutamente justo e de certo modo até lógico, se lembrarmos que, na primeira volta, os «gansos» impuseram aos «leões» no campo destes empate a uma bola. Agora submeteram-nos à primeira derrota.

O Atlético alcançou no seu ambiente sobre o Sacavenense boa vitória, por 4-2. Constituiu desforra, porquanto no primeiro jogo entre ambos os alcantarenses quedaram-se por um inexpressivo empate a um tento.

O Belenenses voltou a triunfar sobre o Estoril. Transformou, porém, a expressão numérica. Dos 3-2, da primeira volta, passou para

2-0. Continua assim a ser a única equipa que conta por vitórias os desafios disputados.

O Benfica experimentou natural dificuldade em sair de Vila Franca vitorioso. Se bem que o Aguiar esteja longe do seu melhor momento é sempre adversário de temer. Os 5-0 alcançados pelos «encarnados» na primeira vez, não se repetiram, pois o seu triunfo foi agora de 2-1. O seu jogo com o Belenenses, na próxima ronda, é decisivo para ambos. O Campo Grande deve registar óptima afluência de público.

Na próxima jornada jogam-se os encontros seguintes: Série A—Sporting-Atlético (1-1); e Sacavenense-Casa Pia (1-2). Série B—Benfica-Belenenses (1-2) e Estoril-Aguia (3-1).

A classificação ficou ordenada assim:

SÉRIE A		J	V	E	D	Golos	P
Atlético ...	...	4	2	2	—	9-4	10
Casa Pia ...	...	4	2	1	1	5-5	9
Sporting ...	...	4	1	2	1	4-4	8
Sacavenense ...	...	4	0	1	3	4-9	5

SÉRIE B		J	V	E	D	Golos	P
Belenenses ...	...	4	4	—	—	9-3	12
Benfica ...	...	4	3	—	1	11-4	10
Estoril ...	...	4	1	—	3	6-9	6
Aguia Vilaf. ...	...	4	—	—	5	2-12	4



REFLEXÕES DA JORNADA — Duas imagens sugeridas pelos jogos de ontem: na de cima, parece depreender-se que o médico ainda não acertou com o tratamento do doente; na de baixo, parece realmente certo que para os comilões de Braga os pasteis foram um figo...

TAÇA «ALBERTO VALENTE»

O Benfica em evidência na primeira jornada

Era aguardado com muito interesse a efectivação de um torneio que desse seguimento à taça «Imprensa» já, há muito, acabada.

É desagradável para qualquer clube ter os seus jogadores inactivos, quando a época ainda está longe do termo. Aos clubes da primeira divisão, particularmente, preocupa-lhes a inactividade das suas reservas, as quais devem estar sempre prontas a preencher, em plena forma, qualquer baixa que se dê no quadro principal, para não ser alterada a harmonia do conjunto.

A A. F. L., embora um pouco tardiamente, veio dar satisfação a todos, promovendo a

competição iniciada no sábado, dia em que, normalmente, se disputarão os encontros em Lisboa.

A sua iniciativa é de louvar, até porque a direcção do principal organismo de Lisboa teve a feliz ideia de dar ao trofeu, a atribuir ao vencedor, o nome de Alberto Valente, em justa homenagem ao recentemente falecido jornalista desportivo, que tanto pugnou pelo incremento do futebol português.

Acorreram à chamada onze clubes e outros, não de Lisboa, pretenderam tomar parte. O número elevado de inscrições obrigou a divisão em duas séries. Uma constituída só por equipas propriamente da capital—assim o quis o sorteio—são elas: Arroios, Belenenses, Benfica, Casa Pia, Estoril e Sporting. A outra composta pelos grupos: Alhandra, Atlético, F. Benfica, Operário Vila-franquense e S. L. Olivais. A primeira «poule» é jogada em duas voltas e terá por objectivo apurar os dois primeiros classificados de cada série. Depois, no sistema de «bata fora» jogar-se-ão as meias-finais, cujos vencedores disputarão a final. Os vencedores das meias-finais lutarão entre si pela posse da segunda taça com o mesmo nome.

Na primeira ronda, e no respeitante à série A, todos os desafios se efectuaram no sábado. Os clubes da divisão maior defrontaram adversários da segunda divisão nacional, da qual foram excluídos na primeira fase. O mesmo sucedeu na série B, quanto ao Atlético-S. L. Olivais.

Como era de presumir, os mais apetrechados levaram de vencida os «menos» bons por margens folgadas, exceptuando o Atlético, que em Olivais não foi além de 2-0. Registe-se, entretanto, não haverem os clubes segundos divisionários apresentado os quadros que serviram na batalha do seu campeonato.

Ao invés, o Benfica, frente ao Arroios, apresentou nomes como os de Sebastião, Rogério e Arsénio, não lhe sendo difícil construir o resultado de mais elevada expressão numérica da jornada—12-0.

O Sporting, além de Fabian, fez reaparecer Albano, no seu encontro com o Estoril. No final arrecadou 8-0, com toda a naturalidade. O Belenenses, para não fugir ao panorama, também alinhou Feliciano. O Casa Pia, porém, e a despeito de ser o que pior figura fez no Nacional, não foi a presa mais fácil, apesar de sair derrotado por 5-0.

Na série B, além do desafio entre Alcantarenses e Olivaisenses, de reduzida folga aritmética, disputou-se rija partida entre o F. Benfica e o Operário Vila-franquense finda com a inesperada vitória dos visitantes.

Os clubes e a organização

(Continuação da 1.ª página)

do vê-se ou sente-se o sinal dessas magníficas colectividades.

E, no entanto, a Organização, tal como está concebida, ou melhor, como praticamente funciona, não lhes concede sequer o direito de serem ouvidos em variados e importantes assuntos que directamente afectam os clubes, a vida e a alma das competições.

Ao elaborar-se o presente Estatuto da Federação, reconhecendo-se o direito de uma interferência mais directa dos clubes na actividade superior do futebol, deu-se-lhe determinada representação que, embora pouco numerosa, marcava e definia essa tendência. Mas, na prática, esse Organismo tem vivido afastado dos clubes e dos seus problemas, que, aliás, não sente nem reconhece, a maioria das vezes (vidé Oriental e outros casos).

Em simples aspectos se observa a insensibilidade federativa, e até de outros organismos. Não era demais, por exemplo, que a Federação Portuguesa de Futebol e a Associação de Futebol de Lisboa se fizessem representar nos actos de posse que se têm efectuado, marcando como grandes acontecimentos, aliás, aproveitados para exposição de teorias e factos... Alguém os viu? Não mereciam os referidos clubes, principais obreiros do Desporto, essa prova de interesse?

Por nós, defendemos o princípio de que não se poderá jamais orientar o futebol português sem se sentir a vida dos clubes, observando, compreendendo e procurando contribuir para a solução dos seus problemas, fundamentalmente, a essência do Jogo e da Organização. Governar sem os clubes parece-nos uma abstracção, e como isso tem sucedido—eis porque os clubes se coligam, a fim de fazerem prevalecer os seus justos e legítimos interesses, que estão longe de serem egoísticos. Os clubes querem ser ouvidos e têm todo o direito a isso.

FORAM LOUVADOS

os dois dirigentes da F. P. F. que se deslocaram a Bruxelas

Na volta de Bruxelas, relativamente ao Bélgica-Portugal, de futebol, e, após o relatório elaborado pelo inspector que acompanhou a selecção, capitão António Cardoso, o director geral dos Desportos, em despacho, registou com agrado o comportamento dos jogadores e a cuidadosa acção desenvolvida pelos dirigentes, srs. Eloy da Silva e dr. Conceição Gil, os quais foram louvados. Quem acompanhou a deslocação, em pleno contraste com o que se passou em Viena, é que compreende em toda a sua extensão o que representa este louvor.